ANNO XL. NUMERO 81.

Por tres mezes adiantados... 5$000
Por tres mezes vencidos... 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

SABBADO 9 DE ABRIL DE 1864.

Por anno adiantado.... 19$000
Porte ao correio por um anno 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonitó, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.

6 Lua nova as 11 h., 29 m. e 2 s. da m.
13 Quarto cresc. as 9 h., 46 m. e 14 s. da t.
21 Lua cheia as 10 h., 59 m. e 2 s. da t.
29 Quarto ming. as 2 h., 14 m. e 32 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 6 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. enov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.

Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

4. Segunda. ✠ Annunciação de N. Senhora.
5. Terça. S. Iria v. m.; S. Zenon.
6. Quarta. Ss. Diogenes e Platonides mm
7. Quinta. S. Epiphanio b.; S. Rufino presb. m.
8. Sexta. S. Amancio b.; Ss. Elizio e Maxima mm
9. Sabbado. S. Demetrio m.; S. Acacio b.
10. Domingo. S. Vicente Ferrer.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Continuação do expediente do dia 5 de abril de 1864.

Officio ao director geral interino da instrucção publica.—Para satisfazer a requisição da assembléa legislativa provincial, informe Vmc. acerca do que pede a mesma assembléa no incluso requerimento Claudino dos Santos Lopes Castello Branco, professor publico da villa do Cabo.

— 6 —

Officio ao director da Faculdade de Direito.—Haja V. Exc. de informar sobre o que pede o bacharel Francisco Jacintho de Sampaio no incluso requerimento.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Para os convenientes exames transmitto á V. S. a inclusa cópia da acta do conselho administrativo do arsenal de guerra, datada de 30 de março proximo findo.

Dito ao mesmo.—Expeça V. S. as suas ordens para que na recebedoria de rendas internas seja arrecadada em vista da nota junta, a importancia dos direitos e emolumentos que tem de pagar os officiaes da guarda nacional mencionados em dita nota para obtenção das suas patentes.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—De conformidade com a informação ministrada hontem e sob n. 82, pelo director da repartição das obras publicas acerca do requerimento em que o major Antonio da Silva Gusmão, allegando não haver apparecido licitantes a obra da conservação da estrada do sul entre o marco de 12 mil braças e o engenho Massangana, offerece-se a executa-la augmentando-se-lhe 16 por cento ao valor do respectivo orçamento, recommendo á V. S. que mande pôr novamente em praça aquella obra servindo de base a essa arrematação, o offerecimento feito pelo supplicante. - Communicou-se ao director da repartição das obras publicas.

Dito ao mesmo.—Tomando em consideração o que expoz o director da repartição das obras publicas no officio constante da cópia junta, datado de hontem e sob n. 87, recommendo á V. S. que em vista do competente certificado mande pagar ao arrematante da conservação do terceiro termo da estrada da Victoria a quantia de 452$000 reis, a que tem direito, sendo 25$000 reis, por haver conservado a primeira milha durante o mez de março ultimo, e o restante por ter executado 61 braças correntes de empedramento, a razão de 7$000 reis, por braça como se vê do citado officio.—Communicou-se ao director da repartição das obras publicas.

Dito a Antonio Xavier de Moraes.—Recommendo á V. S. que trate de pagar com urgencia na recebedoria de rendas internas a importancia dos direitos que segundo a nota por cópia inclusa, está a dever relativamente a sua patente de coronel commandante superior da guarda nacional dessa comarca afim de entrar quanto antes em exercicio como convém ao serviço, devendo V. S. constituir um procurador para em seu nome, caso não possa comparecer pessoalmente prestar o juramento do estylo na secretaria do governo onde existe a sua patente.

Dito ao director da repartição das obras publicas.—Respondendo ao seu officio de 2 do corrente, sob n. 84, tenho a dizer, que póde Vmc. lavrar o termo de recebimento definitivo das obras do primeiro e segundo contratos dos reparos da ponte dos Carvalhos os quaes já se acham concluidos de conformidade com taes contratos, certo de que nesta data recommendo a thesouraria provincial, que em vista do competente certificado pague ao respectivo arrematante a importancia da ultima prestação a que elle tem direito.—Officiou-se neste sentido a thesouraria provincial.

Portaria.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar transporte até a cidade do Penedo no vapor *Parahiba*, em lugares de ré destinados a passageiros de estado ao alferes Thomé Gomes Pereira Lima, e sua mulher e a 4 filhos menores.

Continuação do expediente do secretario do governo do dia 5 de abril de 1864.

N. 80.—Officio ao Dr. Manoel Buarque de Macedo, primeiro secretario da assembléa legislativa provincial.—Em solução ao seu officio de 17 de março ultimo, sob n. 33, transmitto á V. S. de ordem de S. Exc. o Sr vice presidente da provincia para ser presente a assembléa legislativa provincial a informação que ministrou a camara municipal do Recife, relativamente ao quanto se tem gasto nas obras do matadouro publico desta cidade, em que estado se acha e o que falta para concluir.

N. 81.—Dito ao mesmo. - De ordem de S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia, devolvo á V. S. para ser presente a assembléa legislativa provincial o abaixo assignado dos moradores das povoações do Loreto, Piedade, Candeias e Curcuranas o qual vai coberto com cópia da informação que sobre elle ministrou o director da repartição das obras publicas com a qual concorda o mesmo excellentissimo senhor.

N. 82.—Dito ao mesmo.—Em additamento ao meu officio de 30 de março ultimo, sob n. 72, transmitto á V. S. de ordem de S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia para ser presente a assembléa legislativa provincial a inclusa nota do numero dos proprietarios que residem em suas proprias casas, collectadas pelas collectorias de Olinda e Cabo.

— 6 —

Officio ao brigadeiro commandante das armas. - Por despacho desta data se autorisou o director do arsenal de guerra a satisfazer o pedido de caixões assignado pelo commandante do 9.º batalhão de infantaria: o que communico á V. Exc. de ordem de S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia e em resposta ao seu officio n. 626 de 5 do corrente.

N. 84.—Dito ao Dr. Manoel Buarque de Macedo primeiro secretario da assembléa legislativa provincial. - De ordem de S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia, transmitto á V. S. para serem presentes a assembléa legislativa provincial as inclusas contas e orçamento que remetteu a camara municipal da villa do Cabo com officio do 1º do corrente junto por cópia.

N. 85.—Dito ao mesmo.—Para que a assembléa legislativa provincial resolva o que entender conveniente sobre o pagamento das prestações, a que tem direito o engenheiro civil José Mamede Alves Ferreira pela entrega provisoria dos 15 e 16 lanços da estrada do norte, de que é arrematante; manda S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia, transmittir por cópia á V. S. o officio que, em 2 do corrente, sob n. 120, lhe dirigio acerca de semelhante objecto o inspector da thesouraria provincial.

N. 86.—Dito ao mesmo.—Com a devolução do contrato celebrado para a construcção dos trilhos urbanos desta cidade a povoação dos Apipucos, ordena o Exm. Sr. vice-presidente da provincia que eu declare á V. S. para o fazer constar a assembléa legislativa provincial, e em resposta ao seu officio de 31 de março proximo findo, sob n. 60, que os contratantes dos preditos trilhos urbanos aceitam as modificações feitas pela commissão de agricultura, commercio e obras publicas, no parecer que por cópia veio annexo ao seu citado officio, menos na parte relativa as desapropriações, que os mesmos contratantes declaram que só farão mediante a quantia de 18:000$000 reis, que elles adiantarão sem juros algum; mas que lhes deverão ser pagos em prestações annuaes, com que a mesma assembléa poderá auxiliar os cofres da municipalidade, por conta dos quaes entendem que devem ser feitas aquellas desapropriações.

Dito ao Srs. Manoel Ignacio de Oliveira & Filho. Pela secretaria do governo se devolve aos Illms. Srs. Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, negociantes nesta praça o seu incluso requerimento afim de que cumpram o disposto no aviso junto por cópia, expedido pelo ministerio da fazenda, em 14 de março ultimo a que veio annexo o mencionado requerimento.

Despachos do dia 6 de abril de 1864.

Requerimentos.

Major Antonio da Silva Gusmão.—O offerecimento só pode ser aceito como base de uma nova arrematação, a que se manda proceder, e pode o supplicante concorrer se quizer.

Capitão Antonio Gonçalves de Moraes.—Passe portaria concedendo a licença pedida.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial

Francisco Gomes de Oliveira.—Satisfaça a exigencia do inspector da thesouraria de fazenda constante da informação inclusa por cópia.

Luiz Antonio Xavier Machado.—Em vista da informação nada ha que deferir.

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

SESSÃO ORDINARIA EM 21 DE MARÇO DE 1864.

PRESIDENCIA DO SR. CONSELHEIRO TRIGO DE LOUREIRO.

(Continuação.)

E' lido e julgado objecto de deliberação e mandado imprimir o projecto n. 44.

Lê-se o parecer da maioria da commissão de policia, sobre a rescisão do contrato para a publicação dos debates da casa, que já foi publicado no nosso numero de hontem.

O Sr. presidente convida o Sr. vice-presidente a occupar a cadeira, e pede a palavra pela ordem.

Sr. Trigo de Loureiro:—Sr. presidente, tendo commettido á V. Exc. as funcções da presidencia da casa, pedi a palavra do lugar que agora occupo; e pedi-a, Sr. presidente, por duas considerações: a primeira é que, tributando justo e devidamente o mais profundo respeito á illustração, probidade, patriotismo e conhecimentos praticos dos nobres e illustrados membros, que assignaram o parecer da commissão de policia, que acaba de ser lido, comtudo não me foi possivel, sem constranger a minha consciencia, concordar com o mesmo parecer; e por isso resolvi-me a apresentar por escripto o meu parecer em separado. E a segunda é, Sr. presidente, que entendi, e ainda entendo, que não tendo podido concordar, como disse, com o parecer dos dous nobres membros da commissão de policia, não devia presidir á discussão desse mesmo parecer, assim como entendi, e ainda entendo que tambem não devo presidir a casa quando se passar á discussão do parecer da maioria da commissão e do emittido por mim como membro da mesma commissão, dissidente da maioria della.

Além disso, Sr. presidente, confesso ingenuamente que deposito a maior confiança no nosso nobre collega 1º secretario a respeito da exactidão da leitura do meu dito parecer em separado; sim, Sr. presidente, deposito á esse respeito no nobre 1º secretario a maior confiança que se póde depositar em pessoa, de cuja sisudez, discripção, probidade e exactidão na observancia dos seus deveres se tem provas irrecusaveis, como as que eu tenho da parte do nobre 1º secretario.

O Sr. Buarque:—Muito obrigado.

O Sr. Trigo de Loureiro:—Mas, Sr. presidente, é muito difficil que aquelle que tem a proferir palavras alheias escriptas; é muito difficil, digo, que aquelle que tem de articular palavras alheias representadas por escripto, se compenetre inteiramente do espirito e dos affectos, ou sentimento daquelle que concebeu e significou por escripto essas palavras.

Sim, Sr. presidente, é isso muito difficil; porque seria necessario que quem lêsse tivesse os mesmos sentimentos, os mesmos affectos e o mesmo espirito que teve aquelle que representou por escripto as suas palavras; e principalmente quando essas palavras tem de ser lidas perante uma assembléa. Fundado, pois, nestas ultimas razões, e não na falta de confiança na pessoa do nobre 1º secretario, é que eu pedi a palavra.

Peço, pois, á V. Exc, Sr. presidente, que se digne consultar á casa, se me permitte que eu mesmo leia o meu parecer, reservando-me para entrar na discussão na occasião em que um e outro parecer tiverem de ser apreciados pela casa.

V. Exc., portanto, se acha justo o meu requerimento, se dignará de consultar á casa.

O Sr. Presidente:—Entendo que não é necessario consultar á casa; V. Exc. póde ler o seu parecer em separado.

O Sr. Trigo de Loureiro:—Bem; sujeito-me á decisão de V. Exc., e agradeço-a, porque e muito justa, e estamos em tempo, em que é necessario agradecer a mesma justiça, que se nos faz.

Usando, pois, da permissão que V. Exc. se dignou de me fazer, eu passo á lêr o parecer. (Lê.)

(Uma interrupçãozinha á leitura.)

O Sr. Trigo de Loureiro:—Esqueceu-me, Sr. presidente, manifestar á casa primeiro que tudo, que, desde 1830, dous annos depois da minha chegada a esta heroica provincia, contrahi amizade com o proprietario do *Diario de Pernambuco*, e essa amizade tem durado, tem permanecido inalteravel até hoje. Fique, portanto, como cousa assentada e certa, que não é por odio, não é por inimizade alguma que porventura tenha ao proprietario do *Diario de Pernambuco*, que offereço á consideração da casa este meu parecer.

Tambem me esqueceu declarar no principio, que nunca tive até hoje conversações alguma com José de Vasconcellos, e que apenas o conheço de vista; não lhe tenho, portanto, nem amizade, nem inimizade.

(Continúa a lêr.)

Agora descansarei, e para isso peço á V. Exc. que continúe por mais um pouco na presidencia da casa.

Lê-se o voto em separado, que já tambem foi publicado nesse mesmo numero, ficando o parecer adiado na fórma do regimento.

Continuação da discussão do parecer adiado da commissão de policia sobre a indicação do Sr. Souto Lima.

Os Srs. Araujo Barros e Costa Ribeiro manifestam-se a favor do parecer.

O Sr. Souto Lima:—(Não devolveu seu discurso.)

A discussão fica adiada pela hora.

SEGUNDA PARTE DA ORDEM DO DIA.

Continúa a discussão adiada sobre o projecto de fixação de força policial.

O Sr. Ayres Gama:—Sr. presidente, não sei como me tire do embaraço em que me acho tendo de expender algumas idéas a respeito do assumpto, aliás todo momentoso, que occupa a nossa attenção, especialmente quando já se fizeram ouvir intelligencias robustas e mui distinctas de ambos os lados desta casa. A idéa, porém, que tres desses membros fizeram do estado actual do paiz me deixa ainda alguma cousa á accrescentar aquillo que, aliás, tambem já foi dito com muita lucidez e illustração.

O nobre deputado que primeiro fallou impugnando o projecto de força policial encarregou-se de fazer o historico, infiel e incompleto dos factos que tinham motivado a dissolução da camara, explicando tambem de um modo, não menos inexacto, nem menos infiel os acontecimentos que emanaram desse acto, que, para mim, é talvez um dos mais acertados que consignamos em nossa historia politica, e que se peccou, talvez fosse por vir um pouco mais tarde do que devia.

O nobre deputado a que me refiro começou dizendo, que negava o seu apoio ao projecto de fixação da força policial, por isso que elle importava uma demonstração de confiança no governo. Entendo que o nobre deputado está em seu direito negando apoio ao projecto, julgo, porém, que errou quando avançou que os destinos do paiz estavam confiados a uma porção de homens sem significação, sem idéa alguma politica. Essa asserção já foi, no meu fraco modo de entender, completamente destruida pelo meu distincto collega de commissão que em primeiro lugar fallou sustentando o projecto.

Os destinos do paiz, pelo contrario, estão confiados á caracteres muito distinctos, e que symbolisam as idéas da maioria da nação, (apoiados) as tendencias de ha muito manifestadas, e os interesses tambem de ha muito reclamados; tendencias aliás muito legitimas, interesses muito elevados. (Apoiados.)

O partido *progressista*, pois, não é uma reunião de homens sem significação, nem idéas politicas; pelo contrario é um desses partidos immensos, um desses partidos respeitaveis, cujo unico alvo é o interesse e bem publico em sua mais larga acepção.

Não me encarregarei de fazer o historico dos ultimos annos que precederam a situação actual; porque entendo que o meu nobre collega deputado pelo 5º districto e que fallou em primeiro lugar, levou á evidencia a proposição que ha pouco avancei de que a situação actual era justamente aquella que de ha muito reclamavam as necessidades, e os interesses de todo e paiz.

A necessidade que havia de fazer triumphar as idéas liberaes legitimas, o principio, aliás approvado pelo systema representativo de que no Brasil não havia só lugar para um partido, foi o que, na phrase de um grande estadista deu lugar á actual situação politica do imperio.

Alguns caracteres muito distinctos de ambos os lados outr'ora oppostos, conheceram que tinham todos o mesmo fim, e as mesmas tendencias, divergindo apenas, e isto mesmo muito pouco, nos meios de reduzirem á effeito essas tendencias, ou por outra de alcançarem esses fins.

A *conciliação*, pois, que logo que foi iniciada pelo finado marquez de Paraná tinha sido recebida como uma utopia, passou a ser uma verdade sentida, reconhecida e praticada.

Um Sr. Deputado:—Menos para Pernambuco.

O Sr. Ayres Gama:—Pernambuco infelizmente tem sido quasi sempre uma excepção em negocios politicos, e eu não poderei chegar a dar a razão dessa excepção, como que systematica.

O Sr. Cunha Teixeira:—Reconheço o facto.

O Sr. Ayres Gama:—Basta não ser cego.

Como ia dizendo, a *conciliação* que, logo que foi iniciada passou como uma utopia, deixou de o ser, e foi, pelo contrario, reconhecida como necessidade, e posta em pratica. Em consequencia desse systema, alguns homens moderados dos antigos partidos entenderam-se; conheceram que queriam a mesma cousa, que tinham as mesmas aspirações, e divergindo apenas nos meios de conseguir esse fim; e desde então, Sr. presidente, collocou-se a grande pedra fundamental do edificio que hoje vejo, e vejo com prazer em seu maior explendor.

As idéas liberaes legitimas e moderadas cujo triumpho foi reconhecido indispensavel por esses caracteres distinctos da assembléa geral, são os mesmos contidos em sua essencia no programma do ministerio, e que symbolisam o partido progressista; e portanto não foi sem razão que eu disse que negava, e negava com todas as forças de uma convicção sincera, a proposição emittida pelo nobre deputado do terceiro districto, de que a situação actual era um conjuncto de homens, que não significavam idéa alguma politica.

Disse o nobre deputado que a *liga* ou partido *progressista*, ou como melhor nome tivesse em direito, (e note-se a ironia e sarcasmo que revelam essas palavras), era um amalgama de principios heterogeneos, idéa esta que foi tambem sustentada pelo nobre orador que ultimamente fallou neste sentido o distincto deputado pelo primeiro districto.

Sr. presidente, não ha heterogeneidade alguma nos principios, nem nas idéas proclamadas pelo partido progressista, pelo contrario eu vejo uma massa compacta, uniforme, solidaria e perfeitamente homogenea. O distincto deputado a quem me refiro, depois de historiar infiel e incompletamente os acontecimentos que emanaram da dissolução da camara, avançou que o partido progressista tinha tido uma origem menos nobre, e que era se não o tinha sido directamente originado, ao menos concorrera muito para seu nascimento a não reeleição do conselheiro Sá e Albuquerque pelo 3º districto.

Este pensamento do nobre deputado basta ser enunciado para ser repellido por todos aquelles que estiverem á par do que se passou no 3º districto ao tempo dessa eleição. A não reeleição do Sr. conselheiro Sá e Albuquerque não podia ser origem da formação do partido da liga, quando pelo contrario a não reeleição do Sr. Sá e Albuquerque, em consequencia da guerra desabrida e injusta que lhe moveram aquelles que dominavam a situação politica de então, foi motivada pelo despeito desses individuos por verem o desinteresse com que elle punha de lado as considerações pessoaes para seguir a idéa que dominava o paiz.

Entendo, pois, que a não reeleição do conselheiro Sá e Albuquerque é consequencia da sua divergencia, e não a divergencia consequencia da não reeleição; nem é preciso grande esforço de intelligencia para conceber a força desta argumentação.

Nesse historico infiel e incompleto dos factos que se deram nesta provincia desde a dissolução da camara, o nobre deputado pelo terceiro districto tambem não trepidou em accusar com provas muito frageis, e direi mesmo sem provas, a administração da provincia. O nobre deputado avançou isso que é commum a todo partido que perde uma eleição, e é que a eleição venceu-se porque os cofres publicos abriram-se; porque os empregos publicos foram postos em almoeda a quem mais votos desse, mas que é da prova?

Mas, Sr. presidente, eu entendo que quando se accusa uma autoridade altamente collocada, não se póde faze-lo com declamações vagas, e sem prova immediata de todas as asserções.

O Sr. Cunha Teixeira:—Provas do que se gasta pela verba da policia secreta?

O Sr. Ayres Gama:—Prova de que os cofres se abriram para compra de votos e de tudo o mais.

Um Sr. Deputado:—Abriram-se os cofres da policia secreta.

O Sr. Ayres Gama:—Perdão, o nobre deputado a quem me refiro não fallou em verba da policia secreta senão depois que foi combatido, e como refugio.

O Sr. Francisco Pedro:—Nem fallou.

O Sr. Ayres Gama:—Mas, como ia dizendo, quando se diz que a administração abrio os cofres da provincia para comprar votos, é preciso que esta proposição seja acompanhada de prova immediata, cabal e conveniente.

O Sr. Netto:—Como é que elle confessou na camara dizendo que era um meio conservador?

O Sr. Ayres Gama:—Só se confessou pela bocca do Sr. Dr. Urbano.

O Sr. Costa Ribeiro:—Não foi compra de votos, foi gratificação a algumas autoridades.

O Sr. Araujo Barros:—Isso agora ja é outra cousa muito differente.

O Sr. Ayres Gama:—O que eu estou dizendo, era que o nobre deputado avançou nesta casa que os cofres publicos se tinham aberto, e que os empregos publicos estiveram em leilão á quem desse votos a este ou aquelle candidato do governo; e, dizia eu, esta accusação era daquellas que não bastavam ser enunciadas, e que ao contrario precisavam ser acompanhadas de provas, e provas muito concludentes; e tanto mais fortes quanto mais grave era a accusação.

Mas, diz o nobre deputado, como provar-se que dos cofres da policia sahio dinheiro para a compra de votos? E eu direi, se é impossivel provar, Sr. presidente, é impossivel accusar, porque aonde a prova é impossivel, a accusação torna-se futil, e impossivel e a impossibilidade de provar não justifica uma accusação, sabe-o perfeitamente o meu nobre collega, que é mais jurista do que eu. Appellemos para a consciencia publica, e appellemos para a provincia inteira, e vejamos se ha razão, ainda mesmo por hypothese, para se avançar que foram dispendidos dinheiros com a compra de votos.

Um Sr. Deputado:—A respeito da eleição do Sr. Sá e Albuquerque, nada sei, não estou autorisado, mas a respeito da eleição geral....

O Sr. Ayres Gama:—E' desta que fallou o nobre deputado a quem me refiro, e tanto é desta que o unico facto que elle quiz trazer como prova inconcussa foi o de Antonio Francisco de Carvalho, da Escada, que, disse elle, devendo dous contos de réis a camara da Escada, e não tendo com que pagar veio ao Recife e voltou com dinheiro, pagou o que devia a dita camara, e votou no Sr. Sá e Albuquerque.

Sr. presidente, será isto a prova? será isto um argumento? Creio que não.

Pois não poderia esse homem ter amigos dedicados que vendo-o em embaraços, de seu bolsinho lhe emprestasse esse dinheiro?

Póde o nobre deputado avançar quem foi que deu esse dinheiro?

O Sr. Nabor:—O dinheiro foi obtido lá mesmo entre os amigos.

O Sr. Cunha Teixeira:—Eu creio que o nobre deputado falla nisto em hypothese.

O Sr. Nabor:—Eu o sei particularmente.

O Sr. Ayres Gama:—Eu nada sei á esse respeito, mas dizia sómente que o facto de apparecer o Sr. Carvalho com dinheiro bastante para pagar a divida em que estava para com a municipalidade da Escada, não póde ser trazido como prova inconcussa, nem mesmo incompleta de que foram abertos os cofres para compra de votos, visto como o conselheiro Sá e Albuquerque, aliás muito aparentado no districto, não estava privado de ter não só um mas ate muitos amigos que, dirigindo-se á esse individuo, (dado como verificado o facto,) lhe désse a quantia necessaria para satisfazer essa divida.

Passando da politica da provincia á politica geral, disse o nobre deputado que não comprehendia que motivo podesse ter a corôa para dissolver a assembléa, que não podia ser motivo de não ter passado a lei bancaria nem outro qualquer, conhecido e justo.

Já disse á pouco quaes as consequencias que trouxeram a dissolução da camara, e qual a razão que produzio esse acto aliás necessario, aliás um dos mais honrosos e acertados do nosso sabio monarcha. (Apoiados.)

Feliz, porém, do paiz em que a corôa só lançar mão desse supremo recurso constitucional em circumstancias identicas áquellas em que estavamos quando baixou o providencial decreto de 12 de maio de 1863! (Apoiados.)

Passando deste ponto á administração provincial, e querendo justificar a não confiança que testemunhava a presidencia, avançou ainda o nobre deputado algumas proposições que, a serem reaes, collocariam o Dr. Silveira de Souza em posição bem pouco favoravel. Mas, Sr. presidente, vi, e vi com todo o praser destruidas e aniquiladas uma por uma dessas proposições.

O nobre deputado pelo 2º districto, provou com documentos irrefragaveis a falsidade o conseguintemente a má fé de taes accusações, deixando apênas dous pontos, por talvez não estar bem á par de todas as circumstancias, um delles porém está no meu conhecimento, refiro-me a venda de uma propriedade ao Sr. Antonio José de Castro, e este facto a que deu tanta importancia o nobre deputado, é talvez um daquelles que mais honra a administração do Sr. Silveira de Souza porque foi um acto de rigorosa justiça, e appello para a consciencia do nobre deputado que se assenta em frente á mim, e que foi advogado do Sr. Castro.

O Sr. Diodoro:—Em que ponto?

O Sr. Ayres Gama:—Na adjudicação da propriedade do Manguinho.

O Sr. Diodoro:—E' verdade. Fui advogado do Sr. Castro, e sei que elle tinha uma hypotheca sobre essa propriedade, sei que elle tinha direito e direito incontestavel a propriedade. Agora sobre a arrematação, e d'ahi em diante não sei nada.

O Sr. Ayres Gama:—Não houve arrematação. A propriedade foi á praça por tres vezes, e não apparecendo lecitante, foi adjudicada á fazenda; mas o commendador Antonio José de Castro tinha uma hypotheca muito anterior a essa pinhora da fazenda, feita a João Carneiro Machado Rios como fiador de um arrematante de impostos provinciaes. A fazenda mandou fazer pinhora nessa propriedade, mas os officiaes em vez de pinhorar toda propriedade, pinhoraram apenas duas casinhas que ficavam nos fundos, mas por um erro indesculpavel em vez de se avaliarem essas duas casinhas, unicas penhoradas procedeu-se á avaliação de toda a propriedade e da casa da frente; e por um erro ainda maior foi adjudicada á fazenda a propriedade por seis contos de réis, quando o Sr. Castro já a havia comprado e pago a respectiva siza no valor de 16 contos de réis.

O Sr. Cunha Teixeira:—Afinal por quanto foi entregue essa propriedade ao Sr. Castro, que a havia comprado por 16 contos anteriormente?

O Sr. Ayres Gama:—O facto é o seguinte: a propriedade foi adjudicada á fazenda. Mas o Sr. Castro não querendo correr todos os termos de uma acção, nem sujeitar-se as delongas de uma demanda á que tinha direito indeclinavel, preferio pagar a fazenda o valor porque recebeu ella a propriedade, e consolidar assim o direito que já tinha sobre a mesma propriedade.

Este facto ha de ser explicado pelo distincto deputado pelo 3º districto que ha de convencer perfeitamente, e mostrar a má fé de quem o apresentou, e por isso nada mais direi.

Passando á tratar da administração provincial, dizia eu, vi, e vi com muito prazer que todas as accusações foram destruidas, que todas baquearam perante a verdade dos factos comprovados com documentos pelo nobre deputado pelo 2º districto.

Depois dessas considerações, e da brilhante defeza do Sr. Dr. Silveira de Souza feita nesta casa por dous membros muito illustrados; levantou-se comtudo o distincto deputado pelo 1º districto, e continuou nas accusações ao mesmo Dr. Silveira de Souza, e passarei á responder senão á todos os pontos ao menos á alguns de que tenho sciencia.

Um Sr. Deputado:—Póde me dizer por quanto a final ficou a propriedade ao Sr. Castro, e por quanto estava adjudicada a fazenda?

O Sr. Ayres Gama:—Por seis a sete contos.

Um Sr. Deputado:—E tinha sido comprada anteriormente por 16 contos!

O Sr. Ayres Gama:—O distincto deputado pelo 1º districto disse que não approvava o projecto apresentado pela commissão, por que não confiava na administração da provincia, e remontando-se á origem desta não confiança, avançou algumas proposições que, se me não engano são estas: que S. M. o Imperador quando d'aqui voltou de sua visita a provincia foram remunerados muitos cidadãos, mas esquecidos completamente os liberaes.

O Sr. Costa Ribeiro:—Apenas toquei nisso, disse que o cofre das graças se abrio para todos menos para os liberaes.

O Sr. Ayres Gama:—Mas, Sr. presidente, perguntarei eu ao nobre deputado, quererá d'ahi tirar argumento contra a politica actual? Os progressistas serão responsaveis pelos máos feitos praticados pelos ministros anteriores ao nascimento do partido progressista, e que são responsaveis por esses e outros actos e injustiças se é que houveram?

O Sr. Costa Ribeiro:—Não toquei nisso em relação a administração.

O Sr. Ayres Gama:—Trouxe esse facto como razão da pouca confiança que depositava na administração.

Um Sr. Deputado:—O actual chefe da situação em Pernambuco tinha grande confiança nesse ministerio.

O Sr. Ayres Gama:—Não me julgo habilitado a responder a isso, o que apenas direi, é que esse argumento me parece não vir nada ao caso para justificar a não confiança do nobre deputado á actualidade politica do imperio.

O Sr. Araujo Barros:—O ministro não é que faz as graças.

O Sr. Costa Ribeiro:—Mas é o responsavel pelos actos da coroa.

O Sr. Cunha Teixeira:—Eu declaro que já sabia a muito tempo que não era o ministro que fazia as graças.

O Sr. Araujo Barros:—Pois então não queira d'ahi tirar argumentos contra a situação.

O Sr. Ayres Gama:—Dizia eu que o facto de não ter o Imperador agraciado os liberaes não podia provar contra a actual administração.

O Sr. Costa Ribeiro:—Nem trouxe o facto para provar contra a actual administração.

O Sr. Ayres Gama:—D'ahi, pois, se não póde tirar argumento que favoreça a não confiança do nobre deputado ao governo.

Disse o nobre deputado que, em quanto nas outras provincias se dava mais ou menos expansão ao elemento liberal, em Pernambuco continuava o circulo de ferro.

Senhores, como ha pouco disse, o partido progressista é um partido novo, e não póde ser responsavel por nenhum dos actos praticados antes da sua existencia; o partido progressista que não póde ser de modo algum responsavel por este ou aquelle arbitrio commettido pelos governadores de então, arbitrios que sou o primeiro a confessar; e é debaixo deste ponto de vista que repito, que semelhante argumento não póde prevalecer para justificar a não confiança na administração actual.

Disse mais o nobre deputado que na reunião que se fez nesta cidade para formar-se a liga, ouvio dizer que nenhum dos partidos renunciava as suas crenças, e que desde então desconfiou da actual situação.

O Sr. Costa Ribeiro:—Perdão; não foi só por isso.

O Sr. Ayres Gama:—Eu não assisti a nenhuma dessas reuniões, não me achava na capital nessa occasião, mas o que é verdade é que pessoas muito fidedignas que lá estiveram contestam ter-se declarado que os partidos conservavam suas antigas idéas...

O Sr. Costa Ribeiro:—Está bom!

O Sr. Ayres Gama:—... e aqui mesmo perante o nobre deputado parece-me ter ouvido dizer isso mesmo.

O Sr. Costa Ribeiro:—Eu lá estive

Outro Sr. Deputado:—E eu tambem.

O Sr. Ayres Gama:—... parece-me ter ouvido dizer que não houve tal declaração, visto como os que formaram o partido e formam hoje, concordam que não ha dous elementos.

O Sr. Deodoro:—Agora.

O Sr. Costa Ribeiro:—Alguns progressistas reconhecidos não dizem isto.

O Sr. Araujo Barros:—Por exemplo?

O Sr. Costa Ribeiro:—Os nobres deputados sabem bem á quem eu me refiro.

O Sr. Ayres Gama:—Disseram-me que tal declaração não existio, mas dado o caso que existisse; hoje todos reconhecem que não existem dous elementos, e que pelo contrario o partido progressista fórma um todo homogeneo, tem uma só bandeira e um só fim; os liberaes tem sido contemplados para todos os cargos, teem sido chamados, e os mais distinctos liberaes do imperio se tem prestado a adherir as novas idéas.

Um Sr. Deputado:—O Sr. Lopes do Rio Formoso, não quiz lá commissão.

O Sr. Ayres Gama:—Disse o nobre deputado que o Sr. Lopes do Rio-Formoso repellio os liberaes. Mas, Sr. presidente, é preciso notar-se que os liberaes de Rio-Formoso não tomaram parte activa na direcção dos negocios politicos daquella localidade, por que elles mesmos não quizeram, por um escrupulo mal entendido. (Não apoiados.)

(Trocam-se varios apartes.)

O Sr. Ayres Gama:—Os factos provam o contrario, os factos provam que os liberaes do Rio Formoso, em cujo numero se achava o meu collega Dr. João Coimbra combinaram com o Sr. José Antonio Lopes fazer as eleições de commum accordo, combinaram até no numero de eleitores que cada um dos lados podia dar, veio até o dito Dr. Coimbra entender-se com o directorio, e este acceitando o concurso, disse-lhe que se entendesse com o Sr. José Antonio Lopes para a formação da commissão; chegado, porém, ao Rio Formoso, os liberaes não quizeram estar pela combinação.

Um Sr. Deputado:—E foram unir-se aos vermelhos para combater o Sr. José Antonio Lopes.

O Sr. Costa Ribeiro:—Estará vermelho o Sr. João Coimbra?

O Sr. Cunha Teixeira:—Estou autorisado a declarar que os liberaes em Rio Formoso eram tratados como inimigos rancorosos. (Não apoiados.)

O Sr. Ayres Gama:—O que é verdade, e está na consciencia de todos quantos sabem dos negocios do Rio Formoso, é que se os liberaes não entraram em combinação na eleição, foi porque elles mesmos não quizeram, porque em Rio Formoso não ha questão de principios, é porque em Rio Formoso não se faz guerra ao partido conservador, faz-se guerra ao Sr. José Antonio Lopes, (apoiados) é porque os liberaes do Rio Formoso reuniram-se a um vermelho muito pronunciado, o Sr. major Diniz, inimigo pessoal e capital de antiga data do Sr. José Antonio Lopes, e tomaram-n'o para chefe, afim de guerrear a este sómente.

(Apoiados e não apoiados.)

Si, pois, os liberaes deffendessem alli principios, e tivessem em vista sómente os interesses do partido, e não interesses individuaes, por certo ter-se-iam entendido com o Sr. Lopes, mas os ditos liberaes faziam toda e qualquer combinação comtanto que fosse expellido do partido o mesmo Sr. Lopes.

Um Sr. Deputado:—E o Sr. Lopes está nas fileiras do partido progressista?

O Sr. Cunha Teixeira:—E estará em toda a parte com o governo.

O Sr. Ayres Gama—Portanto, do que se passou em Rio Formoso não se póde tirar argumento contra a situação actual, porque ninguem dirá que convinha ao partido progressista procurar arrancar a influencia que em Rio Formoso exerce o Sr. José Antonio Lopes que tinha ajudado, que tinha prestado tão relevantes serviços ao partido, ainda antes de assumir as redeas do governo.

(Ha um aparte.)

O Sr. Ayres Gama:—Posso affirmar ao nobre deputado que os factos se deram como asseverei, que os liberaes do Rio Formoso, repelliram a partilha que se lhes propunha.

(Trocam-se apartes.)

O Sr. Ayres Gama:—O que eu sei é que os amigos do Sr. João Coimbra repelliram o mandato que lhe haviam confiado.

Sinto, Sr. presidente, não poder acompanhar o nobre deputado, neste terreno, e sinto-o porque era preciso pôr em jogo individualidades, e todas as vezes que eu poder prescindir das pessoas para tratar sómente das idéas, procurarei faze-lo. Infelizmente notei que em todo o longo discurso do nobre deputado as queixas eram puramente pessoaes.

O Sr. Costa Ribeiro:—Já esperava por isto.

(Ha um outro aparte.)

O Sr. Ayres Gama:—Não sei se elle fez bem ou mal, mas o que senão póde negar é que as queixas foram todas pessoaes; e me parece que, quando se trata de uma questão desta ordem, quando se trata de politica, deve-se antes prescindir das pessoas por amor das idéas, do que prescindir das idéas por amor das pessoas: posso estar em erro, mais penso assim.

Um Sr. Deputado: E será isto de hoje?

O Sr. Ayres Gama:—Não digo que seja de hoje, mas eu fallo segundo as minhas convicções, e todas as vezes que em politica eu poder abstrahir-me de interesses puramente pessoaes para defender unicamente idéas; hei de faze-lo.

Um Sr. Deputado:—Todos fazem assim.

O Sr. Ayres Gama:—A prova do que acabei de dizer é que todas as queixas do nobre deputado, não eram senão pessoaes, não eram senão em favor deste ou d'aquelle individuo que por ter soffrido esta ou aquella contrariedade em suas pretenções eleitoraes.

Fallando ainda contra a administração da provincia, me parece que o nobre deputado deu como uma das causas que o fizeram desconfiar da actual situação, que fizeram crer que ella não era, como se dizia, uma situação que desejasse o triumpho das idéas liberaes, o não ter se incluido na chapa ao Dr. Jeronymo Vilella de Castro Tavares.

O Sr. Costa Ribeiro:—Não foi isso, foi o procedimento havido para com elle da parte do directorio, que não foi leal.

O Sr. Ayres Gama:—Mas o partido deverá ser censurado por esse facto?

Já disse que não estive presente a reunião que teve lugar na rua da Praia, mas os nobres deputados que alli estiveram, sabem perfeitamente que o nome do Sr. Dr. Jeronymo Vilella foi repellido por grande maioria das pessoas presentes.

Um Sr. Deputado:—Na rua da Praia não se tratou de organisar a chapa de deputados.

O Sr. Ayres Gama:—Mas tratou-se do seu nome por o directorio, e, segundo me informam, a população em massa repellio por tres vezes o nome do Sr. Dr. Vilella.

Um Sr. Deputado:—O Dr. Vilella continuava a ser liberal ou não? Se continuava devia haver lealdade para com elle.

O Sr. Ayres Gama:—Me parece que o dilem é menos cabivel, é pouco logico. O que se dá entender é que se em uma reunião toda liberal o Dr. Vilella foi repellido, não devia mais ser considerado liberal benemerito.

O Sr. Costa Ribeiro:—Esta é boa!

O Sr. Cunha Teixeira:—E como foi repellido? Quero que o nobre deputado diga isso.

(Trocam-se muitos apartes.)

O Sr. Ayres Gama:—A duvida de que o Sr. Villela continúa a ser liberal ou não, foi justamente o que fez com que o directorio o incluisse na chapa para o 4º districto, porque se o povo o escolhesse, reconhecer-se-hia que elle tinha effectivamente influencia sobre os liberaes do 4º districto, tanto mais quanto elle concorria com individuos muito distinctos e não menos liberaes.

Não constou das accusações de nenhum dos membros que se levantaram nesta casa que o presidente da provincia tivesse feito a menor guerra, o que se segue é que, os amigos dos que concorriam com o Sr. Dr. Vilella empenharam-se fortemente pelo triumpho de seus candidatos, nada mais justo.

O Sr. Costa Ribeiro:—Eu se toquei neste ponto foi em relação á situação politica, e não em relação a administração da provincia.

O Sr. Ayres Gama:—Nem eu estou refutando agora o nobre deputado; estou dizendo que não se póde deduzir dos esforços feitos pelos amigos dos concorrentes do Sr. Dr. Vilella, que o presidente o tivesse guerreado, caso unico em que podia ser feita a censura. Os concorrentes do Sr. Dr. Villela trabalharam, venceram, mas foi por esforços seus e de seus amigos, e não por influencia do governo, nem mesmo por influencia do directorio.

Passando o nobre deputado a analyse das eleições provinciaes, disse que havia prevenção contra os liberaes verdadeiros, apoiando este facto com a não inclusão na chapa de alguns liberaes de opinião muito conhecida, e citou exemplos.

Infelizmente vejo que ainda estou no mesmo terreno, ainda são queixas por amor das pessoas.

Em um paiz em que ha muito maior numero de liberaes do que de lugares para deputados, não é possivel que todos os liberaes sejão attendidos; não é possivel que em um termo como o do Recife, aonde ha milhares e milhares de liberaes muito pronunciados, fossem incluidos todos n'uma lista aonde só podiam entrar dezoito.

Um Sr. Deputado:—Dezoito não, nove.

O Sr. Ayres Gama:—A lista foi de dezoito, ou antes de vinte.

Passando o nobre impugnador do projecto a fallar nas delegacias e subdelegacias militares, pronunciou-se inteiramente contra ellas por serem contra a lei.

Sr. presidente é este o ponto de discussão que talvez tenha mais relação com a materia; mas eu entendo, e não entendo só, comigo pensa muita gente, que os delegados militares bem longede serem um flagello, são uma garantia de ordem muito efficaz. A lei diz, é verdade, que elles devem ser moradores dos proprios lugares, mas as conveniencias publicas fallando mais alto do que qualquer outra consideração, tem mostrado a utilidade de taes nomeações.

O Sr. Costa Ribeiro:—Se todos os progressistas pensassem como o nobre deputado, mal do paiz.

O Sr. Araujo Barros:—Não apoiado.

O Sr. Ayres Gama:—Paciencia.

O Sr. Araujo Barros:—Como se fez em Minas? Como se tem feito em outras provincias com presidentes inteiramente liberaes?

O Sr. Costa Ribeiro:—Aonde foi isto?

O Sr. Araujo Barros:—Em Minas.

O Sr. Costa Ribeiro:—Isso não está verificado.

O Araujo Barros:—Não está verificado? Então o nobre deputado não quer ver a luz.

O Sr. Ayres Gama:—Eu ouvi na camara geral ambos os partidos reconhecerem a utilidade desta medida, ambos os partidos concordaram em que semelhante medida é decretada pela necessidade.

O Sr. Costa Ribeiro:—Aceito.

O Sr. Ayres Gama:—Aceite, porque a medida tem sido combatida por uns e outros, não é idéa exclusiva de um partido.

O Sr. Costa Ribeiro:—Basta ser contra a lei expressa. Partido nenhum póde sustentar uma doutrina contra a lei expressa.

MUTILADO

O Sr. Ayres Gama : — A interpretação dada a esse artigo de lei, é outra muito diversa.

Um Sr. Deputado : — Não admitte interpretação porque é clara, diz que serão nomeados cidadãos residentes no lugar.

O Sr. Cunha Teixeira : — Que já estiverem residindo no lugar.

O Sr. Ayres Gama : — Não diz que já estiveram residindo, diz residentes, e desde o momento em que o delegado nomeado for militar, sua residencia é em toda a parte da provincia, porque a força volante não tem residencia fixa, e portanto basta que ao exercer o lugar resida no termo ou comarca onde tem de servir.

(Ha um aparte.)

Mas todos os delegados militares são enviados d'aqui ? Muitas vezes os delegados são nomeados depois de residirem no lugar um anno e mais ; como commandantes de destacamentos, que não pódem nem devem ser duradouros.

O Sr. Costa Ribeiro : — Logo não é residente no lugar em que está destacado.

O Sr. Ayres Gama : — Tambem não o deixa de ser, porque a não ser residente no lugar, seria preciso que elle tivesse residencia em outra parte, mas elle a não tem, porque a tropa volante é residente em todas as provincias, e em todo o imperio.

Fallou mais o nobre deputado em factos praticados em Olinda, a respeito dos quaes as diligencias da policia ainda não deram resultado algum. Note a casa que o nobre deputado falla no resultado das diligencias da policia...

O Sr. Costa Ribeiro : —Fallei na hypothese de se ter feito alguma cousa como devo suppor.

(Trocam-se apartes.)

O Sr. Ayres Gama : —A policia é obrigada a empregar diligencias, isto se fez : quer o nobre deputado tornar responsavel a policia porque essas diligencias não foram coroadas de bom resultado?

Um Sr. Deputado : —Pelo menos não mostra muita actividade.

O Sr. Ayres Gama : —Póde ter havido muita actividade e não se ter tirado resultado algum.

(Trocam-se apartes.)

O Sr. Ayres Gama : —A policia empregou diligencias, e ainda as emprega para descobrir os autores desses crimes ; se ainda não o conseguio, nada prova isso contra a policia, e prova apenas contra os meios de que dispõe a policia, e que infelizmente são entre nós muito exiguos.

(Ha um aparte.)

O Sr. Ayres Gama : —Repito, é porque os meios de que dispõe a policia são insufficientes ; e essa argumentação me parece ser a favor do projecto, porque o que elle quer é habilitar a autoridade fornecendo-lhe meios de poder preencher o seu fim e de obrar com mais energia.

O Sr. Costa Ribeiro : —Dar meios a quem se mostra incapaz ! (Não apoiados.)

O Sr. Ayres Gama : —Então não ha chefe de policia que não seja negligente, porque não ha provincia em que o chefe de policia saiba de todos os crimes que se commettem ; isso não acontece nem mesmo nos paizes mais civilisados.

O nobre deputado disse ainda que não acreditava nos sentimentos liberaes dos membros do partido progressista ; porém sendo interpelado para declarar qual era o fim dos liberaes dissidentes, disse que era dar maior expansão ao elemento democratico.

O Sr. Costa Ribeiro : —Dos liberaes dissidentes não, do partido liberal do imperio.

O Sr. Ayres Gama : —Nego.

Um Sr. Deputado : —Então ha dous partidos liberaes hoje ?

O Sr. Ayres Gama : —Não, o partido liberal unico que eu conheço é o partido progressista.

Um Sr. Deputado : —Então para que esse titulo de partido progressista ?

O Sr. Ayres Gama : —Eu chegarei a essa grande questão de palavras.

O desenvolvimento do principio democratico é justamente o que tem em vista o partido progressista ; queremos todo o desenvolvimento possivel nas idéas, queremos a liberdade dentro dos limites constitucionaes, conseguintemente queremos o desenvolvimento do principio democratico, queremos que no paiz só mande a lei, e é só quando se póde chamar paiz liberal ; mas não é liberal o paiz em que todos mandam, e é isso o que querem os liberaes dissidentes.

Um Sr. Deputado : - Vamos aos factos.

O Sr. Ayres Gama : —Que factos quer o nobre deputado quando o partido começa agora sua existencia ? Isso é pressa de mais e querer o fim antes do principio.

O Sr. Cunha Teixeira : —Acha pouco o que se tem dado !

O Sr. Costa Ribeiro : —Os factos que se teem dado só tem servido para crear prevenções em meu espirito.

O Sr. Ayres Gama : —Portanto, o principio democratico existe em toda a sua plenitude no programma do partido progressista. Democracia não é demagogia, não é anarchia ; o partido da liberdade segundo a lei, é justamente o que todos os progressistas querem ; e como um grande orador francez eu direi, que o paiz em que só manda a vontade da lei, este sim é um paiz verdadeiramente livre, o paiz em que só manda a vontade de um individuo, esse é escravo, mas aquelle em que se obdece a vontade de todas as cabeças, então esse paiz é anarchico, é demagogico, mas nunca poderá chamar-se livre nem democratico.

Um Sr. Deputado : —Então aonde estamos nós ?

O Sr. Ayres Gama : —Estamos no paiz onde governa a lei.

(Trocam-se apartes.)

O Sr. Ayres Gama : —Dizia eu, que o elasterio do principio democratico não podia ser trazido como motivo justificativo da dissidencia, e julgo tel-o demonstrado.

O nobre deputado pelo primeiro districto, o Sr. Dr. Sabino, sustentando as mesmas theorias do primeiro orador a quem me referi, disse que vê no partido progressista reunião de principios heterogeneos.

Sr. presidente, é este o argumento unico de todos os que querem lançar sobre o partido progressista a pecha de conter em si os principios da propria dissolução ; mas nessa mesma doutrina, nessa mesma opinião vejo eu a contradicção dos liberaes que guerream o partido progressista e a obra infernal do partido decahido que só tem procurado plantar a discordia como meio de obter o enfraquecimento do partido que hoje domina a situação como meio de aniquilar esse mesmo partido.

Qual é o argumento que se apresentou ? O unico é o terem entrado neste partido pessoas que já pertenceram a outros partidos, pessoas que já estiveram em opposição de idéas.

O Sr. Costa Ribeiro : — O que eu quero são factos.

O Sr. Ayres Gama : —E' por isso que eu espero que não produzirão effeito essas intrigas de que lançam mão aquelles que desejam ver a dissolução do partido progressista ; desse colosso que, por meios leaes jamais poderão os conservadores destruir.

O Sr. Cunha Teixeira : —Colosso ?

O Sr. Costa Ribeiro : — Eu creio que o colosso já baqueia.

O Sr. Araujo Barros : —Com os esforços do nobre deputado ?

O Sr. Ayres Gama : — O nobre deputado disse que o partido progressista devia tomar de preferencia o nome de liberal, por isso que foi este partido que concorreu para a formação daquelle.

Senhores, a differença do nome parece-me um argumento tão fraco, tão futil, que nem mesmo merece contestação. Eu que sou liberal, passando a chamar-me progressista, deixarei de ser liberal ? Não estão os partidos sujeitos a estas mudanças de nomes sem que mudem os principios ? Assim como o partido liberal de outr'ora tomou o nome de partido praieiro, e mais tarde se chamou outra vez o partido liberal sem mudar sua natureza, sem abandonar seus principios, por que razão não póde o mesmo partido chamar-se progressista, quando o nobre deputado mesmo diz que liberal e progressista é a mesma cousa, e que não ha progresso sem liberdade, nem esta sem aquelle ?

O Sr. Costa Ribeiro : —Mas tem-se dito que é cousa nova.

(Ha um outro aparte.)

O Sr. Ayres Gama : —Então os nobres deputados não me comprehenderam Eu estou me referindo ao argumento apresentado pelo Sr. Dr. Sabino, quando disse que desde que vio esse partido composto de elementos heterogeneos deixar o nome de liberal para tomar o de progressista, entendeu que devia retirar-se delle. Mas foi o proprio Sr. Dr. Sabino quem avançou nesta casa que, liberal e progressista era uma e a mesma cousa. Como, pois, vem elle mesmo fazer questão sobre o que não tem differença ?

(Trocam-se apartes.)

O Sr. Araujo Barros : —O partido liberal renunciou algum de seus principios, não quer mais a constituinte, não quer mais a extincção do juro convencional, não quer o commercio a retalho, quer outras cousas que nós tambem queremos, por isso cada um veio com seu contingente, e formou-se o partido progressista.

O Sr. Ayres Gama : —Sem com tudo condemnar o passado.

O Sr. França : — Por occasião da formação do partido progressista, o partido liberal não fez renuncia de principio algum seu, o partido progressista veio achar o partido liberal na situação que ainda hoje mantem.

O Sr. Araujo Barros : — A renuncia tinha sido anterior.

O Sr. França : —Sim, senhor.

O Sr. Netto : - Não houve renuncia.

O Sr. Araujo Barros : —Tanto houve que ninguem arvora mais a bandeira da constituinte.

(Trocam-se outros apartes.)

O Sr. Ayres Gama —Os apartes desviam-me do fio do discurso.

A razão por que entendo que o partido fez bem em tomar o nome de progressista, é justamente por que eu entendo que o partido liberal, hoje progressista, não é em sua totalidade o partido liberal de 1842, os principios liberaes adoptados por este partido então, pouco á pouco se foram modificando, assim como os conservadores moderados se foram modificando, até chegarmos ao estado actual.

O Sr. Costa Ribeiro : —Mas a essencia sempre ficou ?

O Sr. Ayres Gama : —A que vem isto ?

O Sr. Araujo Barros : —Ha pouco apresentou na camara um deputado de Minas uma moção para se reformar a constituição ; apresentou-se um membro do gabinete dizendo que o ministerio se retiraria se houvesse alguma reforma, e a camara decidio que nenhuma reforma haveria.

O Sr. Costa Ribeiro : —Creio que ainda não passou isto.

O Sr. Araujo Barros : —Cahio immediatamente. Pois o nobre deputado não sabe disto ?

O Sr. Ayres Gama : —Sr. presidente, os nobres deputados concordes n'um ponto, accusaram a presidencia pelos excessos, pelos abusos commettidos pelo Sr. Silveira de Souza e Abilio na eleição de senador, e fallaram de pasquins, dessa guerra pequenina e immoral que se desenvolveu contra um candidato. Eu entendo que esse argumento não procede mais do que os outros. Primeiramente se os pasquins são uma guerra pequenina, immoral e torpe, então será mais pequenina, mais immoral e mais torpe, a guerra feita por aquelles que maior numero de pasquins empregarem. Dos pasquins que innundaram esta cidade quando se tratava da eleição de senador, felizmente para o partido progressista não havia um só que não fosse atacar directamente os membros do seu directorio.

O Sr. Cunha Teixeira : — Ainda estão pregados pelas esquinas alguns contra a pessoa do Sr. Urbano.

O Sr. Costa Ribeiro : —E me dizem que a policia entrou nesse negocio.

(Trocam-se apartes.)

O Sr. Ayres Gama : — Examinando os pasquins um por um, vê-se que todos elles tinham por fim cobrir de baldões, de rediculo, a um dos membros do partido progressista, o Sr. Dr. Feitosa, lançando ao rediculo um defeito physico, visto que outro não podiam achar : isto é que é guerra pessoal, torpe e mesquinha.

O Sr. Cunha Teixeira : —Partio primeiro de lá : o Sr. Dr. Urbano é que foi velipendiado.

(Trocam-se outros apartes.)

O Sr. Ayres Gama : — Eu não me referi a pasquins pregados nas esquinas, porque não os vi ; os pasquins de que fallei são esses jornaeszinhos que appareceram nesta cidade com estampas, versinhos, e com artigos que nada depunham em favor de quem os escrevia e que bem longe de prejudicar aquelle a quem queriam increpar, pelo contrario, para os que bem pensassem, faziam-lhe um bem, porque não podiam achar-lhe defeito que o prejudicasse na opinião publica.

O *Papagaio da D. Liga* foi o unico d'entre todos os pasquins desse tempo que não accusou o Sr. Dr. Feitosa, todos os mais tinham por fim directo atacar a sua pessoa, e não lhe achando defeito, valiam-se de uma deformidade physica ; isso é que se póde chamar guerra torpe e immoral.

(Ha um aparte.)

Eu declaro solemnemente que não venho aqui defender pessoas, e sim uma idéa, um partido que sigo, e que foi combatido pelos nobres impugnadores do projecto.

Entendo que o interesse individual não póde ser razão para estabelecer-se um scisma no partido.

O Sr. Cunha Teixeira : —Quem disse o contrario disso ?

O Sr. Costa Ribeiro : —Mas attenda que em politica não se póde absolutamente abstrahir das pessoas.

O Sr. Ayres Gama : —Eu sei que um partido é composto de pessoas, e que quando se falla no partido falla-se nas pessoas ; mas o que entendo é que não ha nada que justifique o querer-se estabelecer um scisma n'um partido, sómente porque os interesses de tal e tal individualidade foram prejudicados.

(Trocam-se apartes.)

Todos os argumentos que foram apresentados na casa, eu vi que se referiam á interesses pessoaes offendidos.

O Sr. Costa Ribeiro : —Não fiz isso que me está attribuindo.

O Sr. Ayres Gama : — Não vi senão queixumes por não ter sido incluido na lista triplice o Sr. Urbano.

O Sr. Costa Ribeiro : —Está enganado, protesto contra isso.

O Sr. Ayres Gama : —Apenas ouvi queixas pessoaes e mais nada.

O Sr. Costa Ribeiro : —Está respondendo ao que eu não disse.

O Sr. Ayres Gama : —Tratou de factos, de acontecimentos, ou como quizer que lhe chame, mas deu em resultado isso mesmo.

O Sr. Cunha Teixeira : —Leu o protesto ?

O Sr. Ayres Gama : —Ouvi-o ler.

O Sr. Costa Ribeiro : —Se quizer responder ao que eu não disse responda.

(Trocam-se apartes.)

O Sr Ayres Gama : —Eu não ouvi outra cousa, não ouvi senão queixas, porque este ou aquelle individuo tinha sido prejudicado ; mas em tudo isso não vejo uma razão que justifique a dessidencia dos nobres deputados, a razão porque sendo liberaes não são progressistas.

O Sr. Cunha Teixeira : O que admira é que os progressistas, dizendo-se liberaes, continuem na pratica de actos que mostram serem conservadores.

O Sr. Ayres Gama : - Quaes são esses actos ?

O Sr. Ramos : —E eu pergunto se alguns que se dizem muito liberaes não tem praticado actos que todo o liberal deve reprovar.

O Sr. Cunha Teixeira : —*Qu id inde* ?

O Sr. Ramos : E' a resposta a sua proposição.

O Sr. Ayres Gama : —Portanto Sr. presidente eu entendo que se póde melhor advogar os interesses do paiz, que se podem manifestar os sentimentos patrioticos, que se podem sustentar principios politicos abstrahindo-se das pessoas, prescendindo-se dos interesse individuaes para se cuidar mais um pouco nos interesses da nação. Julgando ter respondido como me foi possivel aos argumentos apresentados pelos nobres deputados, julgando ter demonstrado que o partido progressista não é isso que os nobres deputados quizeram dizer, eu sento-me concluindo com o pensamento de um grande escriptor francez... do Rvm. Lacordaire quando disse que tudo o que havia de grandioso e sublime nesse mundo tinha sido feito pela lei do dever, ao passo que tudo quanto havia de menos digno e ignobil havia sido dictado pelo interesse.

Tenho dito,

(Muito bem, muito bem.)

O Sr Costa Ribeiro : —Creio que não ha allusão nessas suas palavras contra nenhum de seus collegas.

O Sr. Ayres Gama : —Não senhor fallei em these.

O Sr Costa Ribeiro : —Eu protesto sempre contra isso.

(*Continuar-se-ha.*)

Discurso do Sr. deputado Sá Pereira, na sessão de 15 do passado.

O Sr. Sá Pereira : —Sr. presidente, eu pretendi pedir a palavra logo que foi lido o artigo para fazer algumas reflexões em referencia a materia, mas tendo pedido a palavra o nobre deputado o Sr. Gervazio Campello, depois das considerações por elle offerecidas, julguei-me dispensado de aventurar mais algumas idéas ; tendo porém dado um aparte, que foi impugnado, pedi de novo a palavra, porém V. Exc. não ouvio, e não estando na sala o Sr. primeiro secretario, adiantou-se o conselheiro Paula Baptista, e fallou antes de mim.

Realmente, Sr. presidente, as idéas apresentadas pelo nobre deputado meu collega de circulo, e pelo nobre deputado pelo quarto circulo callaram muito em meu animo.

O nobre deputado pelo quarto circulo desenvolveu a questão em poucas palavras, como realmente ella deve ser desenvolvida, mas creio que houve um engano da parte delle, entendendo o artigo de uma forma, e a emenda de outra, suppondo o nobre deputado que o artigo do projecto mandava cobrar o imposto de barreiras por arrematação, e a emenda por administração, entretanto é o contrario.

Em todo o caso eu voto para que o imposto seja cobrado por arrematação, isto é a favor da emenda, porque a experiencia me tem convencido de que os impostos arrecadados por administração são muito mais lesivos para os cofres publicos do que por arrematação.

O Sr. Buarque : —Respondam os nobres deputados do sertão á respeito do imposto de dous mil e quinhentos.

O Sr. Sá Pereira : —Eu recordo-me de que nos annos passados a arrematação da barreira da Passagem rendeu muito, pelo que houve uma grande concorrencia a essa barreira, chegando a arrematação, se não me engano, a dezaseis contos de reis, creio que isto se deu em 1861, não posso precisar bem a época, mas affirmo que isto é exacto. Por tanto, para mim, é fóra de duvida que os impostos arrecadados por arrematação são mais vantajosos para a provincia do que por administração. Eu recordo-me de um facto que citarei, sem todavia entrar na sua analyse minuciosa.

O imposto de heranças e legados era cobrado por arrematação em certa villa, deu-se o facto de fallecer um homem bastante rico, tendo de pagar de imposto á sua herança vinte e tantos contos de réis.

Esta casa tendo conhecimento do facto, determinou que o imposto não fosse mais arrematado, mandou que se cobrasse por administração, e o resultado foi que o novo collector provincial não deu conta de sua missão, esbanjou os dinheiros publicos, e em resultado os fiadores tiveram de entrar para os cofres publicos com a somma correspondente a que o collector tinha esbanjado, sendo um dos fiadores o pai do nobre deputado Sr. Dr. Campello, e vindo assim a perder os fiadores e a provincia tambem.

Quanto a dizer-se que os arrematantes cobram de mais, creio que isto não é muito exacto. Póde acontecer que quando alguma pessôa passa na barreira por falta de troco, deixe dinheiro de mais, porém se volta reclama, recebe immediatamente o que se lhe resta, o que já se deu comigo. Se por ventura se dessem dessas extorções, nós teriamos de ver muitas reclamações pelo *Diario*, mas não me consta que taes reclamações tenham apparecido.

Um Sr. Deputado : —E os administradores não podem tambem fazer o mesmo ?

O Sr. Sá Pereira : —Mas é que não se dão esses abusos, e eu entendo que a arrecadação desse imposto por arrematação é muito mais vantajosa, muito mais lucrativa para os cofres publicos, porque além de fixar a cifra esta é sempre progressiva.

Um Sr. Deputado : —E as convenções (que precedem a arrematação não tem peso para o nobre deputado ?

O Sr. Sá Pereira : — Quaes são essas convenções ? Creio que se manda fixar editaes, e ha annuncios pelos jornaes, etc.

O Sr. Amynthas : —Ha mais alguma cousa, os pretendentes a arrematação combinam-se a que ella seja feita por um baixo preço.

O Sr. Sá Pereira : —Isso é um facto todo especial, que não póde servir de argumento para que deixe de ser preferido o systema de arrematação.

São estas as considerações que tenho a apresentar a favor da emenda, á qual presto o meu voto.

REVISTA DIARIA.

Hontem a assembléa provincial, na primeira parte da ordem do dia, approvou em primeira discussão o projecto do orçamento provincial, em segunda o que autorisa a construcção da estrada do norte entre os rios Ubú e Bujari, orando a favor os Srs. Arminio, Gonçalves da Silva, e contra o Sr. G. Campello. Sobre o que eleva á cathegoria de villa a povoação de Ipojuca (segunda discussão) orou o Sr. Costa Ribeiro contra, ficando a discussão adiada.

Na segunda parte da ordem do dia (fixação de força policial) orou o Sr. Drummond, que occupou a tribuna até ás 5 horas da tarde, ficando a discussão adiada pela hora.

Hoje deve continuar a occupar-se da materia o mesmo senhor, depois do qual seguirão os Srs. Cunha Teixeira e Albuquerque Mello.

A ordem do dia para hoje, além da materia anteriormente designada, comprehende a primeira discussão dos projectos ns. 67, 69 e 73, segunda do n. 18, e unica do compromisso da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte Carmello desta cidade.

— Ante-hontem fomos accusados na assembléa provincial por demora na publicação dos respectivos debates ; mas vai nessa increpação uma notavel sem-razão para comnosco, logo que se attenda ao que occorre sem causa nossa.

Os oradores devem, segundo o contrato, corrigir seus discursos dentro de tres horas ; porém ao contrario temo-los recebido com um, dous e tres dias de espaço, dando-lhes no entretanto cabida em nosso *Diario*, sem á isto sermos obrigados. D'ahi procede essa demora, e mais ainda por haver sessão em que, orando 4, 6 e 8 Srs. deputados, que preenchem outras tantas horas, não é possivel publica-la descarnada, apenas com um ou outro discurso, que á tempo nos é mandado ; e para isto mesmo fomos autorisados pelo Sr. 1º secretario, no intuito de obviar á semelhante circumstancia.

De mais, não é isto novo nos parlamentos ; e mesmo no Rio de Janeiro temos notado atrazo de 6 e 8 sessões, sem embargo da respectiva empreza manter um pessoal e receber um estipendio maior na razão sextupla, do que paga esta provincia.

Depois, não ha condição alguma de nosso contrato de publicação dos trabalhos, que não tenha sido e não seja executada completamente ; e essa demora, que se ahi atira, não provém de nós, e sim da delonga da revisão dos discursos pelos Srs. deputados, que os recitaram.

— Sobre nossas sollicitações e reclamações de providencias, foram cerradas as portas do gymnasio ; mas ha outros edificios em construcção por aquellas immediações que, achando-se abertos, prestam-se aos actos, cuja inconveniencia então notámos com relação ao gymnasio.

E, pois, importa que os respectivos proprietarios pratiquem a mesma providencia, para que não seja nullificada a já tomada, pois do contrario apenas haveria deslocação de theatro ou substituição de lugar.

Acima de tudo está a moralidade e a segurança individual e de propriedade, que em tal estado tem um constante inimigo.

— Segunda feira abre-se a 2ª sessão judiciaria do jury desta comarca do Recife.

— Arribou ante-hontem, ao nosso porto, com agua aberta, a barca americana *Eagle*, em sua viagem de New-York para Talcunham.

— Esteve fundeada no lamarão, vinda da Bahia, a curveta americana de guerra *Wachussett*, commandante Collis, a qual seguio a crusar.

— Falleceu e foi ante-hontem sepultado o Dr. Francisco de Paula dos Santos Alelliuia, advogado do nosso fôro. Damos nossos sentimentos á sua inconsolavel familia.

— O expediente do consulado portuguez vai das 9 da manhãa ás 3 da tarde.

— Hoje sáe para Maceió e escalas, Penedo e Aracajú, o vapor *Parahyba*, da companhia Pernambucana, tirando a mala no correio.

— Teve com effeito lugar na quinta-feira a reabertura do nosso Santa Isabel, pela nova companhia dramatica, com o drama em cinco actos *Luxo e Vaidade*, cuja acção é passada no Rio de Janeiro, na actualidade, sendo o primeiro, terceiro, quarto e quinto actos em casa de Mauricio, empregado publico, e o segundo no Jardim Botanico.

O assumpto do drama é o seguinte :

Mauricio, filho de honrados artistas, sendo empregado publico, tem a infelicidade de casar com uma mulher amante do luxo e vaidosa, á ponto tal de leva-lo á despezas fabulosas com festas e desperdicios, e a desconhecer até aos proprios parentes, por serem artistas, originando-se disto dividas sem fim, que ella pretende saldar com a fortuna do marido que espera apanhar para a filha, victima innocente, procurada com afan por D. Fabiana, viuva de máos costumes, e inimiga occulta de Mauricio, por tê-la desprezado quando moço.

A acção do drama começa justamente quando Mauricio e Hortencia (sua mulher) procuram entabolar o casamento da filha com o commendador Pereira, homem estupido e enfatuado por sua riqueza, que tudo envida para entrar na classe da aristocracia.

De combinação com sua filha Felippa e com Frederico, moço de costumes pervertidos e que tudo envida para haver um bom dote, Fabiana com o fim de melhor executar seus planos de vingança procura arrebatar Leonina, filha de Mauricio, em favor de Frederico e prejuizo do commendador, á quem quer ligar Felippa, para que, saciados seus malvados intentos, a deixe entregue aos horrores da prostituição, realisando a vingança que ella desejava.

Leonina, levada por um sentimento nobre de seu coração, apaixona-se pelo pintor Henrique, seu primo, á quem afinal desdenha pelos sarcasmos que Fabiana e seus sequazes lhe atiram á face, sem comtudo arrancar-lhe esse amor nascido do coração.

Devendo pôr immediatamente seu plano em execução, Fabiana combina com Frederico e Felippa o rapto de Leonina, em uma noute de baile de mascaras, que Mauricio dá em sua casa, sendo frustrada em seus intentos no momento da execução por Henrique ; o qual, tendo ouvido tudo, e combinado com Anastacio, irmão de Mauricio, e rico fazendeiro em Minas, á quem faz vir á côrte para salvar seu tio e prima, consegue transportar Leonina, adormecida pelo narcotico que lhe foi dado por Fabiana, para casa de Francisco, pai de Henrique, onde ella permanece até o dia seguinte.

Sabida a ruina de Mauricio e o desapparecimento da filha, os fingidos amigos fogem, e são substituidos pelos credores que erguem-se insolentes, levando Mauricio a tentar envenenar-se ; o que não effectua pela apparição de Anastacio. Este, depois de lhe haver pago todas as dividas, vem completar a sua obra, evitando assim o suicidio de Mauricio e a desgraça da mulher e filha ; a qual é por ella então apresentada á seus pais, bem como o seu salvador, a quem é ella dada em casamento, completando este quadro magnifico o offerecimento de oito apolices de 1:000$000 que Francisco, sempre desprezado por seu irmão e cunhada, vêm trazer como óbolo para o pagamento das dividas dos mesmos.

Quanto á execução, diremos que o drama correu bem da parte de todos os artistas que á porfia se esforçaram por desenvolver o pensamento do autor, primando entre elles as Sr.ªs D. Maria Pontes, D. Camilla e D. Bernardina, e os Srs. Thomaz, Lisboa e Mauricio.

A Sr.ª D. Maria Pontes é artista de merito, e que sabe comprehender o seu papel, collocando-o na altura do personagem que representa.

A Sr.ª D. Bernardina, apezar de novel na carreira, tem talento e mostra gosto pela arte que cultiva e na qual lhe auguramos um bello futuro.

O Sr. Porto é bom artista e conhecedor da scena, e deve-o bem patentear nos seguintes espectaculos, quando lhe houverem passado os receios do publico.

A Sr.ª D. Camilla e os Srs. Thomaz e Lisboa são conhecidos do publico, e por isso diremos apenas que se conservam sempre os mesmos, dignos de seu apreço e estima.

O scenario novo do segundo e quarto actos, agradou-nos pelo gosto e delicado do trabalho, que bem denota a habil mão que o executou, e quão util foi para o theatro a acquisição do Sr. Veneri, que dentro em pouco levantará do pó, dignas de serem mostrados ao publico, todas as vistas que se julgavam como inutilisadas, pelo deleixo e nenhum zêlo que lhes tinham em outros tempos.

Felicitamos, pois, á empreza, não só pela companhia que nos trouxe, como ainda por esse artista que fará renascer o nosso palco com o seu pincel.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto das partes do dia 8 de abril de 1864.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 7 do corrente.

A' ordem do Dr. juiz especial do commercio, Manoel José de Farias, portuguez, sem declaração de motivo.

A' ordem do subdelegado do Recife, Joaquim Soares de Barros, semi-branco, e Joanna Alexandrina Ponciana, parda, ambos por insultos ; Antonio, crioulo, escravo de Manoel José Machado, a requerimento deste.

A' ordem do de Santo Antonio, Benedicto, crioulo, escravo de João Silveira de Souza, a requerimento deste.

A' ordem do da Varzea, Manoel Guedes de Moura, branco, Emiliano Manoel Barbosa da Silva, pardo, para averiguações policiaes ; e Manoel Romão Alves dos Santos, tambem pardo, por briga.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

UM POUCO DE TUDO.

Damos extrahidos da *Cruz* este traços biographicos do Dr. Ibiapina, cujo passamento em boa hora se não realisou :

Deram os jornaes do norte a noticia do fallecimento do celebre missionario brasileiro padre Ibiapina.

Este virtuoso sacerdote nasceu na cidade de Sobral, provincia do Ceará.

Dedicou-se cedo á carreira das letras, matriculando-se no curso juridico de Olinda, onde os seus talentos lhe grangearam não pequena gloria ; distinguindo-se sempre por sua vida exemplar e por seu amor á igreja.

Sua provincia natal, nelle vendo um caracter illibado, o elegeu deputado á assembléa geral, residindo nesta côrte com o fallecido conde de Irajá tambem deputado.

Nomeado lente do curso juridico de Olinda, exerceu este emprego por pouco tempo ; e pedindo demissão partiu como juiz de direito para a comarca de Queixeramobim.

Deus, porém, o chamava para outra vida.

Renunciou o cargo de juiz, e veio para Pernambuco na qualidade de simples advogado, onde aquiriu não pequena fortuna.

Passado tempo, tocado mais forte pela graça divina, repartiu todos os seus bens com os pobres, tomou ordens sacras e principiou pelos sertões a pregar a palavra de Deos.

O fructo de suas missões era prodigioso ; como os apostolos da primitiva igreja, por onde passava, espalhava mil bençãos e mil beneficios.

Fundou a casa de Misericordia de Sant'Anna e a de Sobral, ambas no Ceará.

Ultimamente dirigiu-se a missionar o sertão da Parahyba, e ahi qual outro Francisco Xavier entregou ao Creador essa alma casta e santa, purificada pela dôr e pelo soffrimento.

O padre Ibiapina é um vulto venerando e digno de figurar no Pantheon dos nossos homens illustre, si por ventura entre nós de alguma cousa valessem os serviços prestados á religião.

* * *

N'uma gazeta franceza encontramos uma bella noticia para aquelles que de coração amam a igreja.

Vinte e nove, escreve um jornal francez, é o numero das folhas catholicas na peninsula italiana, que defendem o direito temporal do papa.

Entre nós brasileiros, se contam quatro gazetas exclusivamente catholicas — *A Estrella do Norte*, no Pará — *O Brasil*, na Bahia — *A Cruz* na capital do imperio, e — *A Estrella do Sul*, no Rio Grande.

Folhas estas unanimes em todo o pensamento e doutrina e que ainda com sacrificios estão promptas a defender o papa e os seus direitos como pontifice e comorei.

* * *

N'uma correspondencia de Berlin, lê-se que nas ruas dessa cidade, já vêem monges com seus habitos a esmolarem, para ahi fundarem um convento de sua ordem.

O que dirão a isto os nossos parlamentares que tanto gritam contra os frades, lazaristas e irmãas de caridade ?

Pois a Prussia não é uma terra de protestantes ? !

———

O jornal francez *Le Temps* noticia o seguinte, com relação aos centenarios fallecidos no anno findoo :

Em Londres, James, Mayess morreu, tendo 100 de anno de idade ; servira como marinheiro sob o commando do almirante Rodne, e era o ultimo sobrevivente da memoravel batalha naval de 12 de abril de 1782, dada no mar das Antilhas entre o almirante Rodney e o conde de Grasse.

No Gran-Han (Belgica), morreu Maria Joanna, mulher Boucelet, tendo 100 annos e 15 dias.

Em Hornsby-Hall (condado de Lincoln, na Inglaterra), a Sra. Massinberg, que nascera em Versailles ha um seculo e um mez.

Em Halsingfors, a Sra. Delviez, tendo 101 annos.

Em Montpleasant (Liverpool) David Mac-Vay, tendo 101 annos.

Em Lucie (Suissa), Bole, veterinario, 101 annos.

Em Santo Antonio, perto de Bellinzona, Antonio Maretti, 102 annos.

Na ilha do Cuba, o patriarcha das Antilhas, D. Aquilino Dieguez, 15 annos ; deixa 14 filhos dos quaes 8 rapazes e 6 raparigas ; 126 netos, dos quaes 78 rapazes e 48 raparigas ; 192 bisnetos, 96 rapazes e 76 raparigas e finalmente 2 trinetos.

Em Cremona, Alessandro Corri morreu, tendo 102 annos e 8 mezes de idade ; deixa uma viuva de 82 annos.

Em Western (Estados-Unidos), Jobez Halleck, avô do actual secretario da guerra, chegou a contar 103 annos.

Em Tlaliscoyan (Mexico), Verez y Nino, viveu 103 annos e 7 mezes.

Em Trieste, Anna Pilleri morreu, tendo 165 annos.

Em Granada, Maria Antonia Garcia contou 105 annos e 2 dias de idade.

Em Armagh (Irlanda), Cornelius Huckett, viveu 108 annos.

Em Palaski (Indiana), morreu com 110 annos Joseph Reichery, antigo official das guardas suissas de Luiz XVI, capitão das guardas francezas na America em 1772.

Em Benacazeu (Hespanha), D. Seller contou 115 annos.

Em Cincinnati (Estados-Unidos), a viuva Broad morreu, contando 118 annos ; tivera de 3 maridos 14 filhos, dos quaes existem 13 ; o mais velho tem 99 1/2 annos, e o mais novo 64 1/2 annos. Dous mezes antes da sua morte disse-lhe um visinho quando ella sahia a dar o seu habitual passeio.

— Seria bom arrimar-se a um bordão...

— Nada, não senhor, replicou a boa mulher com amavel sorriso nos labios, isso dava-me ares de muito velha.

A noticia donde extrahimos estes apontamentos conclue, citando Augustin Thibault, fallecido com 120 annos, no Baixo Canadá, e Soultana, Medioni que viveu 120 annos em Oran, sendo mãi de quatro gerações, formando um conjuncto de 104 descendentes.

———

Do *Doze de Agosto* extrahimos o seguinte :

ENTHUSIASMO.

Mordez et creusez, corbeaux, battez de l'aile.
Le poëte est au ciel !
Alf. de Musset.

Não ! não morre a luz sagrada
Que em minh'alma pôz o Eterno,
Não são regelos do inverno
Que apagam raios dos céos ;
E eu creio na estrella amiga
Que me illumina o futuro,
E vôo altivo e seguro,
Cheio d'amor e de Deos !

Que tem, que importa se ás vezes
Minha alma triste vacilla ?
Não treme a luz que scintilla
Mal que um sopro a vem tocar ?
Que tem, se acaso emmudeço,
Se a fronte inclino, e medito,
Quando o tripudio maldito
Vejo ao meu lado passar ?

Quem diz que o sol perde o brilho
Porque desce no horisonte,
Ou que morre a luz na fronte
Onde Deos pôz um laurel ?
Quem sorri da casta musa
Porque a vê banhada em prantos ?
Quem se atreve a pedir cantos
Aos captivos d'Israel ?

Não ! se as aves emmudecem
Quando se despe a floresta,
Se os cantos d'amor e festa
Não resoam pelo ar,
Se á luz pallida do inverno
Nem viceja uma bonina,
Quem diz que a quadra divina
Nunca mais ha de voltar ?

Quem diz que as rosas e os lyrios
Não hão de vir em cardumes
Encher de gratos perfumes
As brisas da solidão ?
Que a montanha, o prado, o bosque
Não terão fulgor um dia,
E que não ha de a poesia
Romper-nos do coração ?

Quem diz que o manto sombrio
Que o céo nos tolda de neve
Não ha de, desfeito em breve,
Todo em perolas sahir :
E que então, n'esse momento,
Não deve a aurora inflammar-se,
E a campina engrinaldar-se,
E a primavera sorrir ?

Não digam ! Emquanto a sombra
Desce negra e carregada,
E os seios d'alma inspirada
Se estorcem no frio horror ;
Emquanto, fartos de gloria,
Os histriões adormecem,
Ao puro cysne fallecem
Brandos murmurios de amor.

Mas quando o pó, que hoje em nuvens
Vaga, ondula, e cobre tudo,
Se abater, tristonho e mudo
Não ha de o cysne ficar ;
Batendo as azas constante,
Soltando vaga harmonia,
Fará romper a poesia
Por terra, por céos e mar !

* * *

A MULHER.

« C'est l'heureux privilège de la femme de rester étrangère aux raisons d'état, et aux froids calculs de la politique, pour se livrer tout entière aux généreuses inspirations de l'âme, et pour offrir des consolations à l'infortune, des encouragements à tout ce qui est noble et sacré. »

(Napoleão III, resposta ao cardeal de *Bonnechose*.)

A missão da mulher é importantissima. Faz mal, bem mal, quem descura a sua educação !

A mulher move, pelo amor, as mais generosas inspirações.

A mulher é destinada a preparar a alma dos infantes ; a inspirar a estes, doçura, religião, caridade, e amor da familia.

A mulher é destinada a consolar os afflictos, e infelizes.

A mulher é destinada a encorajar tudo o que ha de nobre, generoso, e sagrado !

A missão da mulher é toda de espirito ; é uma missão quasi celestial !

Estranhas ás paixões *pequenas*, que dominam os homens, chamados grandes, a mulher culta, é, deixai que assim o diga, a divindade terreste, que inspira aos homens, amor, virtude, religião, abnegação, e coragem ; é essa divindade que lhes faculta, repouso nas fadigas, goso na prosperidade, consolação na desgraça, e conforto na dôr.

Em Portugal, desgraçada verdade, trata-se pouco da cultura do espirito da mulher.

Pois é ella uma cousa importantissima que não devêra descurar-se,

COMMUNICADOS.

A proxima eleição de um deputado pelo primeiro districto.

Pela organisação do gabinete de 15 de janeiro foi chamado para fazer parte delle o Sr. conselheiro Paes Barreto. Na fórma da lei foam reconvocados os eleitores do primeiro districto, afim de responderem se continuavam a prestar confiança no Sr. conselheiro ou queriam outro para seu representante. O dia 17 do corrente foi o designado para essa eleição.

Tendo-se, porém, d'ahi á poucos dias seguido a escolha do mesmo Sr. conselheiro para senador por esta provincia, vago deixou o Sr. conselheiro o seu lugar de deputado para o qual não póde mais ser eleito. Assim, póde-se dizer que cessaram a razão e o fim daquella convocação e portanto parecia que novo dia deveria ser designado, e nova convocação deveria ser feita. Nos editaes de convocação aos eleitores está escripto que a eleição tem por fim o preenchimento da vaga pela nomeação do Sr. conselheiro para ministro.

Entretanto como nova convocação não apparece e proximo está o dia 17, não podemos furtarnos aos desejos de expor algumas duvidas, que nos assaltam o espirito em relação á essa eleição, ao voto que devemos dar e em relação mesmo á situação politica da provincia, pois que a eleição de um representante da nação é sempre um acto politico ; situação que á nós se nos figura todos os dias mais complicada e embaraçosa.

Quaes os candidatos que se apresentam nessa eleição ? Até hoje não consta senão de dous, o Sr. Dr. Joaquim Francisco de Faria a apresentação que se não apresenta por si, mas cuja candidatura é apresentada pelo directorio do partido liberal, do qual directorio é elle presidente e o Sr. Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito que apresenta-se por si mesmo, mas que tambem é membro do directorio ou do conselho desse partido, directorio e conselho organisados por occasião do rompimento havido com a liga da parte da grande maioria e dos mais distinctos liberaes da provincia, especialmente desta capital.

Ora, existindo nesta cidade um directorio dos que ainda continuaram a sustentar a liga, e tem a todo o custo pretendido manter e salvar a autonomia do partido *progressista*, partido que uns definem ser o mesmo partido liberal, augmentado por novas allianças, e outros definem como um novo partido com fins e aspirações que não são identicos aos do partido liberal antes de fórmada a *liga*, existindo dizemos, um directorio desse partido e tendo mais em seu favor o apoio licito e decente que lhe pódem prestar os que occupam as primeiras posições officiaes da provincia, qual é o candidato desse directorio ? Deixará elle que a eleição corra sem um conselho aos seus amigos politicos, sem uma só recommendação, sem a indicação de um nome, á quem os seus amigos devam dar os seus votos ? Isso importaria a confissão mais solemne de que esse directorio ou o partido que elle representa morreu, já não existe, nenhuma força tem, nada vál, nada é no primeiro districto eleitoral, certamente o mais importante da provincia, sem querer fazer injuria aos demais, pois na capital acha-se reunida maior somma de illustração e maior grão de independencia.

Um nome era geralmente apontado como o cândidato nato, o candidato legitimo e das geraes sympathia desse partido. Alludimos ao Sr. Dr. João Francisco Teixeira, cuja candidatura chegou a ser resolvida pelo directorio. Mas, poucos dias depois, o Sr. Dr. João Teixeira pelos principaes orgãos da imprensa desta cidade, inclusive o proprio *Progressista*, declarou que se retirava por motivos de que opportunamente daria contas aquelles que tem o direito de exigi-las. Quanto á nós, motivos sérios e bem graves teve o Sr. Dr. João Teixeira para assim proceder, pois não tomaria tal resolução sobre negocio que não dizia respeito sómente á si, mas ao seu partido, se razões mui ponderosas nelle não actuassem.

Entretanto não nos parece que isso devêra ser motivo para que os progressistas abandonassem o pleito, confessando assim a *priori* e do modo mais solemne sua fraqueza.

Ainda menos nos parece que isso deveria ser motivo para o completo silencio, que até hoje tem guardado a imprensa do partido : pelo contrario taes acontecimentos exigiam explicações que servissem para esclarecer e orientar aquelles que tantos esforços teem despendido para apoiarem esse directorio e o partido que elle representa.

Desde que o Sr. Dr. Caetano Brito é membro do conselho ou directorio do partido liberal reconstituido por occasião do rompimento da *liga*, o triumpho de sua candidatura ou o triumpho da candidatura do Sr. Dr. Faria será uma victoria para o mesmo partido, ainda que, quanto á nós, sem procurarmos negar o merecimento do Sr. Dr. Brito, o triumpho de sua candidatura não tem a significação da do triumpho da candidatura do Sr. Dr. Faria ; pelo que se fôramos dos liberaes que concorreram para a organsação do directorio e que desejam vêr os liberaes puros ou genuinos predominarem na direcção dos negocios politicos de nossa provincia, o nosso voto pertenceria ao distincto membro do clero pernambucano que tanto se tem ennobrecido pela sua firmeza de caracter e que no parlamento já teve occasião de dar cópia de sua profunda illustração e talento oratorio.

Mas, ainda que assim esja, não deixa de ser verdade que o triumpho do candidatura do Sr. Dr. Brito será ainda uma victoria para o partido liberal desde que elle pertence ao diretorio liberal, desde que em suas circulares apresenta-se como liberal, desde que não conseguir o seu triumpho senão mediante votos dos liberaes ; sendo portanto certo, á vista de tudo isso, que elle irá na camara postar-se ao lado dos liberaes desta provincia, e que em nome do principio liberal teem tratado dos negocios de Pernambuco.

E' verdade qus tem-se espalhado que o Sr. Dr. Caetano Brito tem e apoio, senão ostensivo, occulto do governo da provincia e do directorio progressista.

Não podemos acreditar em semelhante cousa, que viria annuviar a nobreza de caracter, que devemos suppor no Sr. Dr. Brito e estamos certos de que nessa hypothese, se isso viesse a manifestar-se, não haveria eleitor liberal por mais amigo que fosse do Sr. Dr. Brito, que lhe desse o seu voto, pois em politica a causa publica deve ser anteposta por todo o bom cidadão á causa particular, ás transacções vergonhosas. Por outro lado o *directorio* progressista teria esquecido as conveniencias de seu partido, e não duvidamos dizer, teria coberto o seu partido de ignominia. Teria esquecido as conveniencias de seu partido, porque no seio deste deve haver caracteres que mais confiança inspirem, para o futuro, do que caracteres recrutados á custa de transacções nas fileiras contrarias, e que no futuro poderão seguir o norte que bem lhes aprouver, teria coberto seu partido de ignominia, porque isso não deixaria de importar a confissão mais solemne de fraqueza, além da preterição de homens de merecimento do seu proprio seio por homens das fileiras contrarias.

Repetimos, estamos longe de fazer injuria ao caracter do Sr. Dr. Brito ; estas nossas considerações são feitas por mera hypothese para melhor comprehensão das nossas duvidas que desejamos vêr esclarecidas.

Para nós é especialmente extraordinario o silencio da imprensa *progressista*, e este silencio dá-se quando o candidato do directorio progressista retirou-se, quando todos procuram saber desses motivos, quando até hoje, vespera da eleição, nenhum outro é apresentado pelo partido, quando o seu orgão na imprensa deixou de existir e o partido está na dependencia de uma columna emprestada do jornal que é orgão official do governo da provincia, quando consta geralmente que profundos desgostos existem entre o Sr. Dr. Feitosa, e seus companheiros liberaes Serafico e Bandeira, de um lado, e de outro o Sr. Paes Barreto e seus amigos.

Quando taes factos se dão e o espirito publico vacilla, e á uma eleição se tem de proceder, não é licito guardar o silencio ; salvo se se entende que o povo, que a massa do partido não tem o direito de saber como os negocios do partido correm.

Eleitor de uma das freguezias desta capital e eleitor que foi um dos mais fortes propagadores da *liga* ao lado do Sr. Dr. Feitosa e de outros liberaes como eu, tenho de dar o meu voto sobre essa eleição, mas confesso que não sei como proceda, tal é a Babel, tal a confusão em que vejo os negocios politicos de minha provincia, oxalá que até o dia 17 a luz deixe chegar até nós um de seus raios.

A.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

O perfume do hemispherio occidental.

(EXTRAHIDO DA GAZETA MENSAL DAS MODAS.)

Existe por certo uma qualidade altamente sanitaria, suave e deleitavel na deliciosa fragrancia desta agua popular que de tão grande ornamento serve ao toucador.

Ella como por encanto nos faz lembrar o dulcissimo incenso florido do verão ou á imitação de um favorito tom de musica antigo, o qual porventura nos faz recordar aquellas scenas já passadas, durante as quaes ouvimo-lo pela vez primeira. E' espiritualisante e delicado como o aroma da genuina agua de colonia, e comtudo o seu perfume é mais profundo e duradouro e a sua fragrancia nunca muda nem enfraquece, como acontece com os mais perfumes extrahidos e compostos de oleos volatis.

As senhoras, as quaes geralmente soffrem de dôres nervosas da cabeça lhe dão a preferencia á toda e qualquer uma outra applicação local, como um excellente meio de alliviar as dôres ; e em qualidade de um perfume para o quarto de um doente é elle por sem duvida eminentemente refrigerante e agradavel. Referimo-nos tão somente quanto á AGUA FLORIDA DE MURRAY & LANMAN. Quanto ás imitações são ellas despreziveis e não merecem a mais leve menção.

Acha-se em todas as lojas de perfumarias.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

O novo banco de Pernambuco paga o 12º dividendo a razão de 9$ por acção.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 7	156:630$250
Idem do dia 8	29:110$451
	185:740$701

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	124	
« « com generos...	235	359
Volumes sahidos com fazendas...	197	
« « com generos...	865	1,062

Descarregam no dia 9 de abril.

Barca ingleza—*Enchynnon*—carvão.
Patacho dinamarquez—*Alice*—carvão.
Barca ingleza—*Seraphina*—mercadorias.
Barca ingleza—*Vision*—carvão de pedra.

Importação.

Escuna argentina *R. & C.*, entrada de Buenos-Ayres, consignada á Pereira Carneiro, manifestou o seguinte :

1,000 quintaes hespanhões de carne de charque e 25 couros seccos de pello ; a ordem.

Patacho portuguez *Garibaldi*, entrado do Rio

MUTILADO

Grande do Sul, consignado a Baltar & Oliveira, manifestou o seguinte :

10,736 arrobas de carne de charque e 66 couros vaccuns seccos avariados ; a ordem.

Barca americana *Alto*, entrada da pesca, consignada a H. Forster & C., manifestou o seguinte :

175 barris azeite de baleia ; aos mesmos.

Barca ingleza *Endymson*, entrada de Liverpool, consignada a Wilson & Hette, manifestou o seguinte :

497 toneladas de carvão de pedra, 1 caixa fumo, pesando 104 libras ; aos mesmos.

Vapor brasileiro *Mamanguape*, entrado do Ceará e escala, manifestou o seguinte :

Do Ceará.

24 barricas farinha de trigo, 3 saccos com 10 arrobas e 21 libras de café pilado e 64 meios de sola ; a ordem.

De Macáo.

18 saccos com 82 arrobas de cera de carnauba ; a Palmeira & Beltrão.

200 molhos de palha de carnauba ; a Eduardo Duarte Coentro.

300 molhos de dita dita ; a ordem.

47 saccos com 176 arrobas de cera de carnauba, 200 esteiras de palha, 10 meios de sola e 5 molhos com 125 courinhos ; a viuva de Manoel Gonçalves da Silva.

Brigue brasileiro *Corumbá*, entrado do Rio Grande do Sul, consignado a Maia & Espirito Santo, manifestou o seguinte :

8,325 arrobas de carne de charque, 1,190 linguas seccas e 54 couros vaccuns seccos ; a ordem.

Hiate brasileiro *Santa Cruz*, entrado de S. Matheus, consignado a Caetano C. da Costa Moreira, manifestou o seguinte :

2,270 alqueires de farinha de mandioca ; a ordem.

Barca ingleza *Vizion*, entrada de Liverpool, consignada a Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte :

607 toneladas de carvão de pedra ; aos mesmos.

Exportação.

Patacho italiano *Maria*, carregou para Genova, com escala por Marseille, 900 saccos com 4,500 arrobas de assucar branco, 2,500 ditos com 12,500 ditas de dito mascavado, 14 ditos com 71 arrobas e 20 libras de algodão e 50,000 unhas de boi.

Brigue portuguez *Constante II*, carregou para Lisboa 490 saccos e 51 barricas com 2,703 arrobas e 18 libras de assucar branco, 2,370 saccos e 50 barricas com 12,112 arrobas e 28 libras de assucar mascavado, 977 couros salgados seccos com 25,534 libras, 200 saccos com 350 alqueires de farinha de mandioca.

Barca franceza *Ville de Frontignan*, carregou para Marseille 5,040 saccos com 25,000 arrobas de assucar mascavado, 400 saccos com 1,957 arrobas e 21 libras de algodão.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 7	5:217$601
Idem do dia 8	573$820
	5:791$421

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 7	20:093$965
Idem do dia 8	2:688$050
	22:782$015

MOVIMENTO DO PORTO.

No dia 8 do corrente não houveram entradas nem sahidas.

EDITAES.

Faculdade de Direito

De ordem do Exm. Sr. director se faz publico que está posto a concurso com o prazo de 4 mezes a contar da data deste, a cadeira de latim do curso preparatorio desta Faculdade e o candidato que se quizer inscrever dentro do referido prazo deverá previamente justificar perante o Exm. Sr. director : 1º ser cidadão brazileiro ; 2º maioridade legal ; 3º moralidade por meio de attestados dos parochos e de folhas corridas, nos lugares onde houver residido nos cinco ultimos annos ; 4º capacidade professional. Os que porém tiverem sido em algum tempo condemnados a galés ou soffrido accusação judicial de furto, roubo, estellionato, banca rôta, rapto ou outro qualquer crime que offenda a moral publica ou a religião do estado, não se poderão inscrever excepto se a occupação judicial tiver sido arguida de falso pelo candidato, e não houver provocado condemnação judicial, e assim o decidir a congregação por via de recurso, interposto dentro de dez dias. Para a capacidade professional deverá exhibir o candidato algum dos documentos seguintes : 1º titulo de capacidade na materia em concurso, conferido pelo conselho director da instrucção primaria e secundaria da côrte ; 2º titulo de professor publico, tambem da materia em concurso, concedido pelo governo imperial ; 3º diploma de bacharel ou de doutor nas faculdades do imperio ou academias estrangeiras, ou bacharel em lettras, salvo as pessoas notaveis por seu talento e reconhecidamente habilitadas, que forem dispensadas desta prova pelo governo, ou que se quizerem prestar a um exame previo, tudo de conformidade com o cap. 4º do regulamento de 5 de maio de 1856. Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, 7 de abril de 1864.

O secretario.

José Honorio Bezerra de Menezes.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 17 do corrente, manda fazer publico que o concurso para preenchimento da vaga de 2º escripturario da mesma thesouraria terá lugar no dia 18 de abril proximo vindouro, devendo os pretendentes ser examinados na grammatica da lingua nacional, escripturação por partidas dobradas, arithmetica e suas applicações, com especialidade á reducção de moeda, pesos e medidas, ao calculo de descontos e juros simples e compostos, sendo preferidos os que tiverem boa lettra e souberem linguas estrangeiras.

Os pretendentes deverão apresentar seus requerimentos nesta thesouraria, com documentos em provem que são maiores de 20 annos, e teem bom comportamento.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 18 de março de 1864.—O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 28 do corrente, perante a junta de fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer os reparos, de que necessita a parte do caes da rua da Aurora, em frente do Gymnasio Provincial, avaliados em 2:040$000.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854 e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propuzerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta no dia acima mencionado, pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 5 de abril de 1864.—O secretario, A. F. de Annunciação.

CLAUSULAS ESPECIAES PARA ARREMATAÇAO.

1.ª A obra da reconstrucção de 248 palmos correntes de caes na rua da Aurora será feita de conformidade com o orçamento respectivo, approvado pelo conselho da directoria das obras publicas, na importancia de 2:040$000.

2.ª Os pagamentos serão feitos em duas prestações iguaes, sendo a primeira quando os trabalhos estiverem em meio e a ultima quando tiver lugar a entrega da obra.

3.ª O arrematante dará principio aos trabalhos no prazo de 20 dias, e os concluirá no de 65, ambos contados da data da arrematação.

4.ª O arrematante não terá direito a nenhuma outra reclamação ou indemnisação que não é proveniente do caso previsto nos artigos 2 e 6 do orçamento mencionado.

5.ª Para tudo quanto aqui não estiver previsto, regular-se-ha pelo que dispõe a lei.—Conforme, A. F. de Annunciação.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio, n'esta cidade do Recife de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 2 de maio do corrente anno, se ha de arrematar por venda a quem mais dér, em praça publica deste juizo, o seguinte : 1 casa e sitio no lugar da Capunga velha tendo a frente para o rio Capibaribe, com uma porta e duas janellas ao lado, jardim na frente, copiar com grade de ferro todo á roda, com duas salas e quatro quartos no andar terreo ; e o sotão 1 sala e dous quartos, com janellas no oitão, cozinha do outro lado com tres quartos ; tendo no lado 1 sobrado meia agua com 3 janellas e dous grandes salões, cocheira, estribaria, gallinheiro, cacimba com bomba, todo murado, avaliada por oito contos de réis, a qual fôra penhorada por execução de Antonio José Teixeira Bastos & C. contra T. Marques da Silva. E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo preço da adjudicação na fórma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Recife, 7 de abril de 1864. E eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. I. e C. o senhor D. Pedro II, a quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delles noticia tiverem, que por este juizo pendem uns autos de execução de sentença entre partes, a saber : como autor exequente Octaviano de Souza Franca, e como réo executado Francisco Antonio de Oliveira, e proseguindo seus devidos termos se fizera penhora em dinheiro pertencente ao referido executado, e sendo em publica audiencia deste juizo pelo procurador do autor me fôra feito o requerimento constante do seguinte termo :

Aos 15 de fevereiro de 1864, nesta cidade do Recife de Pernambuco, em publica audiencia que aos feitos e as partes fazia o Dr. juiz de direito especial do commercio Tristão de Alencar Araripe, nella pelo solicitador João Caetano de Abreu, procurador do exequente fôra accusada a penhora que se segue feita em bens do executado, requerendo que ao mesmo não só ficassem assignados os seis dias da lei como dez aos credores incertos, passando-se os editaes do estylo, visto como dita penhora se effectuára em dinheiro, requerendo que dita penhora ficasse esperada até ser intimado o executado para os termos da penhora, por isso que se acha elle fóra do termo, declarando o procurador do exequente haver recebido um constituinte por conta da presente execução a quantia de 531$500, sendo 400$ em 30 de março de 1863 e 131$500 em 18 de junho do mesmo anno, do que passára o competente recibo. O que ouvido pelo juiz, houve dito requerimento por deferido.

Extrahi o presente do protocolo de audiencias e junto o mandado e a procuração que se seguem.

Eu Faustino José da Fonseca, escrevente juramentado o escrevi.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

E mais se não continha em dito termo aqui transcripto dos mencinonados autos.

O escrivão fez passar o presente, pelo qual chamo, cito e hei por citado os credores incertos do mencionado supplicado, para que dentro do indicado prazo compareçam neste juizo munidos dos respectivos documentos para allegarem o que fôr de justiça, sob pena de revelia.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão affixados e publicados nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, aos 22 de março de 1864.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. I. e C. o senhor D. Pedro II, a quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que por este juizo pendem uns autos de execução de sentença, entre partes, a saber : como autor exequente José Francisco Barreto, e como réos executados os curadores fiscaes da massa fallida de Amorim Fragoso Santos & C., hoje os administradores, e proseguindo seus devidos termos se fizera penhora em dinheiro pertencente aos referidos executados, e sendo em publica audiencia deste juizo pelo procurador do autor me fôra feito o requerimento constante do seguinte termo :

Aos 7 de março de 1864, nesta cidade do Recife de Pernambuco, em publica audiencia que aos feitos e as partes fazia o Dr. juiz de direito especial do commercio Tristão de Alencar Araripe, nella pelo solicitador João Caetano de Abreu procurador do exequente, fôra accusada a penhora que se segue, feita em bens dos executados, requerendo que a estes não só ficassem assignados debaixo de pregão, e sob pena de lançamento os 6 dias da lei como dez aos credores incertos passando-se os editaes do estylo, visto como dita penhora se effectuára em dinheiro. O que ouvido pelo juizo assim o deferio ; e achando-se presente o solicitador Miguel José de Almeida Pernambuco munido de duas procurações dos administradores por parte destes pedio vista. O que foi igualmente deferido.

Extrahi o presente do protocolo de audiencias e junto o mandado e as tres procurações que se seguem.

Eu Faustino José da Fonseca, escrevente juramentado o escrevi.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

E mais se não continha em dito termo aqui transcripto dos mencionados autos.

Em cumprimento do meu deferimento, o referido escrivão fez passar o presente pelo qual chamo, cito e hei por citado os credores incertos dos mencionados supplicados, para que dentro do indicado prazo compareçam neste juizo, munidos dos respectivos documentos para allegarem o que fôr de justiça, sob pena de revelia

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco, aos 22 de março de 1864. Quadragesimo terceiro da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARAÇÕES.

Companhia de cavallaria de Pernambuco.

A mesma companhia precisa contratar o fornecimento de mel de furo para a cavalhada. Recebem-se propostas no dia 16 do corrente até ao meio dia, na secretaria da dita companhia.

Quartel no Campo das Princezas 7 de abril de 1864.

Manoel Porfirio de Castro Araujo.
Capitão commandante.

Correio.

Pela administração do correio se faz publico que as malas que deve conduzir o vapor costeiro *Parahiba* com destino aos portos do sul até Sergipe, fecham-se hoje (9) as 3 horas da tarde em ponto.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :

Agua de labarraque 40 garrafas, aguardente 30 garrafas, alcool a 36° 50 ditas, assucar de leite 1 libra, alpiscar 4 oitavas, assucar refinado 12 arrobas, acetato de morphina 1 onça, acetato de chumbo 4 libras, beijoim 2 libras, borax 2 libras, cantaridas 6 libras, cera branca 1 arroba, cera amarella 2 ditas, carbonato de potassa 2 libras, carbonato de magnesia 1 dita, chlorato de potassa 8 onças, camphora 4 libras, caixas para pilulas cem-Deuto iodureto de mercurio 2 oitavas, extracto de belladona 1 libra, dito de aconito 2 onças, fios de linho 16 libras, flores de rosas 4 ditas, iodureto de potassa 8 libras, dito de chumbo 8 onças, dito de ferro 8 ditas, linhaça 2 arrobas, malvas 1 arroba, manná commum de primeira qualidade 1 arroba, manteiga de porco 4 arrobas, oleo de ricino 5 arrobas, dito de mastrusso 24 vidros, dito de amendoas 16 libras, dito de figado de bacalhão 8 ditas, dito de Oliveira 32 ditas, perchlorureto de ferro 8 onças, papel Hollanda pautado marca grande meia resma, papel de embrulho 2 resmas, dito branco pautado 1 dita, pastilhas de Kemp 24 vidros, rotulos para cirurgia 1 resma, ditos para medecina 1 dita, rolhas de cortiça 200, santonina 2 onças, seme 6 libras, sanguexugas hamburguezas 200, salsa de Bristol 24 vidros, sulphato quenino 6 onças, sulphato de magnesia 8 arrobas, tanino 4 onças, valerianato de quenino 1 onça, vinho branco 60 libras, vinagre 40 garrafas, xarope de Naffé 24 vidros, creosoto 1 libra, hypo sulphila de soda 4 onças, limalha de ferro pulverisada 1 libra, cremor de tartaro 8 libras, opio 4 ditas, catto 4 ditas, cassarolas de ferro forradas de porcelana que leve 8 libras de liquido 4, ditas de dito dito que leve 4 libras de liquido 4, ditas de dito dita que leve 2 libras 4.

Quem quizer vender taes objectos apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho às 10 horas da manhãa do dia 11 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 6 de abril de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel, presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho.
Major vogal.

Praça de moveis,

Sabbado 9 do corrente, pelas 4 horas da tarde, depois da audiencia do Sr. juiz de paz do 1º districto da Boa-Vista, têm de serem vendidos os moveis penhorados á João Cancio da Silva, na travessa do Veras, por execução de José Gonçalves Ferreira Costa.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA GERMANO & COIMBRA.

SABBADO, 9 DE ABRIL DE 1864.

2ª Recita da assignatura.

Representar-se-ha o excellente drama, original brasileiro do Exm. Sr. Dr. Macedo, em 5 actos,

LUXO E VAIDADE.

Terminará o espectaculo com a graciosa comedia em um acto,

A Viuva da Camelia.

Começará ás 8 horas.

Grande galeria de novas vistas.

Rua da Imperatriz n. 53.

Hoje e amanhãa estarão patentes as seguintes :
Panorama da cidade de Paris.
Assalto e tomada da torre de Malacoff.
Cidade de Valença na Hespanha.
A sanguinolenta batalha a bayoneta calada dada pelos Hespanhoes no serralho em Africa contra os Marrocos.
Praça do commercio illuminada em Lisboa por occasião dos festejos do casamento do rei de Portugal.
Cidade do Rio de Janeiro.
Estarão presentes mais diversas vistas que deixam de ser mencionadas por occupar muito espaço.
O salão estará aberto aos sabbados, domingos, quartas e quintas-feiras das 7 horas da noite em diante. Entrada 500 rs.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do sul é esperado até o dia 14 do corrente um dos vapores da companhia o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

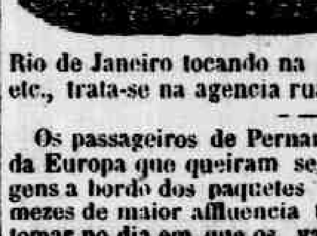
Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas : agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira á vapor.

Ilha de Fernando de Noronha.

No dia 13 do corrente ao meio dia segue para o presidio de Fernando de Noronha, o vapor *Mamanguape*, commandante Moura. Recebe carga até o dia 12 ao meio dia. En-commendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 3 horas da tarde : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

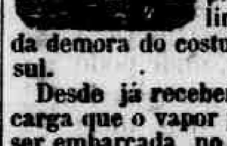
COMPANHIA DAS MESSAGERIES IMPERIALES



Até o dia 14 do corrente espera-se da Europa o vapor francez *Estramadure*, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia, para passagens etc., trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

Os passageiros de Pernambuco para os portos da Europa que queiram segurar ás suas passagens a bordo dos paquetes desta companhia nos mezes de maior affluencia tem a faculdade de as tomar no dia em que os vapores seguem para o sul, pagando porém como se fosse do Rio de Janeiro.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.



Dos portos do norte é esperado até o dia 17 do corrente o vapor *Oyapock*, commandante o primeiro tenente Antonio Marcelino Pontes Ribeiro, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada : encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida às 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

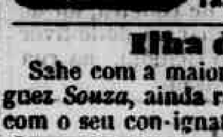
COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Macció e escalas, Penêdo e Aracajú.

O vapor *Parahyba*, commandante Martins, seguirá para os portos indicados no dia 9 do corrente ás 5 horas da tarde. Receberá carga até o dia 8. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Fernando de Noronha.



No dia 13 de abril proximo, ao meio dia, seguirá para o presidio de Fernando, o vapor *Mamanguape*, commandante Moura.

Ilha de S. Miguel.

Sahe com a maior brevidade o patacho portuguez *Souza*, ainda recebe alguma carga : a tratar com o seu con-ignatario, na rua de Apollo n. 4.

Rio de Janeiro.

O brigue nacional *Almirante* pretende seguir com muita brevidade, tem parte do seu carregamento engajado : para o resto que lhe falta, e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio Grande do Sul.

Barca nacional Aguia.

Segue com a maior brevidade para aquelle porto, para onde recebe carga á preço commodo : trata-se com os consignatarios Baltar & Oliveira n. 26, rua da Cadeia do Recife.

Rio de Janeiro.

Segue em poucos dias o brigue escuna *Jovem Arthur*, tem parte do seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta e escravos a frete para os quaes tem excellentes commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Bahia

O palhabote *Garibaldi* sahe nestes oito dias : a tratar com Tasso Irmãos.

Para o Rio Grande do Sul.

Brigue nacional Tygre.

Segue com a maior brevidade, recebe carga por preço commodo para aquelle porto : trata-se com os consignatarios Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia n. 26.

Para o Rio Grande do Sul

segue em poucos dias o brigue nacional *Pedro V* : para o resto da carga trata-se na rua de Apollo numero 30.

LEILÕES.

LEILÃO HOJE

Sabbado 9 de abril as 11 horas á rua da Cadeia numero 53, armazem.

DE

Uma escrava crioula, idade 19 annos, habilidades, cosinha e engomma.

Uma mobilia de jacarandá e outra dita de amarello.

Pelo agente Euzebio se venderá pelo maior preço que se achar uma escrava de nome Luiza, bonita figura, com habilidades, engomma e cosinha, os pretendentes queiram aproveitar a occasião.

LEILÃO DE 200 caixas com massas.

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer de cerca de 200 caixas de massas sortidas, aletria, macarrão, lasanhe, em perfeito estado e as melhores que tem vindo ao mercado em um ou mais lotes á vontade dos compradores : segunda-feira 11 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes.

LEILAO DE Sapatos de borracha.

Segunda-feira 11 do corrente.

No armazem do Annes.

Para liquidar.

O agente Pestana fará leilão por conta de quem pertencer de diversas caixas de sapatos de borracha com perfeito sortimento para fechamento de factura e serão vendidos em lotes á vontade dos compradores : segunda-feira 11 do corrente pelas 11 horas da manhãa no armazem do Annes defronte da alfandega.

LEILÃO DE Parte do sobrado da rua do Aragão numero 19.

Terça-feira 12 de abril.

O agente Pinto autorisado pelos procuradores bastante do bacharel José Theodoro Cordeiro, levará a leilão a parte do sobrado de dous andares com sotão na rua do Aragão n. 19, que por legima materna tocou ao mesmo bacharel, isto ás 11 horas do dia acima dito em seu escriptorio rua da Cruz n. 36, onde se dará desde já qualquer esclarecimento a respeito.

LEILAO DE *Carros e cavallos*

O agente Simões fará leilão á requerimento dos curadores fiscaes da massa fallida de José Marques dos Santos Aguiar & C., e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio dos carros, cavallos e mais utencilios da cocheira á rua do Imperador n. 25, em um ou mais lotes a vontade dos licitantes.

Terça-feira 12 do corrente ás 10 1/2 horas da manhãa em a mesma cocheira a rua do Imperador n. 25.

AVISOS DIVERSOS.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão, chamado por escripta.

Mez de Maria

Vende-se este livro conforme o uso do hospicio da Penha a 1$ cada livrinho : na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

LOTERIA

Aos 5:000$000.

Sexta-feira, 15 do corrente se extrahirá a setima parte da segunda loteria da Santa Casa da Misericordia, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios estão á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas.

Os premios de 5:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

D. Carolina Lins Meira de Vasconcellos, José Bento Meira de Vasconcellos e Satyro Emiliano Meira de Vasconcellos, veem pelo presente agradecer cordialmente aos amigos de seu sempre chorado esposo, filho e irmão que se dignaram de acompanhar o seu corpo ao cemiterio, como de assistirem ao memento no setimo dia.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos com pratica de taberna ou sem ella : na Capunga rua das Crioulas n. 27.

— Os Srs. credores da massa fallida de Manoel de Azevedo Pontes são convidados á virem receber o primeiro dividendo, hoje sabbado 9 e segunda-feira 11 do abril em casa dos administradores rua do Trapiche Novo n. 16.

AURORA BRILHANTE

LARGO DA SANTA CRUZ N. 84.

O proprietario do grande armazem de molhados denominado Aurora Brilhante, acaba de reduzir o preço dos seus generos, preços estes que muito hão de agradar aos senhores compradores.

Manteiga ingleza flor a 720 e . .	800	Dito muscatel e Setubal a 800 e . .	1$500
Dita hamburgueza muito nova a . .	800	Licores finos a 800, 1$000 e . .	1$280
Dita franceza a 540 e 560 rs. e em barris a	520	Caixinhas com ameixas muito enfeitadas a 1$600 e	2$000
Queijos do reino novos a 2$500 e . .	3$000	Latinhas com ditas a 1$500, 2$ e .	3$800
Presuntos novos de Lamego, libra a .	480	Ditas com figos de comadre novos a 1$500e	2$000
Chouriças do reino novas, libra a .	640		
Espermacete muito fino a 720, 640 e .	600	Ditas com ervilhas francezas e portuguezas a	640
Velas de carnauba arroba 10$ e libra 360 e	320	Ditas com ostras a	720
Chá hysson muito superior a 2$500 e	2$700	Ditas com massa de tomates . . .	600
Dito perola a	2$500	Ditas com fructas de Portugal a 560 e	640
Dito miudinho a 2$800 e . .	3$000	Azeitonas de Elvas em frascos a .	800
Dito preto muito superior a 1$800, e	2$250	Frascos com conservas a 750 e . .	800
Latas com bolachinha de soda de 5 libras a	3$000	Ditos com mostarda franceza a . .	500
Ditas com biscoitos de varias qualidades.	1$400	Maços com 20 macinhos de palitos de dentes a.	200
Doce de goiaba e banana fino a 400, 560 (caixão) e	640	Tijolos de limpar a	140
Marmelada nova dos melhores autores, libra a 640 e	720	Araruta verdadeira vinda de encommenda, a libra a	500
Latas com peixe savel, capuxo, fango, congro, salmonte e outros muitos bem preparados a	1$000	Gomma de engommar a 2$400 a arroba e a libra a 100 e . . .	80
		Tapioca muito nova, a libra a 140 e	160
		Ervilhas seccas e grão de bico, a libra	160
Sardinhas de Nantes, latas a . .	320	Massas para sopa, macarrão, talharim e letria, a libra	480
Frascos com genebra de Hollanda da verdadeira, a 500 e frasqueiras a	5$500	Ditas brancas, vindas de Lisboa, a .	320
Garrafões com genebra de 25 garrafas a	8$000	Pevide, estrellinhas e rodinhas a . .	480
Frascos com genebra de laranja a .	1$000	Café de primeira sorte, a libra a 280 e	320
Vinhos da Figueira e Lisboa, a 400, 500 e.	560	Sabão verdadeiro hespanhol, a libra .	400
		Dito massa a 160, 200, 240 e . .	280
Dito do Porto fino a 640, 720 e . . .	800	Alpista a 4$800 a arroba e a libra	160
Dito branco proprio para missa a .	640	Painço a 5$ a arroba e a libra . .	200
Serveja de boas marcas a 500 rs. a garrafa e a duzia a. . . .	5$850	Amendoas de casca mole a 360 e dura	240
		Azeite doce refinado, a garrafa a 800 e	1$000
Cognac verdadeiro, a garrafa por. .	1$000	Molhos com mais de 100 cebolas a. .	1$000
Vinhos finos engarrafados no Porto, a garrafa por 1$, 1$200 e	1$000	Castanhas novas, a libra	160
		Nozes, a libra	200

Assim muitos outros generos que deixam de se mencionar, tudo da melhor qualidade e por preços muito commodos.

FABRICA DE PIANOS DE J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça ; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz ; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

CASA DA FORTUNA. AOS 5:000.000

Bilhetes garantidos

A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

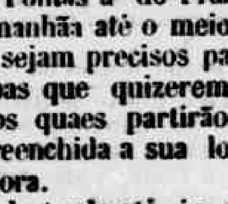
O abaixo assignado tendo vendido nos seus mui afortunados bilhetes garantidos os de n. 2093 com a sorte de 10:000$ em quartos, n. 1775 com a de 3:000$, n. 2001 com os 500$ e outras muitas sortes de 200$, 100$, 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da igreja de N. S. do Amparo de Goianna, convida aos possuidores de ditos bilhetes a virem receber seus respectivos premios sem desconto algum em seu estabelecimento Casa da Fortuna rua do Crespo n. 23.

O mesmo tem exposto á venda em seu dito estabelecimento e nas outras casas do costume os novos e afortunados bilhetes garantidos a beneficio da Santa Casa da Misericordia, que se extrahirá sexta-feira 15 do corrente.

Preços.

Bilhetes inteiros	6$000
Meios.	3$000
Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.	
Bilhetes	5$500
Meios.	2$750

Manoel Martins Fiuza



ESTRADA DE FERRO DO Recife a São Francisco.

Trens especiaes para Prazeres.

Domingo 10 do corrente haverão da estação de Cinco Pontas a de Prazeres desde ás 9 horas da manhãa até o meio dia tantos trens quantos sejam precisos para o transporte das pessoas que quizerem ir a festa dos Prazeres, os quaes partirão a proporção que fôr preenchida a sua lotação e voltarão sem demora.

Das 4 horas da tarde até ás 9 da noite os mesmos trens percorrerão de Prazeres para Cinco Pontas tantas vezes tambem quantas forem necessarias para transportar os passageiros que se apresentarem naquella estação com o respectivo bilhete.

Escriptorio da superintendencia, 8 de abril de 1864.

R. Austin,
Superintendente interino.

— Offerece-se uma ama para casa de pouca familia para cozinhar, engommar alguma cousa, e para fazer os serviços de dentro de casa, afiança-se a conducta da ama : quem quizer aluga-la, dirija-se á rua do Imperador no terceiro andar n. 16.

— O alferes secretario do batalhão n. 5 de reserva da comarca de Santo Antão é José da Camara Pimentel e não José Pedro da Camara Pimentel, como foi publicado neste *Diario*.

— Aluga-se a casa n. 36 na rua da Matriz da Boa-Vista, o segundo andar do sobrado n. 9 na rua Direita com fundos para a rua da Penha e a loja : a tratar no mesmo.

AMA DE LEITE

Precisa-se de uma ama de leite que seja forra e sadia, e que o leite não tenha mais de 4 á 6 mezes : na rua do Brum n. 84.

Instrucção primaria e secundaria

M. A. A. S. declara ao respeitavel publico desta cidade que se acha no exercicio de seu magisterio, e continúa a ter suas aulas na casa n. 68 da rua Direita.

— Monhard & C. fazem sciente a esta praça que durante a ausencia do Sr. Frederico Monhard [illegible] com encarregados da gerencia dos seus ne[illegible]ocios os Srs. Oscar Falkusen e Carlos Baumer que assignarão conjunctamente.

— Eu abaixo assignado declaro que ninguem faça negocio com Bento José de Miranda com os pertences e armação da padaria na travessa do Lima em Santo Amaro, por quanto não lhe pertence, e só sim ao dito abaixo assignado ; no caso que procure á quem enganar, ouvirá toda a sua chronica por este *Diario*.

Antonio Francisco Correia de Mendonça.

NOVO SYSTEMA DE ESCRIPTURAÇÃO MERCANTIL POR Partidas dobradas.

José Antonio Gomes Junior vai mandar para o prelo um novo systema de escripturação mercantil por partidas dobradas, de conformidade com a decisão do tribunal do commercio da capital do imperio, em sessão de 27 de janeiro de 1851, em vista da qual póde o *Diario* ser escripturado por extracto, dos livros auxiliares, sendo as contas geraes (do antigo systema) letras a pagar, e letras a receber, substituidas por columnas nas contas correntes, demonstrando estas por uma simples somma, em qualquer momento que o commerciante queira saber o estado de sua casa, quaes as contas devedoras, e quaes as credoras, nas respectivas columnas.

O balanço geral, formulado segundo este novo systema, nada deixa a desejar, como se observa em differentes modelos.

Ainda contém esta obra : 1º uma taboa com numeros fixos, pelos quaes conhecido o preço de uma arroba (seja elle qual for) de qualquer genero, por uma simples multiplicação se conhece o importe de qualquer numero de arroba, libra e onças ; 2º o decreto n. 3139 de 13 de agosto de 1863, que declara e modifica o regulamento do sello n. 2713 de 26 de dezembro de 1860 ; 3º o decreto n. 3217 de 31 de dezembro de 1863 que altera as disposições do regulamento das alfandegas.

A edição desta obra vai ser feita em beneficio do Hospital Portuguez, por offerecimento do mesmo autor, e não tendo dito Hospital fundo disponivel, espera-se que o publico concorra com a respectiva assignatura, não só em attenção a utilidade da dita obra, mas tambem ao fim a que é applicado o producto.

Subscreve-se na praça de Pedro II, escriptorio do Illm. Sr. Dr. Fonseca, e loja de livros dos Illms. Srs. Guimarães & Oliveira ; rua da Imperatriz (aterro da Boa-Vista) loja da bandeira n. 28, e em casa do autor, rua do Destino n. 3, das 4 ás 6 horas da tarde ; a 2$ cada volume, brochura, pagos na occasião da entrega.

— Fugio no dia 2 do corrente um moleque de nome Ignacio, de idade de 18 a 20 annos, o qual foi escravo do Sr. João Cavalcanti de Albuquerque Mello, senhor do engenho Araguari, termo de Barreiros, e suppõe-se que tomasse esta direcção : portanto pede-se ás autoridades policiaes de qualquer lugar a apprehensão do mesmo, bem como aos capitães de campo, levando á rua da Cadeia n. 42, que serão recompensados ; cujo moleque tem os seguintes signaes : preto, fulo, cheio do corpo, beiços grandes e tem algumas marcas pelas costas.

— O abaixo assignado roga encarecidamente á pessoa que se dignou procura-lo em seu escriptorio para entregar uma carta vinda de Lisboa para seu mano Antonio Rodrigues de Almeida, a bondade de ir de novo o procurar, e caso o não encontre, entrega-la a seu filho no mesmo escriptorio, ou declarar por esse jornal qual o lugar em que o deve procurar.

Luiz Antonio Rodrigues de Almeida.

— Aluga-se uma casa terrea na rua da Alegria e uma loja no largo de S. Pedro : a tratar com João Ribeiro Lopes, rua da Cadeia n. 33, loja.

Moleque.

Precisa-se alugar um moleque de 15 á 16 annos de idade : na rua do Queimado n. 28, primeiro andar.

Criado.

Precisa-se de um criado : na rua do Queimado n. 28, primeiro andar.

Ama

Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pequena familia : na rua do Queimado n. 28, primeiro andar.

AVISO

Quem precisar comprar um bonito boi para carroça, dirija-se á rua da Aurora n. 22.

— Lava-se e engomma-se com perfeição, por preço muito commodo, e precisa-se alugar uma preta escrava que seja fiel : na rua da Matriz da Boa-Vista n. 19.

— Quem se quizer alugar para criado, dirija-se á rua de S. Francisco n. 8, a fallar com o escrivão Silva Rego.

MUTILADO

ILEGÍVEL

ROUPA FEITA
NO
ARMAZEM
DE
SANTOS & FARIA.
80--RUA DO QUEIMADO--80
LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto. . . .	5$000
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000	Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000
Paletots idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Ditos de alpaca, 5$, 4$ e . .	3$500	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$, 4$ e	3$500	Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. .	3$000	Camisas de peitos de linho, 4$, 3$ e.	2$500
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditas de madapolão, 2$500, 2$ e.	1$600
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e. . . .	8$500
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000	Ditos de fêltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$000 e.	4$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 4$500 e. .	4$000	Sortimento completo de gravatas.	$
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e .	2$500	Toalhas para rosto, duzia, 11$, e	7$000
Ditas de ganga de côres, 3$ e	2$500	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e.	7$000	Lençóes de linho.	3$000
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Cobertas de chita chineza. .	2$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e.	3$500		

— Retira-se Manoel Pereira Ferreirinha para o Rio de Janeiro a tratar de seus negocios.

— Precisa-se de uma senhora para ensinar o portuguez, musica e costura em um engenho : a tratar com os Srs. Leal & Irmãos, com escriptorio na rua da Cadeia.

— Aluga-se uma excellente ama escrava de boa conducta para casa de familia, a qual sabe bem cozinhar, engommar e ensaboar : na rua dos Pires n. 54.

— Alugam-se as casas terreas ns. 1 e 3 da rua do Hospicio : a tratar na rua do Seve n. 2, ou na rua do Encantamento n. 11.

— Faz-se todo e qualquer negocio com uma letra já vencida da quantia de 499$ do Sr. Franklin Benjamim Peixoto : a tratar na rua da Praia serraria n. 59.

— Quem precisar de uma pessoa para cosinhar dirija-se a travessa do becco do Pocinho n. 1.

— Paulo Ferreira da Silva e Joaquim José Gomes de Souza tem feito uma sociedade nos seus armazens da rua do Imperador n. 57, rua das Cruzes n. 36 e rua do Crespo n. 9, cuja sociedade gyrará de hoje em diante sobre a firma de Silva & Souza. Recife 4 de abril de 1864.

— Os administradores da massa fallida de Antonio Pereira da Silva rogam a todos os credores de apresentarem os seus titulos nestes oito dias no armazem de Alves Homburger & C., afim de poderem proceder a classificação na fórma do art. 859 do Cod. do Com. Recife 7 de abril de 1864.

— Os administradores da massa fallida de Antonio Carneiro Pinto convida a todos os credores a apresentarem os seus titulos para poder proceder a classificação na fórma do art. 859 do Cod. do Com., na rua do Imperador n. 12, primeiro andar, isto nestes oito dias. Recife 7 de abril de 1864.

— Na rua da Florentina n. 28 engomma-se com presteza e preço commodo.

— Aluga-se um moleque de idade de 16 annos, proprio para criado : as pessoas que precisarem, dirijam-se á rua da Imperatriz n. 51, primeiro andar.

— Nicola Inividiato, subdito italiano, retira-se para a Bahia.

— Offerece-se para caixeiro de taberna um rapaz de 13 annos, chegado proximamente de Portugal : quem precisar dirija-se á rua do Vigario n. 12, primeiro andar, escriptorio.

AMA.

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia : na praça do Corpo Santo n. 17, terceiro andar.

AVISO.

Roga-se ás pessoas que tiverem penhores em meu poder, o favor de vir resgata-los no praso de 30 dias, a contar de hoje, findo os quaes serão vendidos para pagamento ; depois do que não terão direito a exigi-los em qualquer tempo. Recife 7 de abril de 1864.

José dos Santos Ramos de Oliveira.

— O bacharel Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque reside na villa de Páo d'Alho, onde tem o seu escriptorio de advocacia, casa defronte do quartel.

— Machina de vapor, propria para mover machina de discaroçar algodão, e para padaria ou qualquer outro mechanismo que precisa da força de 2 até 3 cavallos : para vêr e encommendar, os pretendentes podem dirigir-se ao Sr. Antonio Maia de Brito, fabrica de cigarros a vapor, na rua dos Quarteis.

— Precisa-se alugar por anno 4 escravos que não sejam velhos : a tratar na rua da Roda n. 54, ou na rua da Cadeia do Recife n. 64, segundo andar, de 1 ás 4 horas da tarde.

Precisa-se fallar na loja á rua do Crespo n. 17, com os senhores Firmino Monteiro da Silva Carneiro, Pedro Barbosa da Silva, José Antonio Lopes Junior a negocio de interesse.

CASAS
para alugar

Aluga-se a casa na rua do Mondego n. 7, com bons commodos para familia, tem 2 salas, 4 quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba, e na rua Direita n. 36, loja, que serve para um estabelecimento ou casa de morada, tem quintal e cacimba : trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 29.

ALMANAK

Acaba de sahir dos prelos de nossa officina o almanak civil, ecclesiastico, commercial, fabril e agricola, contendo todos os empregados, engenhos e negociantes, inclusive as modificações havidas até 31 de dezembro ultimo ; vende-se a 1$000 unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Roubo.

Na noite de 5 para 6 do corrente roubaram da casa em que reside o abaixo assignado, em Cachangá, os seguintes objectos : 1 microscopio de Rossi, 2 copos de prata, tendo escripto em um delles o nome William Charles Martineau, 2 caixos redondas de folha com rendas da terra, 2 carteiras portateis para escrever, 1 sacco com o nome Martineau cheio de roupa de uso particular, 1 par de botões de ouro ouvaes para punhos de camisas, 3 botões lisos de ouro para abertura de camisa, 1 saia de cambraia bordada com estrellas pretas, 1 chapéo pretó de palha da Italia para senhora, tendo plumas azues escuras, 1 chapéo de feltro de copa redonda, cor de cinza, para homem, 4 covados de brilhantina branca com estrellas cinzentas, 2 paletots de casemira, sendo um cor de cinza com listras, ou mesmo cor mais escura, e 1 cor de sal e pimenta : quem apprehender esses objectos e der noticias ao abaixo assignado, será generosamente gratificado.—William Martineau.

— Offerece-se uma mulher com bastante leite para criar : na rua da Mangueira n. 6.

O bacharel José Roberto da Cunha Salles continua com o seu escriptorio de advogado á rua estreita do Rosario n. 41, 1.º andar, onde póde ser procurado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde : reside na mesma casa.

Sociedade de seguros mutuos de vida installada pelo Banco União na cidade do Porto.

Os agentes nesta cidade e provincia Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., escriptorio na rua da Cruz do Recife n. 1, estão autorisados desde já a tomar assignaturas e prestar todos os esclarecimentos que forem necessarios, as pessoas que desejarem concorrer para tão util e benefica emprezas, egurando um futuro lisongeiro aos associado

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier : nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— O abaixo assignado tira passaporte para dentro e fóra do imperio, despacha escravos e encarrega-se de agenciar compras e vendas dos mesmos, mediante a paga que se convencionar, e não recebe-os em sua casa de commissão, como por engano foi annunciado ha dias por este mesmo jornal, podendo ser procurado em sua casa na rua Velha da Boa-Vista n. 58.

Caetano Mendes da Cunha Azevedo.

— A pessoa que trouxe de Barreiros uma carta remettida pelo Sr. Carolino, solicitador, com a quantia de duzentos e tantos mil réis, para entregar a Adriano & Costa, póde deixa-la na loja da rua do Crespo n. 2, esquina.

AMA.

Precisa-se de uma ama forra ou escrava que saiba engommar perfeitamente e cozinhar, de boa conducta, paga-se bem : na rua das Cruzes n. 36, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar e de bom comportamento : a tratar na rua do Imperador, armazem de louça n. 41.

— Precisa se de uma ama de leite sem filho : na rua da Concordia, sobrado n. 34, armazem do sol.

— Manoel Cordeiro subdito portuguez vai á Bahia.

— A viuva, irmãos e cunhados do fallecido Lourenço Pereira da Silva Pimentel, muito agradecem a todas aquellas pessoas que se dignaram acompanhar o corpo do presado fallecido ao cemiterio publico, e de novo os convidam para assistirem a missa do setimo dia que terá lugar sabbado 9 do corrente pelas 8 horas da manhãa na ordem terceira do Carmo.

Preta ou preto.

Precisa-se de uma preta escrava para cozinhar, ou um preto velho para trazer um caixão com comida da Soledade para a loja da rua do Queimado n. 16, onde se trata.

— Precisa-se de um caixeiro para uma fabrica de espiritos : a tratar na rua Direita n. 28.

— Alugam-se duas casas terreas sitas na rua da Esperança, rua que vai da Soledade ao Manguinho, feitas a moderna, e com commodos para familia : a tratar com José Joaquim Lima Bairão, na rua da Cruz n. 18.

— Na rua Imperial n. 1 precisa-se de uma negra cozinheira e engommadoira.

— A pessoa que annunciou precisar de 2:500$ a premio sobre hypotheca em predios, póde dirigir-se á Santo Amaro, rua da Aurora, depois de passar o Gymnasio e a pontezinha de ferro, a segunda casa ao pé do Sr. commandante de cavallaria. Na mesma casa compram-se acções da companhia de Beberibe, e dá-se 3:000$ sobre hypotheca de predios livres.

O Dr. Vilella Tavares tem o seu escriptorio de advocacia á rua do Crespo n. 1, onde será encontrado todos os dias uteis das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde.

PERGUNTA SE

Aos benevolos Srs. devedores dos herdeiros do fallecido Manoel Antonio da Silva Antunes se não acham sufficiente o tempo decorrido da morte do mesmo até o presente, para saldarem seus debitos pois os ditos herdeiros julgam terem tido demasiada contemplação, visto o que previnem aos mesmos senhores que, se não se dignarem comparecer á rua dos Pires n. 35, no prazo de 30 dias, dar-se-hão as providencias necessarias.

Nova hospedaria
A TRAVIATA.
A' rua do Rosario Larga n. 37.

Francisco Garrido tendo negociado o seu antigo hotel denominado *Trovador*, abrio uma nova hospedaria em a casa n. 37 da rua larga do Rosario, cujos commodos o habilitam a annunciar ao publico que nella terá sempre todas as iguarias preparadas por um habil culinario. Outro sim, na mesma casa haverá todo o genero de bebidas necessario, á noite sorvete muito bem feito, e dous bilhares de mogno competentemente preparados. Estará aberta desde as 6 horas da manhãa até as 12 da noite ; e tudo isto será feito por preços tão razoaveis que os freguezes necessariamente ficarão satisfeitos. Para melhor conhecimento do publico o proprietario declara que a casa é a em que funccionou a muito conhecida sociedade Corybantina.

— Precisa-sa alugar uma sala de um sobrado no bairro de Santo Antonio : quem tiver annuncie.

— Aluga-se o primeiro e segundo andares da casa n. 193 da rua Imperial : na rua da Aurora numero 36.

— O bacharel Pergentino Saraiva de Araujo Galvão, residente na villa de Páo d'Alho, onde tem seu escriptorio de advocacia, achando-se autorisado pela directoria da instrucção publica, ensina os preparatorios de latim e francez.

Outro sim recebe em sua casa, mediante razoavel pensão, os alumnos, cujos pais ou encarregados não possam de outra maneira mante-los na villa.

Aceita igualmente meninos de primeiras letras que confiará á pessoas habilitadas e idoneas para o bom desempenho do magisterio, funccionando tudo debaixo de suas vistas e immediata direcção.

Liquidação.

J. J. Keller na rua da Imperatriz faz qualquer negocio com sua loja, seja com fazendas ou sem ellas. Tambem continua a vender baratissimo para acabar depressa com tudo que existe na sua loja.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite que tenha bom leite : na rua da Florentina n. 34, esquina da rua Bella.

O padre Felix Barreto de Vasconcelios transferio a sua aula de latim para casa do Illm. Sr. Dr. José Soares de Azevedo, actual director da instrucção publica da provincia, na rua Bella n. 37. Os interessados podem entender-se ou com o mesmo Dr. ou com o annunciante, das 8 até ás 11 horas da manhãa.

O mesmo annunciante ainda precisa de um primeiro andar para sua residencia no centro do bairro de Santo Antonio e assim tambem de uma ama escrava, que saiba cosinhar e engommar com perfeição e que seja diligente e fiel.

Attenção.

Dá-se dinheiro a juros com hypotheca em predios ou com boas firmas : na botica do Sr. Gameiro, se dirá quem dá.

Aluguel.

Aluga-se a casa terrea da rua Velha n 22 : a tratar na rua do Sebo n. 24.

Arrendamento.

Arrenda-se o engenho Canzanza, distante desta praça cinco legoas, moente d'agua, com todas as obras, e boa casa de vivenda : a tratar no engenho Caraúna com a proprietaria.

Casa de commissão de escravos na rua do Imperador n. 45, terceiro andar

Nesta casa recebem-se escravos por commissão para serem vendidos por conta de seus senhores, não se poupando exforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão afim de seus senhores não soffrerem empate com a venda delles. A casa tem todas as commodidades precisas, e segurança, assim como afiança-se o bom tratamento. Ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, velhos e novos

O bacharel
Francisco Augusto da Costa
advogado
RUA DO IMPERADOR N. 69.

— Na praça da Independencia, loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro, prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto, e igualmente se dirá quem dá dinheiro a premio.

Piano novo

Vende-se o ultimo piano mandado fabricar em Paris, especialmente para este clima, e com todo o cuidado possivel, pelo bem conhecido João Laumonnier que teve armazem de pianos na rua da Imperatriz; e por ser o ultimo, vende-se muito em conta, só para salvar o dinheiro que se tinha adiantado ao fallecido : na rua Nova n. 19, primeiro andar.

Aluguel de escrava

Aluga-se uma escrva que cozinha, ensaboa e engomma alguma couza, e faz todo o serviço interno e externo de uma casa ; quem quizer, dirija-se á rua dos Pires n. 54.

— Precisa-se de um menino Portuguez de 12 14 annos, que saiba ler : no deposito do largo dá Carmo n. 5, junto a botica.

— Precisa-se alugar um escravo para serviço de casa : a tralar na rua larga do Rosario n. 33

ATTENÇÃO

No trapiche de Castanha Grande se acham tres barricas de farinha de trigo chegada no mez de dezembro ; quem a ella se julgar com direito, dirija-se ao abaixo assignado, dando os necessarios signaes. Norberto Cavalcanti de Albuquerque.

O advogado Eduardo de Barros póde ser procurado para os misteres de sua profissão, das 7 ás 9 horas da manhãa e das 3 da tarde em diante na casa de sua residencia á rua da Saudade n. 15.

— Precisa-se para uma casa estrangeira de uma escrava robusta, fiel e sem vicio, que saiba bem lavar e fazer o serviço interno de uma casa, afiança-se bom tratamento : a tratar em Santo Amaro, casa do Sr. Carlos Luiz Cambroune.

— Uma pessoa competentemente habilitada, e que offerece todas as garantias de illustração, de moralidade e de longa pratica de ensino, se propõe a receber em sua casa, quér como pensionistas, quér como meio-pensionistas, quér simplesmente como externos, um limitado numero de meninos para lhes dar a educação moral, religiosa e litteraria, que se póde receber nos melhores estabelecimentos desta natureza. Não se recebem internos maiores de 12 annos. As condições de admissão, assim como todos os mais esclarecimentos a este respeito serão fornecidos no escriptorio da praça de Pedro II n. 2, em todos os dias uteis, das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

Attenção

Na rua da Conceição n. 11 precisa-se de um menino de 10 á 12 annos, dos chegados ha pouco da Europa, para caixeiro.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 ás 11 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa.

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer operação cirurgica.

Para a casa de saúde.
Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

A LIBERDADE NO BRASIL
SEU NASCIMENTO, VIDA MORTE E SEPULTURA
Por Affonso de Albuquerque Mello.
Está a imprimir-se e fará um volume de 400 paginas.

Já foi publicado no *Diario de Pernambuco* o principio em tres artigos communicados, e não póde ser continuada a sua publicação assim, em consequencia da abundancia de materia que tem este jornal.

Por aquelle principio o publico terá podido vêr se a materia deverá ser ou não interessante.

Para imprimir um volume o autor pede assignaturas e sómente quanto bastem para as despezas da impressão e brochura.

E' a summa da obra mostrar como a liberdade no Brasil tem sido sempre sophysmada pelas transacções que tem feito o partido liberal com os corcundas, governando quasi sempre os corcundas ainda mesmo com os liberaes no poder ; mostrar como para este fim, não tendo os corcundas apoio no povo, tem corrompido o paiz para vencer as eleições, e ter as camaras suas ; tem corrompido as camaras para destruir todos os actos legislativos do partido liberal, todas as garantias constitucionaes.

Como, por estes meios, os corcundas tem reduzido o paiz ao pauperismo e á miseria, faltando á cada um toda a garantia do direito, e portanto todos os meios de vida, porque onde não ha garantia só ha extorsão, quér dos governantes, quér dos mais fortes, e não ha industria licita que dê para viver.

E' como uma historia, desde a independencia ate hoje, fazendo-se apanhado sómente dos factos importantes, donde começou a nascer a liberdade no Brasil, e como ella tem sido espancada, assassinada e enterrada, analysando-se todos esses factos, e demonstrado-se todas as consequencias das artimanhas do partido corcunda, e da imbecilidade, fraqueza e corrupção do partido liberal no Brasil, menos em Pernambuco até a ratoeira da revolução de 48, em que o fizeram cahir.

Analysa-se todos os ramos da administração, e mostra-se como tudo é feito em defraudação da causa publica, dos interesses da communhão, e em beneficio sómente dos protegidos : como todas as emprezas e melhoramentos só tem de bem publico o pretexto, e de real a locupletação dos afilhados.

Conclue-se pela analyse da situação, e mostra-se como Pernambuco com as quatro provincias suas irmãas do norte, as primeiras na manifestação dos sentimentos livres, tem chegado á maior abjecção.

A assignatura é de 2$ por volume, pagos adiantado, obrigando-se o autor a restitui-los se as assignaturas não chegarem para a publicação. Depois de impresso custará o volume 3$. Assigna-se na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Engomma-se com perfeição, sendo camisas de homem a 80 rs., calças a 120 rs. : quem precisar, dirija-se á travessa da Baixa Verde, na quarta casa defronte do sitio do Sr. Arantes, que achará com quem tratar.

— Aluga-se o 1º andar da casa n. 35 da rua da Matriz da Boa-Vista, junto com o corredor da escada, quintal e cacimba : a tratar com o Sr. Antonio Joaquim Ferreira Porto na taberna da Ponte Velha.

DENTISTA DE PARIS
19—Rua Nova —19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

Credores.

Os credores do Sr. Francisco Virissimo do Rego Barros queiram entender-se com Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35, segundo andar.

O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor de geographia e historia no Gymnasio desta provincia, continúa no ensino particular destas mesmas disciplinas, e bem assim de rhetorica, philosophia, inglez e francez : na rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar.

— Na rua da Aurora n. 26 precisa-se de um rapaz que saiba guiar carro.

ATTENÇAO
Advocacia.

O bacharel Lourenço Avellino de Albuquerque Mello, antigo advogado desta cidade, tendo regressado á ella, tem aberto o seu escriptorio á rua do Imperador n. 40, onde pode ser procurado para os misteres de sua profissão todos os dias uteis das 9 da manhãa ás 3 horas da tarde, e offerece como garante a seus constituintes a não interrompida pratica de 25 annos de advocacia. O mesmo aceita partidos e tambem causas nos termos do interior onde tocar a estrada de ferro.

— Fazem-se flores de todas as qualidades, toucados de seda e lãa, carapuças e sapatinhos de lãa por diminuto preço, assim como cosem-se costuras finas e grossas, bordados e labyrintos : na rua da União n. 43.

Latim e francez.

Estão abertas estas duas aulas desde o 1º do corrente, no sobrado n. 52, da rua da Cadeia do Recife.

— Desappareceu ou furtaram da cocheira de Claudio Dubeux, no Recife, um cavallo com os signaes seguintes : rodado, e com uma orelha torada, tendo no pescoço cicatrizes de colleira, foi de serviço dos omnibus : quem o achar ou delle tiver noticia, leve-o á cocheira do dito Claudio, na rua do Imperador, que será recompensado.

Caixeiro

Precisa-se de um pequeno de 12 á 14 annos, nacional ou estrangeiro, para caixeiro de fóra do balcão de uma botica na cidade da Parahiba : os pretendentes podem dirigir-se á rua da Cadeia do Recife n. 44, a fallar com Thomaz Fernandes da Cunha.

— Precisa-se alugar um sobrado de dous ou tres andares, com amplas accommodações para uma familia numerosa, e aluga-se por cinco ou mais annos, com todas as possiveis vantagens para o proprietario e para o inquilino, prefere-se casa que tenha quintal e arvoredo, e que não seja distante do centro da cidade : a tratar no escriptorio da praça de Pedro II n. 2.

A VELHA ENCYCLOPEDICA
Respeitavel estabelecimento de fazendas á rua do Crespo numero 17.
DE
JOSÉ GOMES VILLAR.
Tendo merecido a protecção das
EXCELLENTISSIMAS SENHORAS,
e do publico em geral.

O proprietario não descança um só momento para bem servir aos seus freguezes, fazendo encommendas para

Inglaterra, França, Suissa e Allemanha

das melhores fazendas para

Senhoras e para homens

e vende-as por preços que admiram.

Importante estabelecimento
DE
Fazendas
DE
Seda, lãa, linho e algodão.
de
JOSÉ GOMES VILLAR,
Rua do Crespo numero 17,
RECIFE.
Vende baratissimo.

Importante estabelecimento
DE
Fazendas
DE
Seda, lãa, linho e algodão
de
JOSÉ GOMES VILLAR,
Rua do Crespo numero 17
RECIFE.
Vende baratissimo.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1º e 2º andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1º molestias de olhos ;
2º » de peito :
3º » dos orgãos geniti urinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias d s 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

— Campos & Lima tendo acabado com o seu estabelecimento de fazendas na rua do Crespo, avisam a todos os seus devedores em geral, que deram procuração especial ao Sr. Ivo Martins de Almeida para receber amigavel ou judicial ; e sem que por isso tenhamos a menor responsabilidade com o que o mesmo senhor tenha de obrar, motivo que só com elle se deverão entender.

— Aluga-se o sobrado de um andar da rua da Praia n. 57 : a tratar no Campo-Verde, rua do Destino n. 20, sobrado.

PECHINCHA
Dinheiro á vista.
Algodãozinho com pequeno toque de avaria a 4$500 e 5$000 a peça.

Vende-se na rua do Queimado n. 14, superior algodãozinho com pequeno toque de avaria a 5$ e 6$ a peça, a elle que está se acabando.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, 2.º andar, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico ; sendo que os chamados, depois de meio dia até 4 horas da tarde, devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias do interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeis e delicadas operações, como sejam dos orgãos ourinarios, dos olhos, partos, etc.

— Aluga-se um sitio na Capunga, estrada do Jacobina, junto ao Sr. Domingos, com boa casa, jardim e todo murado : a tratar na rua das Calçadas numero 6.

— Frederico Lemcke, cidadão bremense, vai para Europa.

NOÇÕES
DE
PARTIDAS DOBRADAS
OFFERECIDAS
A ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL BENEFICENTE
DE
PERNAMBUCO
POR
M. Fonseca de Medeiros

Terceiro escriturario da thesouraria de fazenda de Pernambuco e competentemente autorisado para exercer o professorato particular de arithmetica na mesma provincia.

Acha-se esta obra nos prelo da typographia Commercial, d'onde em breve sahirá á luz da publicidade em nitida impressão e sob o formato de 8º portuguez.

Compõe-se esta obra de um volume, dividido em uma parte theorica e outra pratica, de facil alcance ás pessoas que se queiram dedicar ao estudo da escrituração.

A respectiva assignatura acha-se aberta em todas as livrarias desta cidade, ao preço de 5$000 por volume.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.,
competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Aluga-se uma casa terrea sita na travessa do Dique n. 3 ; trata-se no armazem n. 36 da rua da Cadeia.

— João Fernandes Parente Vianna com sua senhora vai á Europa.

— Mariano Francisco Ferreira faz sciente a quem interessar, que comprou ao Sr. José Paulino Lopes de Almeida a sua taberna sita na rua do Rangel n. 17.

— L. Francfort vai para Europa.

AMA

Precisa-se alugar uma escrava para ama de casa : na rua da Gloria n. 44.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar em casa de pouca familia : na rua Nova loja n. 7.

TINTURARIA.

Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel : na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

— Precisa-se alugar dous pretos para vender fazendas na rua : a pessoa que pretender alugar dirija-se á rua do Padre Floriano n. 22, das 7 ás 9 horas da manhãa, que achará com quem tratar, ou annunciar sua residencia para ser procurada.

Carta.

O Sr. Justino José de Souza Campos, tem uma carta de importancia na rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

— Precisa-se de um menino de 12 á 14 annos com pratica de taberna ou sem ella : na Capunga rua das Crioulas n. 27.

COMPRAS.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas : na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

Compra-se effectivamente

ouro e prata em obras velhas, pagando-se bem na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

— Compra-se uma escrava moça e sadia, que entenda de engommado : a tratar na rua estreita do Rosario n. 24, primeiro andar.

— Compram-se acções do novo Banco de Pernambuco e da companhia de Beberibe : na rua da Senzala Nova n. 4 se dirá quem pretende.

— Compra-se cobre, latão e chumbo : no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia.

— Compra-se uma preta que saiba engommar e cozinhar : na rua de Apollo n. 32, segundo andar.

Garrafas.

Compram-se garrafas vasias de vinho e serveja, e tambem frascos e botijas de genebra : na rua do Imperador n. 57, armazem Aliança.

— Compram-se escravos moços e fortes, sendo barato : na rua da Cadeia n. 52, armazem.

— Compra-se um correntão de ouro de lei sendo grande, em segunda mão, paga-se bem : a tratar na rua das Cruzes n. 1.

— Compra-se uma escrava crioula de 16 á 20 annos de idade, que seja sadia e de boa figura, paga-se bem : na rua do Queimado n. 31.

— Compra-se um cabriolet americano, coberto, usado, que esteja em bom estado : na rua Imperial n. 33.

— Compra-se um moleque de 12 á 14 annos : quem o tiver, dirija-se á travessa da Madre de Deos n. 2, que achará com quem tratar.

— Compram-se garrafas e botijas vasias por mais 25 0/0 do preço actual : na rua Direita numero 72.

VENDAS.

Attenção.

— Vende-se um jogo de bolas com todos os seus pertences, por preço razoavel : quem pretender dirija-se ao caes do Ramos n. 32, aonde encontrará a pessoa com quem deve tratar.

— Vende-se um cavallo e uma machina proprios para padaria e moer mandioca : na rua do Rangel n. 9.

— Vende-se a armação da loja da rua larga do Rosario n. 33, com um resto de miudezas ou sem ellas á vontade do comprador : a tratar na mesma.

Botinas contra callos.

Botinas inglezas para homem, sendo as mais bem feitas e macias que tem vindo, e pelo baratissimo preço de 9$: na rua Nova n. 7, loja do vapor.

— Vende-se um excellente sitio na estrada do Rosarinho, comprehendendo 600 palmos de frente e mais de 2,000 de extenção, alargando muito para o fundo, onde confina com o alagadiço, e o sitio Cacunda, que é hoje do Sr. Tasso.

Contém o sitio abundantes arvores, como sejam: mangueiras, jaqueiras, mangabeiras, sapotiseiros, limeiras, limões doces, figueiras, pinheiras, um grande e optimo pomar de excellentes laranjas, oitis, abacate, grande profusão de caneleiras, que póde suppir todas essas boticas e casas de drogas, cajueiros, dendês, coqueiros, catolés, jambeiros, goiabeiras, fructa-pão, araçaes e bananeiras.

No fundo do sitio existe uma matta de grande extenção e abundante de madeira de diversas qualidades, e d'onde se póde tirar lenha para vender todo o anno, uma rica e excellente baixa para capim existente nos fundos do sitio capaz de sustentar muitos cavallos de verão á inverno e outra mais para cima que está plantada, pasto para 12 á 15 vaccas de leite.

Alem de outras commodidades que offerece o sitio, accresce a de uma bella, grande e moderna casa, construida logo na entrada, com 80 palmos de frente e 90 de fundo, contendo tres grandes salas na frente e diversos quartos espaçosos e frescos, assim como grande estribaria e grande cozinha fóra.

Os productos do sitio o constituem uma optima propriedade, cujos rendimentos são sufficientes para a sustentação de uma numerosa familia, e só a proxima retirada do proprietario para outra provincia o obrigaria a vender uma tão util propriedade, que é muito adequada para algum senhor de engenho que queira vir morar na praça, e que tendo alguns escravos, póde fazer della um grande patrimonio : quem quizer, pois, fazer uma bella acquisição, dirija-se á esta typographia, ou á loja do Sr. Ramos na rua do Crespo, fazendo quina para a do Queimado, que dirá com quem se deve entender.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario, n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool, e tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos

ILEGÍVEL

MUTILADO

CLARIM COMMERCIAL

RUA DO QUEIMADO N. 45.

Passando o becco da Congregação segunda casa.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

NOVIDADE.

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado *Clarim Commercial*, onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado, os quaes aerão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencionada ; garante-se o bom peso e bôa qualidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, da India e Java a 80 e 100 rs. a libra e 2$400 a 2$800 rs. a arroba.
Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600 em frascos grandes a 2$500.
Idom em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estampas no interior das caixas a 12$000, 1$400, 1$600 e 2$.
Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 rs. a arroba.
Azeite doce francez muito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa.
Araruta verdadeira de matarana a 320 rs. a libra.
Avelãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.
Batatas muito novas a 40 rs.
Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 réis.
Bolachinhas de sóda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.
Ditas inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 440 rs. a libra e e em barril a 400 rs.
Chá hysson, huchin e perola a 1$600, 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.
Idem preto muito superior a 2$000 rs. a libra.
Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez fino a 900 rs. a garrafa.
Conservas a 720 rs. o frasco.
Idem, só de pepino, a 720 rs.
Idem, só de azeitonas, a 750 rs.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa, a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.
Café do Rio muito superior a 260, 280 e 300 rs. a libra e 7$500, 8$ e 8$500 rs. a arroba.
Chouriças e paios muito novos a 800 rs. a libra.
Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.
Cevada a 80 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.
Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.
Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Farinha de trigo a 120 rs. a libra.
Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 rs. a frasqueira.
Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.
Gomma do Aracaty a 80 rs. a libra.
Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 rs. a duzia.
Grão de bico a 150 rs. a libra.
Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.
Idem, qualidade especial e garrafas muito grandes, a 1$800 rs. a garrafa.
Idem garrafas mais pequenas a 800 rs.
Idem, garrafa fórma de pêra e rolha de vidro, a 1$000 rs., só a garrafa vale o dinheiro.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 800 rs. a libra, e de 8 libras para cima se fará uma differença.
Idem franceza muito nova a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Massa de tomates em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisbôa a 600 rs. a lata.
Marrasquinho de Zara, frascos grandes, a 800 rs.
Idem regular a 500 rs.
Massas para sôpa : macarrão, talharim e aletria a 480 rs.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ rs. a lata.
Palitos de dentes a 160 rs. o masso.
Palitos de dentes a 120 rs.
Idem de flôr a 200 rs.
Palitos do gaz a 2$200 rs. a grosa.
Passas muito novas a 480 rs. a libra.
Pêras seccas muito novas a 600 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Polvo secco muito novo a 400 rs. a libra.
Presuntos de Lamego em calda de azeite e muito novo a 640 rs.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$400 réis.
Idem prato a 640 rs. a libra.
Sal refinado em frascas de vidro a 600 rs. cada um.
Sardinhas de Nantes a 320 rs.
Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra.
Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijolos de limpar facas a 140 rs.
Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.
Idem stearinas muito superiores a 600 rs. a libra.
Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste genero e de varias marcas, como sejam : Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D. Pedro, D. Luiz I, Maria Pia, Bocage, Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.
Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada.
Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.
Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrafa, e 7$000 e 7$500 rs. a duzia.
Idem Morgaux e Chateaulumini de 1854, a 1$ a garrafa.
Idem moscatel a 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs, a garrafa e 1$200 rs. a canada.
Kirsk garrafas muite grandes a 1$800 rs.

Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e camadas, tanto em porções como á retalho.

Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.

UNIÃO MERCANTIL

RUA DACADEIA DO RECIFE N. 53.

NOVO E

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

Francisco Fernandes Duarte acaba de abrir na rua da Cadeia do Recife n. 53, um grande e sortido armazem de molhados denominado *União Mercantil*. Neste grande armazem encontrará sempre o respeitavel publico um completo sortimento dos melhores generos que vem ao mercado, tanto estrangeiros, como nacionaes, os quaes serão vendidos em porções ou a retalho por preços assás commodos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida de primeira qualidade a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Manteiga franceza a mais superior do mercado a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barril ou meio.
Prezuntos inglezes para fiambre, de superior qualidade, chegados neste ultimo vapor, a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$800.
Queijo prato muito fresco e novo a 640 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 120 rs. a libra e e 3$000 a arroba.
Chá uxin o melhor que ha neste genero, mandado vir de conta propria a 2$800 rs. a libra.
Chá hyson muito superior a 2$560 rs. a libra ; chá hyson proprio para negocio a 1$500 rs. a libra.
Chá preto muito superior a 2$ a libra.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades, como sejam craknel, victoria, piquetez, soda, captain, seed, bornez e outras muitas marcas a 1$350.
Bolachinha de soda em latas grandes a 2$.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas, muito proprias para mimo a 1$500.
Caixinhas de 4 e 8 libras de figos de comadre a 1$ e 2$ cada uma.
Passas muito novas, chegadas neste ultimo vapor a 500 rs. a libra e 3$ um quarto ; e em caixa se faz abatimento.
Ameixas francezas em latas de meia a 3 libras a 800 rs.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18$ o gigo, garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se póde desejar de 7$500 a 8$000 a caixa e 720 a 800 rs. a garrafa.
Caixas com vinho do Porto superior de 9$ a 10$ a duzia, e 900 a 1$ a garrafa; deste genero ha grande porção e de differentes marcas acreditadas que já se venderam por 14$ e 15$ a caixa, como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secco, Carcavellos, Nectar de 1833, Duque Genuino.
Vinho de pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, e 3$, 3$200 e 3$500 a canada.
Vinho branco de superior qualidade, vindo já engarrafado a 640 rs. a garrafa e a 500 rs. de barril.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.
Azeite doce refinado em garrafas brancas a 800 rs.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Geneora de Hollanda a 500 rs. o frasco e 5$800 a frasqueira.
Caixinhas com ameixas francezas, ornadas com ricas estampas na caixa exterior, muito proprias para mimo, a 1$200, 1$500 e 2$.
Frasco de vidro com tampa do mesmo, contendo meia libra de ameixas francezas, a 1$200.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia a 2 libras a 600 rs a libra.
Fructas em calda das melhores qualidades que ha em Portugal em latas hermeticamente lacradas a 500 rs.
Peras seccas muito novas a 640 rs. a libra.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 rs. a libra.
Avelãas muito novas a 200 rs a libra.
Amendoas confeitadas de diversas côres a 800 rs. a libra.
Maçãas e peras chegadas neste ultimo vapor, muito perfeitas, só á vista se faz o preço.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra a 640 rs.
Ervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.
Chocolate francez, o que ha de melhor neste genero, a 1$200 a libra.
Chocolate hespanhol a 1$200 a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$.
Cerveja branca e preta das melhores marcas que ha no mercado a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez de superior qualidade a 800 e 1$200 a garrafa.
Licores francezes das seguintes qualidades : Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames e de outras muitas marcas a 1$ a garrafa e 10$ a caixa.
Marrasquino de Zara a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Mostarda ingleza em potes já preparada a 400 rs.
Mostarda ingleza em pó, em frascos grandes, a 1$ cada um.
Sal refinado a 500 rs. o pote.
Sardinhas de Nantes a 340 rs. o quarto e 560 rs. meia lata.
Latas com peixe em posta : savel, corvina, vezugo, cherne, linguado, lagostinha, a 1$300 rs.
Salmão em latas, preparado pela nova arte de cozinha, a 800 rs.
Maça de tomates em latas de 1 libra a 600 réis.
Chouriças e paios em latas de 8 e meia libra por 7$.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e 8$600 a arroba.
Bolaxinha ingleza a 320 rs a libra e 4$ a barrica.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Cevada a 120 rs. a libra e 3$ a arroba.
Alpista a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Batatas muito novas em gigos com 40 libras por 1$500.
Cebollas a 1$ o molho com mais de 100 cada um.
Café lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra e 9$ a arroba.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e 8$400 a arroba.
Café do Rio, proprio para negocio, a 8$.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.
Arroz de Java a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Vellas de spermaceti a 560 rs. a libra e 540 rs. se for em caixa.
Vellas de carnaúba refinada a 320 rs. o masso e a 9$ a arroba.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra ; em caixa se faz abatimento.
Estrellinha, pevide e arroz de massa para sopa a 600 rs. a libra e 3$ a caixa com 6 libras.
Palitos de dente lixados com flôr a 200 rs o masso, ditos lixados sem flôr a 160 rs o masso com 20 massinhos.
Gomma de engommar muito fina a 80rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 400 rs. em barril pequeno.
Charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, em caixas inteiras ou em meias, de 1$600, 2$ e 3$.
Presuntos do reino, vindos de conta propria de casa particular, a 400 rs. a libra; inteiro se faz abatimento.

ATTENÇÃO.

Os senhores que comprarem de 100$000 para cima, terão o desconto de 5 por cento, pelo prompto pagamento.

---

45 Rua Direita 45

Oiçam! oi am!!!

CALÇADO

Bem é novo, é a primeira necessidade para a saude e aformoseamento do individuo !

Meu Deos !... que pés de pavão se lobrigam por essas ruas ! que figura torrenda e nauseante é a de um paletot bem talhado sobranceiro a um *guedes* roido em duas solas ! um balão bem torneado e bambaleante descubrindo uma ponta de botina sáfara e carcomida !!

Santa Barbara !! Corram á rua Direita, bellas e rapazes ! sacudam na praia esses malditos *guedes*, e comprem :

Borzeguins de Nantes 8$000.
Ditos francezes de bezerro 7$.
Ditos francezes de lustre para homem 5$.
Ditos para senhora, de lustre, enfeitados, 5$800.
Ditos para senhora, gaspia alta, 4$800.
Botinas de menina 2$500.
Ditas de cores para menina 2$000.
Sapatões de Nantes de duas solas 5$.
Ditos de sola e vira 4$500.
Sapatos de borracha para senhoras 1$500
Ditos para meninos 1$000.
Sapatos de lustre para senhora 1$.
Ditos de tapete para homem e senhora 800 rs.
Ditos da liga constitucional 500 rs.

E um sortimento completo em sola, vaquetas, couros, bezerro francez como nenhum, couro de lustre muito grande, e tudo quanto pertence á arte de S. Chrispim.

O Perfume da Moda.

AGUA FLORIDA

De Murray & Lanman.

Este raro quão delicado perfume é quasi que inextinguivel e tão cheio de mimosa fragrancia e frescura como o delicado cheiro das proprias verdecentes flores. Durante os mezes calorentos do verão o seu uzo torna-se iminentemente aprazivel e desejavel em consequencia da influencia refrigirante e suave que ella produz sobre a pelle: em quanto que uzada no banho ella imparte ao corpo languido e cançado uma certa elasticidade de vigor e força. *Ella imparte transparencia as feições, e remove pannos, sardas e bertoejas de sobre a pelle.*

O TONICO ORIENTAL DE KEMP

PARA OS CABELLOS,

É uma preparação admiravel para limpar, aformosear, conservar e restabelecer os cabellos.

A venda nas boticas de Caors & Barboza rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

TODA ATTENÇAÕ AO VIGILANTE.

Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que achando-se as obras da loja do Vigilante concluidas, e achando-se as portas abertas a concorrencia do respeitavel publico, para assim apreciar o novo gallo que se acha no espaçoso e alegre campo, guarnecido das lindas flores e muitos outros objectos de bom gosto, que tanto saslisfeito se acha, apresenta o novo canto, chamando pelos seus freguezes que venham vêr para crêr, que só assim poderão apreciar, e acharão um grande sortimento de fazendas tendentes á miudezas, tanto para grosso como para retalho, que todos serão sortidos a vontade, mesmo qualquer freguez de fóra que não possa vir a esta praça e queiram dirigir-se a este estabelecimento fazendo seus pedidos por meio de cartas, e poderão fazer que será tudo comprido fielmente, podendo-se fazer preços muito razoaveis, não só pelas boas compras feitas nesta praça, como dos que recebe de sua propria conta, como dos que recebe de consignações.

CHEGADO PELO VAPOR.

Só para o vigilante.

Grande sortimento de fivelas pretas e com pedrinhas de muito lindo gosto assim como fitas para sintos pretas e de cores para as mesmas fivelas que se vende pelo barato preço de 1$500 e 2$: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

GRAVATINHAS.

Tambem chegou um grande sortimento de gravatinhas tanto para homem como para senhora, de todas as qualidades e bordadinhas, vindo entre estas uma pequena amostra de lacinhos com alfinete de pregar em camisinha cousa muito linda e inteiramente novo gosto, é ver para querer : só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Machinas de vapor.
Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Roda d'agua e dentadas.
Arados americanos etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

GRANDE PECHINCHA

Arapelinas de seda de apurado gosto para senhora, fazenda que que sempre vendeu-se por 15$, vende-se na rua do Queimado n. 17 por 8$ para apurar dinheiro, garantindo-se o bom gosto e estado da fazenda.

RUA DO QUEIMADO N. 11.

Loja de fazendas de Augusto Frederico dos Santos Porto.

Fazendas pretas para a quaresma.

Ricas capas de seda preta bordadas e enfeitadas para senhora.
Soutembarques e manteletes de seda pretos muito superiores.
Zuavos de seda pretos ricamente enfeitados a 17$.
Luvas de pellica de Jouvin para homem e senhora.
Chapéos pretos para homem e chapéos de sol de superior qualidade.
Sortimento de grosdenaple preto, pannos finos, casemiras pretas, merinó, seistria e bombasina preta tudo por commodos preços.
Camisinhas de cambraia a Garibaldi e camisinhas e manguitos brancos e de cor.
Vende-se para acabar organdys da India a 320 rs. o covado, lãasinhas a 360 rs. o covado a cambraias de cor a 240 e 320 o covado e muitas outras fazendas por commodos preços.
Chegaram as muito superiores

ESTEIRAS PARA SALAS.

XAROPE TONICO REGENERADOR

DE QUINA E DE FERRO

Preparado por GRIMAULT e Cª, pharmaceuticos de S. A. I. o Principe Napoleão, laureados da Escóla de pharmacia de Paris, rua de la Feuillade, 7.

Esta nova combinação reune debaixo de um pequeno volume uma forma agradavel e um gosto delicioso. Ha muito que os medicos desejavão ardentemente a reunião destes dous medicamentos, e todavia, apezar dos maiores esforços, nem a sciencia medica, nem os quimicos os mais distinctos o poderão conseguir até aqui; graças porém á perseverança humana achão-se hoje associadas estas duas poderosas substancias, a **quina**, o tonico, restaurador por excellencia, o **ferro**, a baze do nosso sangue, e conseguintemente o reparador das forças e da saude alterada ou perdida.

As molestias contra as quaes o Xarope tonico regenerador se tem mostrado muito efficaz são : as amenorrheias, faltas de menstruação, dôres d'estomago, fastio, digestões penosas e tardias, flôres brancas, menstruações difficeis, o lymphatismo, o empobrecimento do sangue, as escrofulas, os estragos produzidos pelas molestias syphiliticas.

Ha apenas um anno que o Xarope de quina e de ferro foi applicado nos hospitaes de Paris, e é elle hoje o medicamento mais em voga, substituindo, por assim dizer, os medicamentos ferruginosos conhecidos.

O prospecto encerra numerosos certificados de muitos membros da Academia de Medicina e professores da faculdade que attestão que este precioso medicamento é o conservador da saude por excellencia, e é o reconstituinte da economia animal, indispensavel ás pessôas que habitão os paizes quentes, como preservativo das epidemias.

Acha-se á venda no deposito geral, em *Paris*, na pharmacia **Grimault e Cª**, rua de la Feuillade, 7; em *Lisboa*, em caza do Sñr **Rodrigo da Costa-Carvalho, Barral e Cª**; no *Porto*, na pharmacia do Sñr **Miguel-José de Souza Ferreira**; no *Rio-de-Janeiro*, em casa da **viuva Peixoto e Dinis**, rua do Sabão, 11; na *Bahia*, em casa do Sñr **José-Caetano Ferreira-Espinheira**; no *Rio Grande*, em casa do Sñr **Joaquim de Godoy**; no *Maranhão*, em casa dos Sñrs **Ferreira e Cª**; em *Pernambuco*, em casa do Sñr **Bartholomeu-Francisco de Souza**; em casa dos Sñrs **Shoum e Cª**, e bem assim nas principaes pharmacias do Brazil e de Portugal.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

ELIXIR DO DOUTOR THERMES

AO CITRO-LACTATO DE FERRO

VERDADEIRO LE ROY

PARIS. — Rue de Seine, 31. — PARIS.

PHARMACIE COTTIN

PURGATIF LE ROY

SELON L'ORDONNANCE DU DOCTEUR SIGNORET

Prix: 6fr

Avis Essentiel.

Des bâtards remplissent nos bouteilles pour les remplir de préparations sophistiquées, on est prié de les briser dès qu'elles sont vides.

Aqui vão as assignaturas.

1er Degré

Rue de Seine, 51, ancien 49, Paris.

A casa não tem nenhum estabelecimento filial ; por isso, dirijão-se sempre os pedidos á rua de Seine, 51, ao Sñr Signoret, Doutor em Medicina, o unico continuador do Methodo de Le Roy.

O PURGANTE LE ROY é, d'entre os remedios conhecidos, o unico de experimentada e incontestavel efficacia para a cura das affecções provenientes da alteração dos humores [illegible]

Vende-se na rua do Imperador botica franceza n. 38.

Grande pechincha

com toque de avaria na loja e armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56 de Lourenço P. M. Guimarães.

Vende-se com toque de avaria.

Vende-se madapolão inglez com pequeno toque de avaria por 6$500 7$ e 8$, algodãozinho a 4$500 e 5$, cambraias lisas finas a 3$ e 3$500 : na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Vende-se fazendas limpas baratissimas.

Vende-se chitas finas cores escuras a 240 e 280 rs. o covado, ditas francezas finas côres fixas a 320, 360 e 400 rs. o covado, gorgurão de linho para vestidos de senhora a 280 o covado, riscado francez para vestido a 280 o covado : na loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Fazendas proprias para senhoras e meninas.

Vende-se gollinhas com botãozinho para senhora e meninas a 200 e 320 rs., manguitos de filó e cambraia enfeitados a 500 rs., manguitos e gollas para senhora a 1$ e 1$280, camisinhas bordadas para senhora a 2$, ditas bordadas no colarinho e punhos e gravatas muito finas a 4$500 e 5$: só a Arara rua da Imperatriz n. 56.

Principia a Arara vender as colchas.

Vende-se colchas avelludadas para cama a 8$, ditas de linho alcochoadas a 5$, ditas de fustão a 5$, ditas de damasco a 4$, ditas de chita a 2$: na loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cassas a 240 rs.

Vende-se cassas francezas finas a 240 e 280 o covado, organdys finos a 240, 280 e 220 o covado: na rua da Imperatriz n. 56 loja da Arara.

Roupa feita da Arara.

Vende-se paletots de brim de côr a 2$500 e 3$, ditos de meia casemira a 3$500, ditos melhores a 4$500 e 6$, ditos pretos de panno a 5$, 6$ e 8$, ditos de casemira fina e debrunhados a 8$ e 10$, ditos pretos de alpaca a 3$500 e 4$, calças pretas de casemira a 4$500, 5$, 6$ e 8$, ditos de meia casemira, ganga e brim a 2$ e 2$500, ditos finos a 3$500, ditos de brim branco a 3$ e 3$500, camisas francezas a 2$, 2$500 e 3$, seroulas a 1$600, ditas de linho a 2$ e 2$500, colletes a 2$ e 2$500 : na rua da Imperatriz n. 56.

Balões da Arara a 3$.

Vende-se balões crinolinas de 20, 30 e 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditos de madapolão a 3$500, ditos de musselina a 4$: só na Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os cortes de riscados francezes a 3$.

Vende-se cortes de riscados francezes com 14 covados a 3$ o corte : na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cortes de casemira preta a 3$.

Vende-se cortes de casemira preta para calças a 3$, 3$500, 4$ e 5$: na loja da Arara n. 56.

Arara vende os soutembarques.

Vende-se soutembarques pretos muito ricos, capas compridas e manteletes de superior qualidade a 22$ e 25$: só a Arara rua da Imperatriz numero 56.

Sedinhas a 500 rs.

Arara vende sedinhas de listrinhas para vestidos a 500 rs. o covado, ditas finas a 800 rs., lãa á Maria Pia com 4 palmos de largo e palmas de seda a 800 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cambraias de carocinhos a 2$500.

Vende-se cambraias de carocinhos para vestidos a 2$500 a peça, cortes de cassa franceza a 2$, cobertores de pellos a 1$ e 1$600 : na rua da Imperatriz n. 56.

Grande sortimento de fazendas pretas para a quaresma.

Sedas, grosdenaple, pannos finos e casemiras.

Vende-se grosdenaple preto para vestidos boa fazenda a 1$400, 1$600, 2$, 2$400, 2$600 e 3$ o covado, sarja hespanhola de seda, panno fino preto a 1$600, 2$, 2$500, 3$ e 4$ o covado, muito superior casemiras pretas finas a 2$ e 2$400 o covado, merinó fino a 2$500 e 3$, dito de cordão a 2$500 o covado : na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende madapolão francez a 4$.

Vende-se madapolão francez enfestado a 4$ e 4$500, bretanha de linho, hamburgo de linho para lenções e seroulas a 440, 500 e 640 a vara, beamante de linho de 10 palmos de largura a 2$ a vara, brim pardo de linho a 800 e 1$, dito branco a 1$, 1$280 e 1$400 a vara : na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende lãazinhas para vestido a 240 rs. o covado.

Vende-se lãazinhas para vestidos de senhora a 240, 280, 320, 400 e 500 rs. o covado, casemiras lisas proprias para capas de senhora a 1$800 o covado : na Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende fustão a 500 rs.

Vende-se fustão de cores para roupa de meninos calças e paletots a 500 rs. o covado, ganga franceza escura e clara para calças e paletots a 440 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

FAZENDAS

pretas para a quaresma

Superiores moureantiques pretos largos a 2$200, 2$500, 3$, 3$500 e 4$ o covado, bons grosdenaples pretos largos a 1$500, 1$600, 1$800, 2$000, 2$500, 3$ e 3$500 o covado, ricos vestidos de moureatinque preto com barra, ditos de gorgurão preto bordados e adamascados com barra, o mais moderno que tem vindo á Pernambuco, e outras muitas fazendas de bom gosto, pretas proprias para vestido, superiores capas de seda preta a 16$, 20$, 25$, 30$, 35$, 40 e 50$, mantas pretas de filó, lindos chapéos de palha de Italia, o que póde haver de mais gosto á Canotier : na loja das columnas na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Novos soutambarques.

São chegados os lindos soutambarques e basquinas de seda pretas, ricamente enfeitadas, as mais modernas que teem vindo á Pernambuco, vindas no ultimo vapor francez, por preços mais commodos do que em outra qualquer parte : á loja das columnas na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

N. 97.

Para se fechar contas vendem-se as poucas barricas que restam da verdadeira graxa n. 97 : no escriptorio de Eduard Fenton, na rua do Trapiche n. 19.

— Na rua Formosa ou largo do Hospicio, casa n. 29, vendem-se cinco casaes de canarios hamburguezes productores, a 10$ cada casal : a tratar das 7 ás 9 hoaras da manhãa, e das 3 ás 6 da tarde.

— Vende-se uma rede de rasto de 80 braças de comprimento e 6 de altura, e tudo em bom estado, tambem um cabriolet novo com todos os seus pertences, algumas traves de 30 palmos de comprimento e 12 polegadas de grossura, de qualidade, 9 casas meia-agoas que rende 1:600$000 annualmente, e são novas, no mesmo terreno póde fazer-se outras tantas, e no melhor lugar que ha ; e vendem-se todos estes objectos muito em conta : quem pretender, póde procurar na rua da Praia n. 61, ou na rua do Brum n. 70, em casa de John Donnelly

MUTILADO

ATTENÇÃO
AOS
ARMAZENS
DO
PROGRESSISTA
RUA DAS CRUZES N. 36
E
RUA DO CRESPO N. 9
No bairro de Santo Antonio.

Joaquim José Gomes de Souza tem a honra de participar ao respeitavel publico, que tem resolvido vender os seus generos de primeira qualidade por menos 10 a 20 por cento do que outro qualquer annunciar, como se vê do presente annuncio, asseverando o proprietario d'estes armazens a aquellas pessoas que frequentarem estes estabelecimentos, que nunca terão occasião de reclamar qualquer genero, visto ter-se adoptado n'estas casas o optimo systema de só se negociar com generos especialmente escolhidos.

CHÁ
hysson, uxim e perola a 2 400, 2,600 o 2,800 rs. a libra.

CAFÉ
muito superior, do Rio e do Ceará a 8,000 e 8,400 a araoba e 300 rs. a libra.

VINHO
de Lisbôa e da Figueira a 3,500 e 4,000 a a canada.
do Porto engarrafado de diversas marcas a 1.000 rs. a garrafa.
Bordeaux de diversas qualidades a 7,000, 8,000, 9,000 e 10$ a duzia.

CHAMPANHE
a melhor que temos neste mercado a 20,000 rs. o gigo.

CERVEJA
muito superior a 5,000, 5,500 e 6,000 rs. a duzia.

GENEBRA
de Hollanda em frasqueiras a 5,500 e 500 rs. o frasco.

BOLACHINHA
de soda em latas grandes a 2.000 rs. cada uma.
inglezas em barricas a 4,000 e 240 rs. a libra.

BISCOUTOS
em latas de todas as qualidades, a 1,300 rs. cada lata.

ARROZ
da India e do Maranhão a 2,600 e 8,000 a arroba e 100 rs. a libra.

CEVADA
muito nova a 2,500 a arroba e 100 rs. a libra.

GOMMA.
muito superior em saccos com quatro arrobas a 2,000 e 100 rs. a libra.

CASTANHAS
piladas muito novas a 320 rs. a libra.

PASSAS
as mais novas do mercado a 8,000 a caixa e e 500 rs. a libra.

AMEIXAS
francezas em latas de 1 e 1|2 libra a 1,000 rs. a libra.

SARDINHAS
de Nantes muito novas a 300 rs. a lata.

CONSERVAS
inglezas a 8,500 a duzia e 760 rs. o frasco.

SAL REFINADO
em frascos de vidro com tres libras a 600 rs.

PEIXE
em latas ermeticamente lacradas a 1,000 rs. cada uma.

PORVOS
do Porto muito bem conservados a 500 rs. a libra.

MUSTARDA
preparada muito nova a 400 rs. o frasco.

MARMELADA
dos melhores conserveiros a 640 rs. a libra.

ESPERMACETE
muito superior a 560 rs. a libra, e em caixa a 550 rs.

CHARUTOS
da Bahia a 1,600. 2,200, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.

TOUCINHO
muito novo a 9,000 rs. a arroba e 300 rs. a libra.

ERVILHAS SECCAS
as mais novas do mercado a 120 rs. a libra.

PALITOS PARA MESA
muito bem feitos a 160 rs. o maço.

VINAGRE
de Lisboa PRR a 240 rs. a garrafa e 1.600 rs. a canada.

AMENDOAS DE CASCA
as mais novas do mercado a 240 rs. a libra.

FARINHA DE ARARUTA
verdadeira e muito nova a 400 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.

ERVA DOCE
muito nova a 300 rs. a libra e 9,000 rs. a arroba.

COMINHOS
os mais novos e mais superiores a 400 rs. a libra.

NOZES
muito novas a 160 a libra e 5,000 rs. a arroba.

SAGÚ
o melhor que póde haver neste genero a 240 rs. a libra.

MASSA DE TOMATE
em latinhas de 1 libra por 600 rs. a lata.

SABÃO MASSA
neste genero ha sempre um grande sortimento variando o preço de 120 a 240 rs. por libra.

MAIS ATTENÇÃO !

Existe além d'estes generos, um explendido sortimento de phosphoros, fumo, alpista, pêras em calda e seccas, figos, copos finos para agua, massas para sopa, azeite, canella, pimenta, velas de carnauba, banha de porco, papel, e outros muitos generos, de esiva, que todos serão vendidos por modicos preços.

LEDE.

Tendo o proprietario dos armazens do progressista deliberado não concorda com a liga da União Commercial, Clarim, Alliança, etc., etc., etc., declara que só concorda em alliar-se aos seus freguezes, fazendo com estes uma liga de interesses reciprocos sendo os seus alliados a faculdade de comprarem por preços muito em conta o bom fiambre, o formidavel queijo e a saborosa bolachinha de so la, que fazem uma boa alliança com a superior champanhe e o porto fino, unicos que sabem imitar a união destes armazens com os seus concurrentes. Vinde, senhores, a os armazens, aonde podeis d'ense um muito explendido sortimento de saborosos alimentos, escolherdes os que mais vos apetecer, certos de que nunca tereis occasião de arrepender-vos de gastar o vosso dinheiro nestes estabelecimentos.

COMPLETO SORTIMENTO.
NO
ARMAZEM
CONSERVATIVO
23—Largo do Terço—23.

Joaquim Simão dos Santos, dono deste armazem de molhados, scientifica ao respeitavel publico que teem um completo sortimento dos mesmos os quaes offerecem mais vantagem aos Srs. compradores, do que em outra qualquer parte, garantindo-se a superior qualidade.

Manteiga ingleza flor ;a 800 rs. a libra.
Idem franceza muito nova a 560 a libra, em libras 540.
Café do Rio, de 1ª e 2ª sorte 320 e 280 a libra, e arroba 9$ e 8$500.
Arroz pilado do Maranhão de 90 rs. á 100 a libra.
Milho alpista a 160 rs. a libra, e arroba 4$800 rs.
Serveja das melhores marcas a 500 a garrafa.
Genebra verdadeira de laranja a 1$100 o frasco.
Idem do Hollanda a 400 rs. a botija de contra.
Toucinho de Lisbôa a 320 a libra, e arroba 8$500
Passas muito novas a 480 rs. a libra, e caixa 9$
Azeite doce de Lisboa o gallão 3$ e a garrafa 640.
Idem de carrapato a 280 a garrafa, e a canada 2$
Aletria M, T, a 480 rs. a libra.
Gomma de engommar muito alva a 100 rs. a libra.
Sardinhas de Nantes novas a 320 e 360 rs. a lata e em porção se fará abatimento.
Vellas de carnauba a 360 e 400 rs. a libra.
Idem de spermacete a 560 e 600 rs. a libra.
Phosphoros do gaz a 2$300 a grosa.
Biscoutos e bolachinhas de soda a 1$400 e 2$000 a lata.
Chouriças novas a 720 rs. a libra.
Batatas a 2$ o gigo.
Bolachinha ingleza nova a 240 rs. a libra.
Charutos das melhores marcas de 1$300, 1$800, 2$000, 3$000 e 4$000 a caixa, em porção se fará abatimento.
Vinho Figueira de SAA a 500 a garrafa, e a canada 3$500.
Idem de Lisboa a 400 a garrafa, e a canada 3$000.
Idem de outras marcas a 2$700 a canada.
Idem branco de Lisboa a 500 a garrafa.

Todo e qualquer comprador que comprar de 50$000 para cima, terá o desconto de 6 por cento.

Mez de Maria.

O afamado mez de Maria que se vendia a 3$, 2$ e 1$500, com estampas e nitidamente impresso, acha-se á venda por acabar a 1$000 o volume, approveitem-se da occasião, que mui poucos restam : na rua do Imperador n. 15.

FEIJÃO

Vende-se feijão mulatinho muito novo a 17$500 o alqueire, e a 560 rs. a cuia, dito mais trigueiro a 14$ o alqueire, e a 440 rs. a cuia : na rua Direita numero 8.

FEIJÃO

Vendem-se saccos com 20 cuias de feijão mulatinho muito novo a 11$500, dito mais trigueiro a 9$: na rua Direita n. 8.

— Vende-se a taberna sita na rua da Senzalla Velha n. 52, com todos os generos e armação, ou a armação só : a tratar na mesma.

Para todos.

Peças de madapolão com poucos salpicos de mofo á 4$300, 5$500 e 6$, ditas de dito enfestado muito fino á 7$. Algodãozinho superior com pequeno toque de mofo por 4$ e 4$500 a peça : na rua do Queimado n. 17.

Botica e armazem de drogas
Rua do Cabugá n. 11.
DE
Joaquim Martinho da Cruz Correia.

Vende-se o seguinte :
Salsa parrilha de Bristol.
Pastilhas assucaradas de Kemp.
Pastilhas vermifugas de Kemp.
Elixir de citro lactato de ferro do Dr. Thermes.
Rob do Lafecteur.
Xarope depurativo d'odoreto de ferro de Guy.
Xarope peitoral sedativo de Guy.
Pastilhas peitoraes balsamicas de Guy.
Pilulas da vida.
Burel franciscano (mesclado) para imagens.
Injecção Brow.
Xarope de citrato de ferro de Chable.
Pilulas contra sesões.
Salsa parrilha de Sands.
Extracto fluido de salsa parrilha de Bailys.
Xarope alcoolico de vellame.
Além destas drogas ha constantemente um completo sortimento de tintas, verniz, ouro para dourar, preparados chimicos e pharmaceuticos que se vendem por commodos preços.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
UNIÃO E COMMERCIO
Rua do Queimado Nº.7.
DUARTE ALMEIDA.

Acaba de receber de sua propria encommenda um grande e variado sortimento de molhados todos primorosamente escolhidos, por isso apressa-se o proprietario em offerecer aos seus freguezes e ao publico em geral a seguinte tabella dos seus generos e resumidos preços, afiançando todo e qualquer genero vendido neste bem conhecido armazem.

Pede-se toda attenção.

O proprietario pede a todos os senhores chefes de familia e ao publico em geral que não deixem passar desapercebida a seguinte tabella :

AVISO.

Neste armazem e no largo do Carmo n. 9, armazem Progressivo, recebem-se as libras que vulgarmente correm no commercio por 8$890 a 9$, o proprietario em seus armazens da-lhee este valor, sendo em pagamento. e isto para evitar confusões em trocos.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, a 800 rs, e em barril a 780 rs.
Idem franceza a 540 rs. a libra, e 500 rs. sendo em barril.
Chá uxim a 2,700 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 2,600.
Idem perola a 2,800 rs. e de 8 libras para cima a 2,700,
Idem hysson o mais superior que se póde desejar a 2,600 e de 8 libras para cima a 2,500 rs.
Idem menos superior a 2,400 e de 8 libras para cima a 2,300 rs.
Idem proprio para negocio a 2,300, de 8 libras para cima a 2,200.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras cada uma a 2, 3, 3,500 e 4,800 rs. a lata.
Idem preto o melhor que se póde desejar neste genero a 2,800 rs.
Idem menos superior a esse que se vende por, 2 e 2,400, a 4,800 rs. a libra.
Idem mais baixo bom para negocio a 1,500 rs. a libra.
Idem miudinho proprio para negocio a 1,500 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 3,400.
Idem mais seccos vindos por navio a 1,700.
Idem prato os melhores e mais frescos do mercado a 760 rs. a libra.
Idem londrino a 600 rs., e sendo inteiro a 500 rs. a libra, vende-se por este preço pela porção que temos em ser.
Biscoitos em latas de 2 libras das seguintes marcas : Osborne, Craknel, Mixed, Victoria, Pec-nic, Fance, Machine e outras muitas a 1,300 e 1 400 rs.
Polvos chegados ultimamente do Porto a 320 rs. a libra.
Idem em latas grandes a 2,000 rs. a lata.
Balachinha de Craknel em latas de 5 libras bruto a 4,000 rs.
Idem inglezas em barricas a mais nova do mercado a 2,500 rs. a barrica e 240 rs. a libra.
Cartões com bolas francezas proprios para mimos ou para anjos que vão nas procissões a 600 rs. cada um.
Peras seccas as mais novas do mercado a 400 rs. a libra.
Figos de comadre em latas de 4 e 8 libras lacradas hermeticamente a 1,400 e 2,200 rs. a lata.
Idem em caixinhas de 8 libras a 1,800, e 240 rs. a libra.
Nozes muito novas a 140 rs. a libra, e 4,000 rs. a arroba.
Amendoas confeitadas a 900 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs.
Vinhos engarrafados no Porto e Lisboa das seguintes marcas : duque, genuino. velho secco especial, lagrimas doces, vinho especial D. Pedro V, nectar superior de 1833, duque do Porto de 1834, vinho do Porto, velho superior, madeira secca, Porto superior D. Luiz I, e outras muitas marcas, em caixa de uma duzia a 10,000 e 900 rs. a garrafa.
Idem branco de uva pura a 640 rs. a garrafa e 4,000 a canada.
Idem superior a 500 rs. a garrafa e 3,200 rs. a canada.
Idem em pipa Porto, Lisboa e Figueira das marcas mais acreditadas a 3,800 a canada e 500 rs, a garrafa.
Idem de marcas pouco conhecidas a 400 rs. a garrafa e 3,000 rs. a canada.
Especial vinho Lavradio sem a mais pequena composição a 560 a garrafa e 4,000 rs. a canada.
Pomada a 200 rs. a duzia, sevada muito nova a 80 rs. a libra, e 2,500 a arroba.
Garrafões com 4 1/2 garrafas de vinho superior a 2,500 rs. com o garrafão.
Idem com 4 1/2 ditas de venagre a 1,000 rs. o garrafão.
Vinagre PRR em ancoretas de 9 canadas a 13,000 rs. com a ancoreta
Idem em pipa puro sem o batismo a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Caixas com 1 duzia da garrafas de vinho Bordeaux fazenda muito especial a 6,800 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.
Licores francezes e portuguezes das seguintes marcas creme de violetas, gerofles, rosa, absinto vespeiro, amor perfeito, amendua amarga, percicot. de Turin, Botefim, morangos, limão, café. laranja, cidra, ginja, canella, cravo, ortelã pimenta a 1,000 rs. a duzia 1,000 rs. a garrafa, garante-se que é os melhores que temos tido no mercado.
Passas em caixas de 1 arroba 1/2 e 1/4 a 7,500, 3,600 e 1,900 rs. a caixa, e 400 rs. a libra garante-se serem muito novas, e graudas.
Idem corinthias proprias para podim a 800 rs. a libra.
Marmeladas dos mais afamados fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra
Ervilhas secas muito novas a 160 rs. a libra.
Grão de bico muito novo a 160 rs. a libra.
Ervilhas francezas em latas a 600 rs.
Potes com sal refinado a 480 rs.
Fumo de chapa americano a 1,400 rs. a libra fazenda especial.
Presunto para fiambre inglezes a 700 e 800 rs. a libra.
Chouriças e paios muito novos a 640 a libra.
Batatas muito novas em gigos de 34 libra a 1,000 rs. e 60 rs. a libra.
Massas para sopa macarrão, talharim aletria a 400 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 8,500 rs. a caixa e 800 rs. a garrafa.
Idem francez a 7,000 rs. a duzia e 700 rs. a garrafa.
Charutos em grande quantidade e de todos os fabricantes mais a creditados a 1,500, 2,000, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa, os mais baixos são dos que por ahi se vendem a 2,000 e 2,500 rs.
Café de premeira qualidade a 8,500 rs. a arroba e 280 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 8,200 rs. a arroba e 260 rs. a libra.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra, 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito superior a 2,900 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.
Idem mais baixo redondo a 2,600 rs. a libra.
Idem da India comprido a 2,400 rs. a arroba, e 80 rs. a libra.
Vellas de carnauba do Aracaty a 9,500 rs. arroba, e 360 rs. a libra.
Idem de sebo muito dura fingindo esparmacete 360 rs. a libra.
Idem de esparmacete a 540 rs. a libra, e em caixa a 520 rs.
Papel o melhor que se pode desejar para os Srs. empregados publicos a 5,000 rs. a resma, já se vendeu por 7.000 rs.
Idem almaço pautado e liso a 3,000 rs. a resma.
Idem de peso pautada e liso a 3,000 rs. a resma.
Idem a zul de botica ou fugueteiro a 2,200 rs. a resma.
Idem embrulho de 1,200 a 1,400 rs. a resma.
Ameixas francezas em latas de 1 1/2 libra a 1,200 e 800 rs. a libra.
Idem em frascos de 3 libras a 2,500 rs., só o frasco valle 1,000 rs. tambem temos em frascos para 1,400 rs.
Conservas inglezas a 700 rs. o frasco.
Molhos inglezes a 800 e 1,000 rs. o frasco.
Mostarda preparada em potes muito nova a 200 rs.
Latas com 2 a 4 libras de cajú secco o mais bem arranjado possivel a 1,800 e 2,800 rs. a lata.
Serveja Bon. Tenente verdadeira a 6,800 rs. a duzia.
Idem de outras marcas preta e branca a 5,500 e 6,000 rs. a duzia inteiras.
Vassouras de piassava com 2 arcos de ferro vindas do Porto a 320 rs.
Cebollas muito novas a 800 rs. o molho e 500 rs. o cento.
Chocolate portuguez hespanhol e francez de 800 a 1,000 rs. a libra.
Genebra de Hollonda em frasqueiras a 6,000 e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs.
Idem em garrafões de 14 garrafas a 5,200 rs.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a groza e 20 rs. a caixa.
Idem de dentes lixados em maços grandes com 20 rs o macinhos a 120 rs. o masso.
Cominhos muito novos a 320 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Sagù muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 180 rs. a libra.
Milho alpista a 140 rs. a libra e 4,500 rs. a arroba.
Gomma a 80 rs a libra e 2,400 a arroba.
Peixes em latas a 1,000 rs. a lata já prompto a comer-se.
Farello de Lisboa marca N. e Biato saccos grandes a 4,000 rs.

VENDE-SE

verniz do gaz pelo preço da fabrica : no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia.

— Vende-se na rua Direita n. 32, vinho verde a 480 rs. a garrafa.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que aru tqualquer parte.

GRANDE REVOLUÇÃO
NO
ARMAZEM
DO
BALIZA.

O homem do movimento não estaciona.
AVANTE E SEMPRE
GUERRA AOS INIMIGOS

Não se admitte a união commercial.
Não se quer a diaba da alliança.
Não se teme a furia dos corsarios.
Este anno ha de ser bissexto.
Os canhões estão preparados.

FOGO ! — BOM FOGO ! ! — MELHOR FOGO ! ! !

Abaixo a liga d'agua no vinagre
Viva a liga do genuino Cheres com o fiambre !
Viva o conservador das conservas inglezas ! !
Vivam os liberaes freguezes do BALIZA ! ! !
Vivam todos que lerem este annuncio.

ATTENÇÃO
SENHORES E SENHORAS.

O proprietario do grande *Armazem do Baliza* estabelecido á rua do Livramento ns. 38 e 38 A, defronte da grade da igreja, acaba de reduzir os preços de quasi todos os generos do seu magnifico deposito.

A tarifa abaixo publicada attesta bem esta verdade.

A guerra aos inimigos, está portanto, assim declarada.

As pessoas, ainda as mais exigentes, que se dignarem vir á este estabelecimento, ficarão por certo muito satisfeitas, não só quanto ás qualidades dos generos, como com o tratamento todo attencioso que se lhes dará.

Além do cumprimento dos deveres da boa educação, haverá d'ora em diante ainda maior capricho em satisfazer á todos que honrarem esta casa.

Os generos pelas qualidades e preços annunciados, serão offerecidos ao exame dos Srs. compradores. Não receie o publico que se pratique o contrario, como em outras casas, que atè annunciam o que não tem.... O *Baliza* não illude....

Ameixas francezas em caixinhas e em frascos de diversos tamanhos a 1,200, 1,600, 2,000, 2,500 e 2,800 rs. e a libra a 800 rs.
Amendoas novas a 320 rs. a libra.
Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.
Alpiste a 160 rs. a libra, e 4,800 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão, da India, e Java a 80 e 100 rs. a libra.
Aletria branca e amarella a 400 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Batatas novas em gigos de 36 a 40 libras por 1,000 rs. e a 40 rs. a libra.
Biscoitos inglezes Lunch a 1800 rs. a lata de 5 libras.
Idem de diversas marcas em latas menores a 1,300 rs.
Idem de Lisboa de qualidade especial em latas grandes e pequenas a 3,000 e 1,500 rs.
Bolachinhas americanas, a 3,000 rs. a barrica e 200 rs. a libra.
Banha de porco a 440 rs. a libra, e em barril a 400 rs.
Baldes americanos muito proprios para compras a 1,000 rs.
Chá huxym, hysson e perola a 3,000, 2,800, 2,500, 2,000 e 1,600 rs.
Idem preto a 2,000, 1,600 e 1,000 rs. alibra.
Chanpagne a melhor do mercado a 12,000 o gigo e a 1,200 rs. a garrafa.
Chocolate francez primeira qualidade a 1,100 rs. a libra.
Idem hespanhol a 1,200 rs. a libra.
Idem suisso a 1,000 rs. a libra.
Cerveja branca marca Allsopps a 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.
Cognac inglez a 640 rs. a garrafa a 800 e a 1,000 rs.
Concervas inglezas em frascos grandes a 750 rs. o frasco.
Idem francezas de muitas qualidades a 500 rs. o frasco e a 5,500 rs. a duzia.
Charutos neste genero temos grande sortimento tanto da Bahia como do Rio de Janeiro a 1,600, 2,200, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e a 8,000 rs. a arroba.
Idem do Rio a 300 e 280 rs. a libra.
Cebolas a 900 rs. o molho com mais de 100 cebolas.
Chouriças e paios a 720 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Cevada muito nova a 80 rs. a libra.
Copos lapidados a 5 e 6,000 rs. a duzia.
Doce de goiaba em latas a 400 rs. a libra.
Idem de cajù em latas a 320 rs. a libra.
Ervilhas francezas e portuguezas a 500 e 640 rs. a lata.
Idem seccas a 160 rs. a libra.
Figos de comadre em caixinhas com 8 libras por 1600 rs.
Farinha de Maranhão a 120 rs. a libra.
Farinha de trigo muito superior a 120 rs. a libra.
Farelo em saccos grandes a 4,000 rs. o sacco
Genebra ingleza marca gato a 1,000 rs. a garrafa.
Id em verdadeira de Hollanda em frascos muito grandes a 1,200 rs. o frasco.
Idem de Hollanda em frascos pequenos a 500 rs. o frasco.
Idem de laranja a 1,000 o frasco.
Gomma do Aracaty a 80 rs. a libra.
Graxa a 100 rs. a lata e 1,100 a duzia.
Linguas americanas de grande tamanho a 1,000 cada uma.
Licores inglezes e francezes em vasos de diversos tamanhos a 1.000, 1,500 e 4,800 rs. a duzia.
Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra e de 8 libras para cima será aberto um barril na presença do comprador.
Idem de 2.ª e 3.ª qualidade a 700, 600 e 400 rs. a libra.
Idem franceza a 560 rs. a libra, e em barril por menos.
Idem em latas a 2$000 e a 1$500 a lata.
Massa de tomate em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs. a lata.
Mostarda ingleza 400 e 600 réis o pote.
Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Marrasquino de zara a 800 rs. o frasco e a 8$ a duzia.
Massas para sopa, talharim e macarrão a 480 rs. a libra.
Idem finas, estrelinha e pevide, caixinha com 8 libras a 1$600.
Nozes a 160 rs. a libra.
Peixe preparado de escabeche, da melhor qualidade que tem vindo ao mercado, a 1$ a lata.
Presunto de lamego muito superior a 480 rs. a libra.
Idem para fiambre (inglez) a 640 réis a libra.
Idem americano a 400 rs. a libra.
Papel almaço a 3$000 a resma.
Idem de peso a 2$ a resma.
Palitos para dentes a 160 rs. o maço.
Dito dito de flor a 200 rs.
Ditos do gaz a 2$200 a groza
Passas novas a 480 rs. a libra e a 1$800 a caixa.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$500.
Dito londrino a 900 rs. a libra.
Dito prato a 640 rs. a libra.
Sardinhas de Nantes a 320 rs. a lata.
Dita de Lisbôa a 640 rs. em lata grande.
Sagû muito superior a 240 rs. a libra.
Sal refinado, em potes de vidro, a 600 rs. o pote.
Sabão massa a 120, 160, 200 e 240 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.
Dito de Santos e 300 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.
Vassouras americanas a 640 rs, cada uma.
Idem do Porto a 400 rs, cada uma.
Velas de carnauba e composição a 320 rs. a libra e a 10$ a arroba.
Idem stearinas superiores a 560 rs. o maço, e em caixa por menos.
Vinho do Porto, neste geneno temos o melhor sortimento possivel, que vendemos por preços muito baixos a 1$ a garrafa e a 10$ e 12$ a duzia.
Idem Cherry, e da Madeira em barris e em caixa, a 12$ a caixa e o barril conforme o tamanho
Idem de Figueira e Lisbôa, em ancoras de 8 a 9 canadas, por 28$000.
Dito em pipa a 3$000, 3$500 e 4$000 a canada
Idem do Porto, denominado Baliza, a 5$ a canada.
Idem idem em garrafões a 2$500, com o garrafão.
Idem de Bordeaux, das melhores marcas que vem ao mercado, a 6$ a caixa e a 640 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 1$600, 1$800 e 2$000 a canada.
Idem idem, em garrafões com 5 garrafas, por 1$ com o garrafão.
Vinho de cajù a 1$ a garrafa. Este vinho tem dez annos.

Enfeites de cascarrilha e trança a 500 rs. cada um.

A aguia branca está vendendo bons enfeites de cascarrilha e trança, pretos e de cores todos ao baratissimo preço de 500 rs., servindo elles tanto para senhoras como para meninas, a vista pois da commodidade do preço ninguem deixará de os comprar na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.
Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

— **Vendem-se caixões vasios nesta typographia.**

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

Milho novo a 2$500

Vendem-se saccos com milho muito novo a 2$500 : na rua Direita, taberna n. 4, e na escadinha da alfandega, armazem da esquina n. 7, confronte ao guindaste.

Luvas de Jouvin.

Recebeu-se luvas de Jouvin brancas e pretas proprias para a quaresma : na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

Trancinhas de lã lisa para enfeites de camisinha de senhora.

Recebeu-se, trancinhas de diversas cores peça de 30 varas a 640 rs., e de 120 rs. pequenas : na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

Enfeites de redinhas com laço na frente.

Recebeu-se, variado sortimento de enfeites de diversas côres a 1$400 e 2$: na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

— Vendem-se dous silhões para montaria de senhora : na rua Nova n. 1, loja de selleiro ao pé da taberna do Sr. Lima ; adverte-se que os silhões tem algum uso.

MUTILADO

Grande liquidação

de fazendas na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemães e suissas, proprias tanto para a praça como para o mato, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte principalmente sendo em porção e de todas as fazendas dão-se as amostras deixando ficar penhor ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

As chitas do Pavão.

Vendem-se superiores chitas claras e escuras pelo barato preço de 240 e 280 rs. sendo tintas seguras, ditas francezas finas a 320, 340, 360, 400 e 500 rs., o covado, ditas pretas largas e estreitas, riscados escocezes finos a 240 rs. o covado, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As cassas do Pavão a 240, 280, 300 e 320 rs.

Vendem-se finissimas cassas persianas côres fixas a 320 rs. o covado, ditas francezas muito finas a 240 e 280 rs., ditas ingezas a 240 e 280 rs. o covado, finissimo organdy matisado com desenhos miudinhos a 320 rs. o covado, cassas garibaldinas muito finas a 320 rs., isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas da exposição do Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas mossanbique chegadas pelo ultimo vapor francez sendo de uma só côr ou de listas miudinhas com 4 palmos de largura, proprias para vestido de senhora, roupa para meninos e capas, e pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, ditas enfestadas transparentes de quadrinhos a 500, 400 e 360 rs. o covado, ditas matisadas muito finas a 500 e 400 rs., ditas mais baratas do que chita tambem matisadas a 320 rs. o covado, ditas a Maria Pia com palma de seda e 4 palmos de largura a 800 rs. o covado, e ditas de uma só côr parda, azul, côr de lyrio e perola proprias para vestidos, sautembarques e garibaldes a 720 rs. o covado, ditas escocezas a 800 e 400 rs., isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os chales do Pavão.

Vendem-se finos chales de crepon estampados pelo barato preço de 6$, 7$, 8$, ditos de ponta redonda a 7$ e 8$, ditos pretos ricamente bordados a retroz com vidrilho a 12$, ditos pretos lisos a 5$, ditos de côres a 4$500 e 5$, ditos de merinó estampados a 2$ e 3$, ditos de lãa a 1$280 e 2$, ditos de retroz preto para luto a 6$, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Fazendas pretas para a quaresma vende o Pavão.

Vende-se grosdenaple preto muito superior a 1$600, dito a 1$800, 2$, 2$500, 2$80 e 3$, morexuntique preto muito superior a 3$ e 2$800, sarja preta hespanhola muito encorpada a 2$, isto na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende para luto.

Vende-se superior setim da China fazenda toda de lãa sem lustro tendo 6 palmos de largura proprio para vestidos, paletots, capas etc., pelo barato preço de 2$, 2$200, 2$500 o covado, cassas pretas lisas, chitas pretas largas e estreitas, chales de merinó lisos e bordados a vidrilho, manguitos com gollinhas e outros muitos artigos que se vendem por preços razoaveis: na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os corpinhos do Pavão

Vende-se os mais modernos corpinhos de cambraia ricamente bordados e enfeitados a 7 e 8$; na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os vestidos do Pavão

Vende-se ricos vestidos de grosdenaple preto ricamente bordados a veludo pelo barato preço de 80$, sendo fazenda que sempre se vendeu a 100$ e 120$; ditos de cambraia brancos ricamente bordados a croche, sendo proprios para baile e casamento a 10, 15, 20 e 30$; ditos de lãa com lindas barras a 18 e 15$; isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os pannos do Pavão.

Vende-se panno preto muito superior pelo barato preço de 2$, 2$500, 3$ e 3$500, ditos muito finos a 4$, 5$ e 6$, cortes de casemira preta enfestada a 4$, 4$500 e 6$, casemira preta fina de uma só largura muito fina a 1$800, 2$, 2$500 e 3$, cortes de casemira de cor a 5$, 5$500 e 6$, casemiras enfestadas de uma só côr proprias para calça, paletots, colletes, capas para senhora, roupas para meninos a 3$ e 3$500 o covado, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A roupa do Pavão.

Vendem-se paletots de panno preto sobrecasacos fazenda muito boa a 12$, ditos muito finos a 16$, 20$, 25$ e 30$, calças de casemira preta boa fazenda a 4$500, 5$, 6$, 7$ e 8$, paletots saccos de panno preto a 7$, ditos de casemira de cor a 6$ e 7$, ditos de alpaca preta, ditos de merinó preto, ditos de brim de cores, calças de casemira de cor a 4$, 5$, 6$, 7$, ditos de caxemira da Escossia a 3$, ditos de brim pardo a 2$500, ditos de cor a 2$ e 2$500, ditos brancos muito finos, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do pavão.

Vendem-se ricos cortinados proprios para janella e camas pelo barato preço de 9$ o par, sendo o melhor que ha no mercado: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As colchas do Pavão.

Vendem-se colchas de linho alcochoadas proprias para cama pelo barato preço de 5$ cada uma na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva

As calcinhas do Pavão.

Vendem-se calcinhas de cambraia bordadas para meninas pelo barato preço de 500 e 640 rs., manguitos para senhora e meninas a 500, 640 e 800 rs., camisinhas com manguitos a 1$280: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Os bordados do Pavão.

Vendem-se camisinhas de cambraia muito finas com manguitos e golas muito bem bordadas pelo barato preço de 1$280, ditas de filó a 1$, ricas peterinas ou romeiras bordadas a 1$600 e 2$, superiores manguitos com golla e a balão a 3$ e 4$, sendo muito bem bordados e os mais modernos que ha no mercado, manguitos e camisinhas a 3$ e 3$500, gollinhas finissimas de cambraia a 500, ditas de filó a 240 e 320 rs., peças de entremeios com 3 varas a 640 rs., tiras bordadas a 1$, e outros muitos artigos neste genero que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As capas do Pavão.

Vendem-se ricas capas de seda preta ricamente enfeitadas, sendo as mais modernas pelo barato preço de 20$, 25$, 30$ e 40$, sautembarques de seda preta sendo ricamente enfeitados a 20$, 25$ e 30$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As cambraias do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia muito fina com salpicos tendo 8 1/2 varas cada peça a 3 0, ditas a 3$ e 3$500, ditas adamascadas muito finas proprias para cortinados a 3$, ditas a 4$, peças de cambraia brancas lisas fazenda muito fina com 8 1/2 varas a 3$500, 4$, 4$500, 5$, ditas de quaros proprias para forro e babados por preços muito razoaveis: na loja do Pavão rua da Imperalriz.

Panno de linho.

Vende-se panno de linho com 4 palmos de largura proprio para lençoes, toalhas e ceroulas pelo barato preço de 640 rs. a vara, bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500, algodãozinho monstro com 8 palmos de largura a 1$, peças de Hamburgo com 20 varas a 9$, 10$ e 11$, peças de madapolão fino a 7$500, 8$, 9$ e 10$, ditas de algodãozinho a 6$, 6$500 e 7$, e outras muitas fazendas brancas que se vendem muito baratas afim de apurar dinheiro: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de cassa a 3$500.

Vendem-se cortes de cambraia com babados a 3$500: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60. de Gama & Silva.

O Pavão vende lãazinhas pretas.

Vendem-se lãazinhas pretas a 200 rs. o covado: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A Maria Pia.

O Pavão vende a 8$.

Vendem-se os mais lindos cortes de vestidos a Maria Pia com lindas barras de seda, sendo chegados pelo ultimo vapor francez pelo barato preço de 8$ cada um: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se crinolinas ou balões de 30 arcos tanto brancos como de cores sendo americanos que são os melhores por se não quebrarem a 3$500 e de 35 arcos a 4$, ditos de musselina com babados a 4$, ditos para menina a 2$ e 3$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PRINCIPAL
GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

SILVA & SOUZA

Rua do Crespo n. 9, esquina da rua do Imperador.

Tendo-se o proprietario d'este armazem associado com o Sr. Paulo Ferreira da Silva, resolvera dar-lhe o titulo de principal, por ser o mais bem localisado desta cidade, e como um dos socios tenha de partir para a Europa, afim de alli escolher os melhores generos, desde já se pede ao respeitavel publico toda a attenção, não só para este armazem, mas tambem para o grande armazem Aliança, da rua do Imperador n. 57 e para o bem sortido armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36, sertas todas as pessoas que frequentarem estas casas de que farão uma economia de 10 a 20 por cento do preço que possam comprar em outra parte, porque ninguem melhor do que nós póde offerecer tantas vantagens como as que se observam nos armazens:

ALLIANÇA! rua do Imperador n. 57.

PROGRESSISTA!! rua das Cruzes n. 36.

PRINCIPAL!!! rua do Crespo n. 9.

Manteiga ingleza a mais nova e fina chegada neste ultimo vapor a 800 rs. a libra e de 8 libras para cima terá abatimento.

Idem franceza, a melhor e mais superior do nosso mercado a 560 rs. a libra e 520 em barril ou meio.

Banha de porco refinada e muito alva a 440 rs. a libra, e em barril a 400 rs.

Chá hysson, o melhor neste genero especial encommenda do proprietario a 2,700 a lb.

Idem idem menos superior e que em outras casas se vende a 2,600 rs., custa neste armazem 2,200 rs. a libra.

Idem uxim, o melhor que pode haver neste genero a 2,600 a lb. garante-se a qualidade.

Idem preto muito especial a 2,000 rs. a libra, e mais baixo, porem muito soffrivel a 1,200 a lb., vende-se por estes preços em razão de nestes ultimos navies ter-se recebido grande porção deste genero, a differença de preço é de 600 a 800 rs. a libra do que se vende em outra qualquer parte.

Idem do Rio em lata de 1 até 6 lb. a 1,400 rs. a lb., neste genero é o melhor possivel.

Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades como sejam craknel, victoria pic-nic, soda, captain. seed, osborne e outras muitas marcas a 1,350 rs. a lata.

Bolachinha de sóda em latas grandes a 2,000 rs. cada uma.

Figos em caixinhas hermeticamente lacradas e muito proprias para mimo a 1,600 e 2,600 rs. cada uma.

Idem em caixinhas de 8 lb. a 2$ rs. cada uma

Passas novas a 8,000 rs. a caixa e 480 a lb.

Ameixas francezas em latas de libra e meia e 3 libras a 1,200, 2,000 e 800 rs. a libra.

Caixinhas com ricas estampas a 1,400 rs. cada uma, frascos de vidro com rolha do mesmo, contendo libra e meia de ameixas.

Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18,000 rs. o gigo, e 1,800 rs. a garrafa; garante-se a superior qualidade.

Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se pode desejar a 7,000 e 7,500 rs. a caixa e 640 rs. a garrafa.

Caixas com Vinho do Porto superior de 9,000 e 10,000 rs. a duzia, e 900 e 1,000 rs. a garrafa; neste genero ha grande porção e de differentes marcas muito acreditadas que já se venderam por 14,000 e 15,000 a caixa como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secca, Nectar, Genuino e Malvasia fino e outros como Cherry e Madeira para 12,000 e 13,000 rs. a caixa.

Vinho de pipa: Porto, Lisboa, Figueira a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, 3,000, 3,200 e 3,500 rs. a canada.

Idem branco o melhor neste genero vindo de encommenda a 600 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada.

Vinho do Porto em barril muito especial a 640 rs. a garrafa, e 5,000 rs. a canada.

Vinagre puro de Lisbôa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.

Idem em garrafões com 5 garrafas.

Azeite doce de Lisboa superior qualidade a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.

Batatas em gigos de trinta a trinta e tantas libra a 2,500 rs. o gigo e 80 rs. a libra.

Genebra de Hollanda a mais superior a 6,000 rs. a frasqueira e 560 rs. o frasco.

Idem em garrafões com 25 garrafas a 8,000 rs.

Cerveja das melhores marcas de 5,000 a 5,500 a duzia e 500 rs. a garrafa,

Cognac superior a 800 e 1,000 rs. a garrafa, e em caixa terá abatimento.

Marmellada imperial dos melhores e mais afamados conserveiros de Lisboa em latas de libra, libra e meia e 2 libras a 600 rs.

Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.

Idem franceza de todas as qualidades de legumes e fructas a 500 rs.

Mostarda franceza em pote preparada a 400 rs

Palitos para dentes 120 rs. o maço.

Idem lixados muito finos a 140 rs.

Velas stearinas a 560 rs. a libra e em caixa a 540 rs.

Idem de carnauba pura e refinada a 360 rs. a libra e 10,000 a arroba.

Idem de composição emmaçadas a 320 rs. o maço e 9,000 rs. a arroba.

Massa de tomates em latas a 600 rs. a libra.

Doce em calda das mais especiaes fructas da Europa a 600 rs. a lata.

Ostras em latas muito bem preparadas a 1,000 rs.

Massa para sopa estrellinha muito nova em caixas de 8 libras a 3,000 e 500 rs. a libra.

Idem talharim, macarrão e aletria a 400 rs.

Idem macarrão mais baixo a 240 rs. a libra.

Cevadinha muito nova de França a 200 rs. a libra.

Sagú o melhor que é possivel a 240 rs. alb.

Farinha de Maranhão a melhor que presentemente tem vindo ao nosso mercado a 140 rs. a libra.

Gomma do Aracaty muito alva a 80 rs. a lb.

Licores muito finos de Bordeaux e todas as marcas que ha neste genero a 800, 1,000 e 1,200 rs. a garrafa.

Genebra de laranja em frascos grandes a 1.200 rs. cada um.

Tamaras do Egypto a 800 rs. a libra e em caixinhas de 5 libras a 3,500 rs.

Papel almaço pautado o melhor que ha neste genero a 4,500 rs. a resma.

Sal refinado em lindos potes de vidro a 500 rs. cada um.

Mólhos inglezes em garrafinhas com rolha de vidro a 640 rs. cada uma.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor e muito frescos.

Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a lb.

Phosphoros do gaz a 200 rs. a duzia e 2,200 rs. a groza.

Bolachinha americana em barrica a 3,000 rs., e em libra a 200 rs.

Tijolo para limpar facas a 120 rs. cada um.

Vassouras de piassava com dous arcos de ferro prendendo o cabo a 320 rs. cada uma.

Escovas de piassava proprias para esfregar casa a 320 rs.

Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.

Peixe em lata muito bem preparado: savel, corvina, pescada e outros a 1,000 rs. a lata.

Ervilhas portuguezas e francezas já preparadas a 640 e 720 rs. a lata.

Café lavado de primeira sorte a 320 rs. a libra, e 9,000 a arroba.

Idem do Rio muito bom a 280 a libra e 8,500 rs. a arroba.

Arroz do Maranhão a 100 e 120 rs. a libra.

Idem de Java a 100 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.

Avelãas muito novas a 200 rs. a libra.

Nozes muito novas a 200 rs. a libra.

Chouriças e paios a 700 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra ou a 8,500 rs. a arroba.

Presuntos de Lamego de superior qualidade chegados neste ultimo vapor a 560 rs. a lb.

Alpista muito novo e limpo a 160 rs. a libra e 4,600 a arroba.

Painço novo a 180 a lb. e 5,000 rs. a arroba.

Sabão massa, amarello e castanho a 220 e 240 rs. a libra.

Idem mais baixo um pouco a 160, 180 e 200 rs. a libra.

Castanhas pelladas a 240 rs. a libra.

Chocolate francez de primeira qualidade a 1,200 rs. a libra.

Idem de Santé muito superior e medicinal a 1,300 rs.

Copos lapidados proprios para agua a 5,000 rs. a duzia, que em outra qualquer parte é 7 e 8,000 rs.

Charutos dos melhores e mais afamados fabricantes de S. Felix e do Rio de Janeiro, de 1,500 a 5,000 a caixa.

Cebollas novas a 1.000 rs. os molhos grandes e 800 rs. o cento.

Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.

Lentilhas, excellente legume para sopa e guisado, a 240 rs. a libra.

Ervilhas seccas já descascadas a 200 rs. a libra.

Pimenta do reino muito nova a 360 rs. a libra.

Cominhos e erva doce a 320 e 400 rs. a lb.

Cravo da India a 600 rs. a libra.

Canella muito nova a 1,000 rs. a libra.

Alfazema a 200 rs. a libra e 6,000 a arroba.

Graixa a 100 rs. a lata e 1,100 rs. a duzia.

Attenção.

Vende-se por commodo preço um escravo crioulo, de bonita figura, muito robusto, e proprio para todo e qualquer serviço, e muito principalmente para feitor de sitio por ter grande pratica e entender muito de plantação: a tratar no caes do Ramos n. 2.

— Vende-se um cabriolet inglez de quatro rodas para um ou dous cavallos, um cavallo rodado do mesmo cabriolet, um cavallo rosilho bom andador de baixo a esquipar: na travessa da Trempe, sitio n. 2.

— Vende-se salitre de superior qualidade por barato preço: na rua do Vigario n. 31.

— Vende-se toucinho do sertão muito novo a 240 a libra, figos novos a 160, semente de coentro a 320 a garrafa: no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2.

Azas para anjos de procissão.

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguiã branca n. 8.

LOJA DO BEIJA FLOR.

Rua do Queimado numero 63.

Gravatinhas para senhora.

Vendem-se gravatinhas de diversos gostos mais modernos a 720 e 800 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fitas para debrum de vestidos.

Vendem-se fitas para debrum de vestido de linho com 12 varas a 400 rs. a peça: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes travessos.

Vendem-se pentes travessos de caracol na frente de borracha a 500 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Papel beira dourada.

Vende-se papel beira dourada a 1$200 e 1$300, dito de côr de beira dourada a 1$100: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Anvelopes.

Vendem-se anvelopes de diversas qualidades branco a 800 rs. e de côr a 640 rs., para cartas de visita a 400 rs., preto a 720 rs.: na loja do beija-flor na rua do Queimado n. 63.

Voltas de aljofar.

Tendo recebido voltas de aljofar com cruzes de pedra imitando a brilhante vende-se a 1$ cada uma: na rua do Queimado loja do beija-flor n. 63.

Camisas de meias.

Vendem-se camisas de meias muito finas a 1$200 e 1$300: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Enfeites de fita.

Tendo recebido enfeites de fita pretas e de cores mais modernas que se estão usando a 1$ cada um: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fita de lãa preta para debrum.

Vende-se fita de lãa preta para debrum com 10 varas a 900 rs. a peça: na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Fitas de linho para bordar vestido.

Vendem-se fitas de linho para bordar vestido ou roupinho de meninas com 40 varas a 640 e 800 rs. a peça só quem tem é á loja do beija-flor rua do Queimado numero 63.

Botões de madreperola.

Vendem-se botões de madreperola mais modernos que tem vindo para punhos de senhora a 320 rs. o par: só quem vende por este preço é na rua do Queimado, loja do beija-flor numero 63.

Fita de velludo para bordar vestido.

Vende-se fita de velludo preto com 40 varas a 900 rs. a peça: só quem tem por este preço é a loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Fita de velludo bordada.

Vende-se fita de velludo preto bordada de diversos gostos e mais modernos proprios para quaresma: só quem tem é a loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Franja preta.

Vende-se franja preta de diversas larguras para enfeitar capas ou manteletes os mais lindos gostos que se pode encontrar: na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos de balanço de 1 botão a 5$500 a duzia, ditas de 2 botões a 6$400: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Dominós.

Vendem-se dominós muito finos a 1$200 e 1$400: na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Visporas.

Vendem-se visporas muito finas a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

CAL DE LISBOA

Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 18, armazem de Manoel Teixeira Basto.

FARINHA FONTANA.

Farinha da muito acredita la marca Fontana desembarcada hoje, vende-se por preço mais commodo do que em qualquer outra parte: na rua da Cruz n. 4 casa de N. O, Bieber & C. successores.

Venda de uma hypotheca.

Os liquidatarios da massa fallida de José Antonio Basto vendem a hypotheca que tem nos engenhos Matto Grosso e Cajabussú no termo de Serinhãem no valor de 31:835$911 rs.; á tratar nas casas a rua do Trapiche n. 34.

Fogo do ar

Recebem-se encommendas de fogo do ar: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia, sendo o mesmo fogo fabricado na fabrica da viuva Rufino, na estrada de João de Barros.

— Vende-se uma taberna na rua do Rangel n. 10, com poucos fundos, propria para principiante por ser afreguezada no retalho: quem pretender, dirija-se á mesma taberna.

— Vende-se para mais de 180 milheiros de telha e tijolo de alvenaria batida, ladrilho e tapamento da malhor qualidade que póde apparecer: quem quizer comprar, póde tratar com o socio e administrador Zacarias dos Santos Barros, no becco das Barreiras, olaria n. 15, ou com José Maria Gonçalves Vieira Guimarães, na rua Nova n. 49.

— Vende-se uma negra moça com uma cria de 4 mezes, a qual tem muito bom leite e é perfeita engommadeira e cozinheira: quem pretender, dirija-se á rua do Livramento n. 5, ou á rua do Imperador n. 45, terceiro andar, com Agostinho Ferreira Junior.

Luvas de pellica.

Chegaram para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Optima

farinha de milho a oito patacas a arroba: na rua do Brum n. 32, fabrica de costura á vapor.

Vende-se alpaca preta a 500 rs. o covado.

Vende-se alpaca preta para vestidos a 500, 600, 700 e 800 rs., fina de cordão a 800 rs para paletot, princeza preta a 800 e 640 o covado, lãazinha preta fina a 1$400 o covado, lãazinhas pretas para senhora que estão de luto a 720 o covado: na rua da Imperatriz n. 56. A loja está aberta até ás 9 horas da noite.

Algodão da Bahia

para saccos de assucar e roupa de escravo; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

GAZ GAZ GAZ

por preço reduzido.

Vende-se gaz da melhor qualid. de pelo preço de 10$ por lata de 5 galões: no armazem do Caes do Ramos n. 18 e rua do Trapiche Novo n. 8.

— Vende-se uma barcaça nova de 4 viagens, bem construida, de 45 caixas, boa veleira. a dinheiro ou mesmo a prazo assim offereça boas firmas: a entender-se na rua Direita com o Sr. Bento de Barros Feijó.

Os precisos talheres para crianças.

Chegaram e acham-se á venda na rua do Queimado, loja d'aguiabranca n. 8.

ESCRAVOS FUGIDOS.

ATTENÇÃO

Acha-se fugido o escravo de nome Faustino, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, cor fula, altura regular, grosso do corpo, bem espadaúdo, barbado, e já com alguns cabellos brancos na barba, braços e pernas grossas e bastante cabelludas, tendo as pernas arqueadas, porém não muito, costuma andar em sambas, e ás vezes embriaga-se bastante por gostar muito de beber: portanto roga-se ás autoridades policiaes desta e das provincias limitrophes, que o façam apprehender e leva-lo a seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, na rua Imperial, assim como roga-se aos capitães de campo a apprehensão do dito escravo, que serão bem gratificados.

— Fugio no dia 2 de março do corrente anno, do engenho Floresta do termo de Atalaia, provincia das Alagoas, um escravo de nome Luiz, cujos signaes são os seguintes: cabra, com 22 á 23 annos de idade, corpolento, estatura regular, cara gorda, sem barba, os beiços um tanto grossos, tem todos os dentes e bem alvos; cujo escravo presume-se andar no centro desta provincia, ou na estrada de ferro: quem o apprehender poderá entregar nesta praça a Antonio de Moura Rolim, ou em Maceió á Manoel Joaquim Duarte Guimarães, ou mesmo no referido engenho a seu senhor o Dr. José Casado de Accioly Lima, que será recompensado generosamente.

LISTA GERAL.

85.ª

DOS PREMIOS DA LOTERIA EXTRAORDINARIA, 1.ª PARTE DA 1.ª CONCEDIDA POR LEI PROVINCIAL N. 557 DE 4 DE MAIO DE 1863, A BENEFICIO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO AMPARO DA CIDADE DE GOYANNA, EXTRAHIDA EM 8 DE ABRIL DE 1864.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
3	10$	182	10$	346	10$	526	10$	680	10$	839	20$	983	10$	1162	10$	1331	10$
5	20$	87	—	50	—	32	—	82	—	42	10$	87	—	63	—	39	—
6	10$	88	—	55	—	34	—	85	—	43	—	89	—	68	—	42	—
9	—	91	—	57	—	37	—	93	—	46	—	94	—	69	—	43	—
11	—	93	—	63	—	39	—	96	—	52	—	95	—	72	—	48	—
13	—	98	—	64	—	40	—	98	—	53	—	99	—	76	—	57	—
14	—	99	—	66	—	43	—	99	—	55	—	1006	—	81	—	65	—
16	—	202	—	78	—	48	—	706	40$	56	—	7	—	84	—	66	—
18	—	3	—	81	—	55	—	9	10$	60	—	8	—	87	—	68	—
19	20$	9	—	83	—	65	—	10	—	63	—	13	—	94	—	69	—
20	10$	10	—	86	—	66	—	13	—	64	—	16	—	99	—	70	—
21	—	18	—	88	—	71	—	14	—	67	—	17	—	1201	—	71	—
23	—	21	—	99	—	77	—	16	200$	69	—	18	—	11	—	87	—
24	—	30	—	402	—	85	—	22	10$	77	20$	21	—	16	—	89	—
25	—	31	—	4	—	86	—	27	—	80	10$	25	20$	20	—	91	—
28	—	35	—	5	—	87	—	31	—	81	—	26	10$	23	—	94	—
30	—	36	—	10	—	88	—	32	—	86	—	30	—	28	—	98	—
35	—	37	20$	14	—	89	—	35	—	87	—	38	—	29	—	1406	—
38	—	41	10$	17	—	91	—	37	—	89	—	52	—	31	—	14	—
50	—	42	20$	31	—	95	—	49	—	904	—	53	—	34	—	16	—
53	—	44	40$	32	—	96	—	51	—	8	—	54	—	37	—	22	—
55	—	46	10$	40	—	97	—	58	—	9	—	64	—	40	—	24	—
56	—	51	—	41	—	98	—	61	—	10	—	65	—	41	20$	26	—
59	—	52	—	42	—	604	—	63	—	12	—	66	—	43	10$	34	—
61	—	53	—	43	—	10	—	65	—	16	—	68	—	46	—	38	—
64	—	58	—	48	—	14	—	72	—	17	—	69	—	48	—	39	—
69	—	62	—	56	—	17	—	82	—	18	—	71	40$	52	—	42	—
73	—	63	—	62	—	22	—	83	—	19	—	78	10$	54	—	45	—
85	—	76	—	63	—	30	—	89	—	21	—	85	20$	55	—	53	—
87	—	80	—	68	—	32	—	90	—	23	—	88	10$	59	—	54	—
98	—	84	—	76	—	33	—	91	—	26	—	96	—	60	—	63	—
102	—	89	—	82	—	34	—	92	—	27	—	98	—	63	—	64	—
3	—	92	—	84	—	36	—	93	—	29	—	1101	—	71	—	68	—
13	—	93	—	86	—	37	—	94	—	35	—	5	—	75	—	69	—
16	—	302	—	89	—	40	—	95	—	38	—	10	—	82	—	73	—
18	—	3	—	90	—	42	20$	96	20$	40	—	12	—	85	—	74	—
21	—	4	40$	93	—	45	10$	97	10$	41	—	15	—	94	—	80	—
22	—	6	10$	95	—	50	—	800	—	45	—	17	—	95	—	81	—
24	—	12	—	503	—	52	20$	2	—	50	—	18	—	99	—	82	—
32	—	13	—	6	—	57	10$	3	—	52	—	20	—	1303	—	87	—
37	—	16	—	7	—	59	—	8	—	53	—	35	—	6	—	91	—
39	—	18	—	12	—	62	—	14	—	54	—	37	40$	10	—	92	—
45	—	22	—	14	20$	66	—	16	—	56	—	40	10$	12	—	3	—
54	—	26	—	16	10$	70	—	22	20$	59	—	41	—	17	—	1500	—
60	—	27	—	20	—	77	—	27	10$	64	—	47	—	19	—	2	20$
61	—	37	—	21	—	78	—	29	—	65	—	56	—	23	—	3	1:000$
64	—	39	—	25	—	79	—	30	—	81	—	61	—	24	—	4	20$
75	—																

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1514	10$	1671	10$	1853	10$	2077	10$	2243	10$	2447	10$	2626	10$	2794	40$
15	—	77	—	58	—	78	—	44	—	56	100$	28	—	2808	10$
17	—	80	—	60	—	79	—	45	—	58	10$	31	—	12	—
18	—	92	—	61	—	81	40$	58	—	67	—	36	—	14	—
19	200$	93	—	62	—	82	10$	62	—	73	—	43	—	22	—
20	20$	94	—	80	—	91	—	70	—	75	—	48	—	23	100$
22	10$	95	—	83	—	92	100$	71	40$	76	—	55	—	29	10$
27	—	1700	—	1904	—	93	10:000$	87	10$	77	20$	57	—	33	—
28	—	4	—	6	—	94	100$	93	—	78	10$	70	—	35	—
33	—	8	—	8	—	95	10$	94	—	81	—	81	—	37	—
36	—	12	—	9	—	99	—	96	—	83	—	82	—	42	—
39	—	18	—	20	—	2100	—	97	—	85	—	85	—	47	—
42	—	19	200$	29	—	3	—	98	—	88	—	86	—	51	—
44	—	20	20$	41	—	9	—	2303	—	96	—	89	—	57	—
48	—	22	10$	44	—	17	—	8	—	2507	—	92	—	61	—
50	—	25	—	46	—	25	—	10	—	10	—	96	—	66	—
51	—	29	—	50	—	26	—	20	—	15	—	99	—	68	—
53	—	30	—	53	—	29	—	23	—	16	200$	2700	20$	73	—
54	—	39	—	57	—	34	—	28	—	17	10$	4	10$	79	—
55	—	42	—	59	—	37	—	29	—	19	—	5	—	80	—
59	—	46	—	60	20$	38	—	31	—	20	—	10	—	82	20$
62	—	54	40$	65	40$	39	—	32	—	21	—	11	—	83	10$
70	—	55	3:000$	67	10$	48	—	44	—	28	—	12	—	88	—
71	20$	56	40$	80	—	50	—	45	—	34	—	13	—	91	—
72	10$	61	40$	83	—	51	—	46	—	42	—	17	—	92	—
82	—	72	—	87	—	52	—	47	—	47	—	18	—	97	—
85	—	76	—	90	—	53	—	49	—	56	—	21	—	2903	—
92	—	84	—	91	—	58	—	51	—	57	—	25	—	8	—
93	—	85	—	94	—	63	—	52	—	58	—	27	—	14	—
98	—	90	—	95	—	64	—	53	—	60	—	29	20$	16	—
1600	—	98	—	98	—	67	—	60	—	66	—	32	10$	23	—
1	—	1800	—	2000	20$	68	—	61	20$	68	100$	33	—	24	—
4	—	2	—	1	500$	72	—	66	10$	73	10$	35	—	27	—
6	—	7	—	2	20$	77	—	79	—	75	—	42	—	32	—
16	—	10	—	3	10$	80	—	80	—	78	—	43	—	36	—
27	—	17	—	9	—	88	—	83	—	80	—	49	—	44	—
40	—	20	—	12	—	93	—	84	—	85	—	55	—	57	—
46	—	26	—	22	—	2212	—	87	—	88	—	58	—	59	—
51	—	28	—	23	—	13	—	94	20$	89	—	60	—	61	—
53	—	31	—	24	—	17	20$	2409	10$	91	—	61	—	67	—
55	—	37	—	30	—	22	10$	14	—	95	—	71	—	68	—
56	—	40	—	44	—	25	—	21	—	2604	100$	75	—	70	100$
57	—	41	—	48	—	27	—	24	—	9	10$	86	—	72	10$
62	—	43	—	60	—	31	—	27	10$	12	—	88	—	73	—
63	—	49	—	61	—	36	—	33	10$	13	—	89	—	87	—
64	—	50	—	64	—	40	—	35	—	14	—	90	—	88	—
66	—	51	—	65	—	42	—	37	—	21	—	93	—	92	—

O escrivão, *Severiano José de Moura.*

Pern.—Typ. de Manoel Figueiroa de Faria & Filho—1864.

MUTILADO

LITTERATURA.

Os jesuitas, os lazaristas e as irmãs de caridade defendidas por si mesmos no tribunal da razão e da historia.

I

A soberba e magestosa arvore das cumiadas do Calvario acaba de receber mais um golpe tremendo, porque respeitavel parece ser a mão que o desfechou... O santuario da historia foi profanado e seus direitos imprescriptiveis lançados como joguetes na praça publica do Rio de Janeiro, na camara dos Srs. deputados !... Vergonha para o imperio do Cruzeiro, para a terra da Santa Cruz !... O Sr. deputado Pedro Luiz trahira o seu diploma, trahindo o mandato de seus committentes... O povo brasileiro, cujos sentimentos religiosos se acham tão bem conhecidos e demonstrados, o povo brasileiro que desde seu berço repousa sob a sombra protectora da arvore do catholicismo não podia outhorgar ao Sr. deputado a inaudita temeridade do manchar as candidas vestes de seu protector... Elle repelle com bastante dignidade o grito de guerra levantado contra os levitas do Senhor e protesta pelo excesso do mandato praticado pelo seu mandatario.

Consummou-se a obra da iniquidade ! O importuno regalismo, que tantas vezes tem fallado pela bocca de alguns ministros, conseguiu, por fim, retumbar no seio da representação nacional, fazendo tremer de horror as augustas abobadas do magestoso edificio... A tenebrosa cohorte dos inimigos da fé conseguiu ter o seu representante entre os legisladores do imperio... Funesto triumpho !

Não bastava que de quando em vez a imprensa se desvairasse procurando quebrar a força moral dos ministros do altar e dirigindo suas envenenadas settas contra os pastores do rebanho catholico; era pouca cousa a invasão protestante na metropole do imperio, assentada na indifferença policial; não bastavam os frequentes ataques do poder executivo contra a jurisdicção ecclesiastica ; tudo isto ainda não enchia a medida dos desejos da impiedade, era preciso que a roquenha voz do erro se fizesse ouvir no recinto da representação nacional !... E isto acaba de succeder... Está completa a victoria !...

Nós, que temos empenhado nossa penna na defeza dos sagrados direitos do catholicismo e da egreja e procurado salvar sempre a dignidade do altar abocanhado e despresado pelos grandes *talentos*, não podemos deixar passar o arrojo da impiedade, sem fazermos nosso protesto, sem levantar nossa fraca voz em prol dos direitos da verdade tão descommunalmente conculcados no hediondo balcão do erro... Pódo o Sr. deputado considerar este nosso procedimento como—*uma mania de jesuita* ; talvez seja... mas não será nunca o osculo de Judas dado na face do clero brasileiro para melhor o atraiçoar... não será nunca a mania da escolsa garibaldina e do carbonarismo de nosso tempo...

Uma das maiores faltas do voltairianismo de hoje é não ter a coragem precisa para dirigir directamente seus ataques ao ponto a que elles se encaminham, é não ter a franqueza de desenrolar sua bandeira e pregar abertamente o exterminio da egreja e o aniquilamento do catholicismo... Para que essas reservas, que já não illudem ? porque não se declaram ? Para que essa guerra sorrateira e indirectamente planejada ? ao menos tenham o merito da franqueza...

Entretanto, como a verdade por toda parte e por todos os modos faz apparecer o fulgor da sua luz, não acompanhemos os novos discipulos de Voltaire em sua triste celebridade, sustentemos a causa do catholicismo no ponto em que é elle atacado...

—

Qual foi a causa, que deu lugar á uma tão grande virulencia contra a religião catholica, apostolica, romana ? que razão levou á apparição de uma tão singular celeuma ? haveria algum attentado contra as instituições monarchicas brasileiras ? teria sido feito alguma grave injuria aos poderes constituidos do estado ? estaria em perigo a ordem publica por alguma sedição de *fanatismo* ? não, nada disto. O facto é muito simples.

Havia na camara dos Srs. deputados um projecto organisado e apresentado pela commissão dos negocios ecclesiasticos da legislatura de 1862, que *autorisava o governo á conceder ao padre Janrard mediante as condições, que julgasse convenientes, porém á titulo gratuito e perpetuo o terreno que fosse necessario para a edificação de um templo catholico dentro da cidade do Rio de Janeiro* ; e o Sr. deputado Pedro Luiz, que parece timbrar em sustentar e desenvolver a propaganda protestante no Brasil, aproveitou a occasião que se lhe offereceu, para fazer ostentação de seu falso liberalismo como prejuizo da verdade e da crença geral dos Brasileiros.

E quaes as razões para um tal procedimento ?

« Voto contra o projecto, disse o nobre deputado, porque visa uma expoliação dos dinheiros publicos. Voto contra o projecto que encerra uma ironia, atira uma injuria ao governo e ao clero do meu paiz. Voto contra o projecto porque denuncia claramente tendencias más, que, á predominarem, um dia hão de amortecer-nos os bons instinctos, que nos dirigem na estrada franca do progresso, hão de manietar-nos, hão de vedar-nos em toda e qualquer empreza grande e generosa, que porventura possamos tentar.» Muito bem ! Se se tratasse de edificar *uma mesquita musulmana ou um pagode chinez*, talvez o Sr. deputado não votasse contra o projecto. Isto mesmo é ser catholico. Os maiores inimigos do catholicismo são os que mais se inculcam por seus extremados defensores..é Não admira : o lobo da fabula se fingiu amigo para melhor tragar a inoffensiva ovelhinha.

Entremos, porém, na analyse reflectida da triplice razão porque o Sr. deputado Pedro Luiz, votou contra o projecto e vejamos qual póde ser a sua procedencia.

Voto contra o projecto porque visa uma expoliação dos dinheiros publicos.

E' quando apparece o grande zelo pelos dinheiros publicos. O governo crêa quantos empregos inuteis póde lhe suggerir o bom desejo de agradar aos seus proselytos, faz quantas concessões politicas lhe são exigidas por aquelles, que o cercam, inventa e subvenciona quantas commissões desnecessarias podem apparecer, manda estudar na Europa em vez de fundar escolas no imperio, reparte do melhor modo os suores da nação, no entanto não se encherga nisso uma expoliação dos dinheiros publicos ; antes pelo contrario se entõa laudos a administração que assim procede. Apenas, porém, se falla em fazer um dispendio, que traga como consequencia o bem real dos individuos e do estado nascem de improviso vãos temores e infundados receios para se oppôrem á essa medida de interesse geral reclamada por todas as consciencias e de todos desejada. Na verdade que não sabemos o que se deva mais admirar se o zelo do Sr. deputado pelos dinheiros publicos se sua temeridade em affrontar uma assembléa de catholicos com idéas, que só podiam ter cabimento no philosophismo do seculo XVIII...

Mas em que consistia essa expoliação ? A grande objecção é ter o morro de Santo Antonio, indicado para o dito fim, custado ao governo quatrocentos contos de réis ! Quanto á nós entendemos que o facto de se haver dado quatrocentos contos de réis pelo referido morro não é razão sufficiente para que se não possa fazer a concessão de uma pequena parte delle para satisfazer um tão justo reclamo, uma tão forte necessidade. Mal estariamos nós se só se devesse dar o que não custasse dinheiro. O merito da doação é regulado pelo seu valor intrinseco e este se representa na sociedade pelo seu valor extrinseco, pelo seu valor monetario.

O ministerio das obras publicas comprehendendo melhor o alcance e o fundamento moral do projecto assim se expressara, informando sobre o pedido do padre Janrard : « Cabe-me declarar á V. Exc. que o governo imperial não tem por ora applicação alguma a dar por este ministerio aos terrenos pedidos e que não vê inconveniente em que sejam elles concedidos por aforamento *ou gratuitamente* para o fim acima mencionado conforme houver de deliberar o corpo legislativo, uma vez que ella tenha de contrariar qualquer projecto de rua ou praça, que se haja de adoptar para o futuro. » O ministerio da fazenda opinou no mesmo sentido. Estava reservado ao Sr. deputado Pedro Luiz a gloria de encontrar a pedra philosophal descobrindo a grande expoliação dos dinheiros publicos...

« Voto contra o projecto porque encerra uma ironia, atira uma injuria ao clero e ao governo do meu paiz. »

E' muito zombar e ter em bem pouca conta a illustração de uma camara... Onde está aqui a ironia ? onde a injuria feita ao clero brasileiro pela concessão do terreno sufficiente para a edificação de um templo catholico ?

A constituição politica declarando em seu art. 5º que a religião catholica, apostolica, romana, continuaria a ser a religião do estado não estabeleceu que só o sacerdote brasileiro podesse exercer as funcções do ministerio brasileiro. E nem podia faze-lo. O christianismo nascido no Paraiso e robustecido nas escabrosidades do monte do sacrificio devia operar o resgate de todos os filhos de Adão, sem attender ao exclusivismo das nacionalidades. E o que seria uma religião, que só podesse ser ensinada e praticada pelos cidadãos de um paiz qualquer ? Onde se acharia o merito da redempção ? Se o mal a todos affectou por todos igualmente distribuido o remedio sanador.

O sacerdote catholico não tem patria. Retrato fiel daquelle que o instituiu elle não escolhe lugar para espalhar a verdade de suas palavras e a influencia de suas obras : elle é o medico do deserto da vida sempre prompto para applicar o balsamo ás grandes feridas d'alma humana. E mal de nós se assim não fôra.... Então veriamos a grandeza do padre aniquilada diante dos indeclinaveis limites das nações, veriamos a incompatibilidade de suas vestes desfeita pela mudança dos lugares : a obra de Deus ficava subordinada á obra do homem e o philosophismo estaria *satisfeito*... E' pena que assim não seja para contentar a leviandade sophistica da *liberdade*.

Se assim é, claro está que não se póde impôr ao padre Janrard a interrupção de suas praticas religiosas : elle é livre em exercita-las onde bem lhe parecer. D'onde nasce, portanto, essa pretendida injuria ao clero brasileiro ?

O argumento do Sr. deputado não é consequente e de maneira alguma póde prevalecer. Se ha offensa ao clero do Brasil, esta offensa não está nem na apresentação nem na realisação do projecto. Se ao padre Janrard é permittido pôr em pratica as ceremonias da religião em qualquer templo, não é a fórma material do edificio que constituirá o objecto da injuria... Injuria, e injuria atrocissima, irroga o Sr. deputado á egreja brasileira julgando-a capaz de se considerar offendida pela inauguração de mais um templo catholico...

E' bonito ver o Sr. deputado se apresentar invocando o patriotismo do clero brasileiro para melhor disparar o canhão de sua eloquencia contra o coração angustiado da egreja catholica .. Patriotismo em religião ! terrivel descoberta só propria do *genio*... Entretanto, o Sr. deputado, que se inculca tão extremoso defensor das prerogativas do clero brasileiro quantas vezes já elevou sua poderosa voz para advogar sua causa no tribunal da opinião publica ? quantas vezes sustentou seus direitos conculcados pelas arrogantes arbitrariedades do poder? Hoje o Sr. deputado vota contra o projecto para a edificação de mais um templo catholico por que elle descança e basêa-se no pedido de um padre *estrangeiro* ; se o pedido fosse feito por um padre brasileiro votaria contra por que *seu espirito se sentiria irritado e assustado diante da onda clerical, que vae subindo de dia para dia*... Desta vez não foram muito fortes as teias do sophisma : não foi possivel á aguia desembaraçar-se dellas...

E' para lamentar que o Sr. deputado não se tenha lembrado de propôr a abolição da clericatura no Brasil ; talvez que assim *contentasse seu espirito irritado e assustado diante da onda clerical, que vae subindo de dia para dia* ; talvez que assim *satisfizesse ao paiz*. E sobretudo o seu nome ficaria estampado em letras *de ouro* no marmore da historia patria. Os Neros e Democlecianos tambem se tornaram celebres. O Judas ao apostolado ha de acompanhar o catholicismo até a consummação dos seculos.

Quanto ao governo não seremos nós quem o absolva.

A terceira razão é a mais frisante e a que mais predominou no animo do Sr. deputado :

« Voto contra o projecto por que denuncia claramente tendencias mas, que, a predominarem, um dia nesta terra hão de amortecer-nos os bons instinctos, que nos dirigem na estrada franca do progresso, hão de manietar-nos, hão de vedar-nos em toda e qualquer empreza grande e generosa, que porventura possamos tentar. »

Quaes são, porém, essas perniciosas tendencias, que ameaçam aniquilar o Brasil fazendo nelle parar o carro do progresso ? quaes são esses sinistros fins, que o autor do projecto tão sabiamente soube encobrir e que só poderam ser descortinados, pela aguda penetração do Sr. deputado Pedro Luiz ? Ha proposições, que facilmente se enuncia, mas que depois se tornam de uma impossivel demonstração.

Todos conhecem a perfeita antithese que o christianismo plantou no mundo em frente da sociedade pagãa e a grande reforma, que fez dos destroços da antiguidade surgir a florescente sociedade dos tempos modernos. O *consummatum est* do Redemptor no ultimo acto da redempção foi a palavra magna que fechou o quadro dos destinos da humanidade.

« O evangelho tendo proclamado a lei moral absoluta, infinita, creou, propriamente fallando, a logica da historia, e ao mesmo tempo o desenvolvimento regular, progressivo, indubitavel dos destinos absolutos da nossa especie. E' assim que o progresso se constituiu como facto incontestavel na ordem moral e politica da sociedade humana ; e com a revelação da ordem absoluta, com o desenvolvimento progressivo das forças racionaes da intelligencia, desenvolvimento necessario para chegar á posse da idéa absoluta e representar ao mundo, pelo principio do conhecimento, pelo principio scientifico, a causa absoluta, começou a obra civilisadora dos tempos modernos, a preponderancia absoluta do entendimento, do pensamento sobre a natureza e sobre a força como principios, como formas de toda acção no mundo. E' ahi que se deve procurar a origem methaphysica e historica da civilisação, da liberdade, da egualdade modernas sob o duplo aspecto da força interior e da acção publica na actividade intellectual e material do mundo christão.

« Assim poder-se-hia dizer que a civilisação é e deve ser a demonstração real, viva da ordem moral absoluta. Esta demonstração não póde ter lugar se não lenta, gradual e progressivamente. E' em virtude do desenvolvimento das leis do espirito do principio evangelico na acção social, que a civilisação moderna se universalisa e toma pouco á pouco uma fórma geral, popular, absoluta, como á natureza mesma do principio de que é a expressão real e viva ; é por este mesmo principio que a civilisação existe e é um facto unico e universal. *(Mazzini.)* »

O carro do progresso marcha, por conseguinte, allumiado pelo facho da verdade evangelica, que não abandona os povos no difficilimo perigrinar do mundo, só o ensino catholico, harmonisando a sciencia com a fé e estabelecendo as legitimas relações entre a obediencia e a liberdade, tem sabido guiar impavidos em seu triumphante caminhar os novos Israelitas, que receiosos procuram evitar os modernos Pharaós.

E por quem tem sido guardada a arca santa da verdade por entre as medonhas tempestades do erro ? Pela egreja, pelo ensino dos padres. Elles e somente elles tem sido os fieis zeladores do grandioso legado ao Filho do Eterno ; elles e somente elles tem conservado illeso o sagrado deposito onde se acham encerrados os portentosos destinos do genero humano.

Entretanto por que se propõe a idéa de levantar-se mais um templo catholico o Sr. deputado Pedro Luiz brada da tribuna parlamentar todo ufano de si e do seu merito oratorio : « O que se pretende exactamente com este projecto é fundar mais um ninho de lazaristas, levantar no Brasil mais um pulpito e mais um confessionario para o jesuitismo ! »

O que é verdade, porém, é que os nossos verdadeiros males provém, não dos lazaristas e dos jesuitas, mas sim dos afamados politicos que, sugando o sangue ao estado vão o reduzindo á um prostramento total...

Continuaremos.

Recife, 6 de abril de 1864.

J. Guennes da Silva Mello.

O QUE VAE PELO MUNDO.

Do *Jornal do Commercio* de Lisbôa transcrevemos o seguinte artigo ali publicado sob o titulo *As posições do exercito dinamarquez* :

« O exercito dinamarquez parece agora ter achado abrigo seguro na posição da ilha de Alsen, que occupa. O corpo avançado dos austro-prussianos não se adiantou além de Riukenis, a sudoeste de Gravenstein, e a seis horas de marcha deste ponto.

« O resto do ducado de Schleswig póde ser presa da invasão germanica. Será porém surprehendente, que consiga expellir os dinamarquezes de Alsen. O rei Christierno tornou a apparecer em meio dos seus soldados. O actual commandante em chefe é o general Luttichau, ex-commandante da artilharia, e o mesmo que defendeu Fredericks-tadt em 1849. E' o unico general, que no conselho de guerra opinou pela defesa do Dannewercke. O novo chefe de estado maior é Stjernholm, que até agora servia nessa qualidade na 1ª divisão.

« Os officiaes incumbidos pelo rei da defesa da ilha assentaram, que ella não tinha capacidade bastante para alojar todas as tropas. A accumulação e a desordem foram consideraveis nos primeiros momentos. Em consequencia, expediram-se logo 4000 homens para Fredericia. Parte uma divisão para auxiliar os corpos postados no Jutland. Calcula-se, que 12,000 homens, tudo o que a ilha póde aquartelar e sustentar, são bastantes para obstar á que o inimigo se aposse della.

« Alsen acha-se circundada de agua assaz profunda para desafiar um inimigo inferior á Dinamarca em recursos navaes. O sitio mais exposto é a costa, que demora no Sound (estreito) em frente da peninsula de Sundwitt, especialmente a parte mais estreita entre Arukilson, na embocadura do *fiord* de Augustemburgo, e a extremidade meridional do Gut, onde ha uma ponte que vae dar á Sonderburgo. A maior extensão da ilha, em linha recta, do noroeste ao sudoeste, é de perto de quatro milhas dinamarquezas ou dezoito milhas inglezas.

« O Sound não tem mais de treze milhas de extensão ; e a parte mais estreita, de Arukilson á Sonderburgo, póde ser de seis milhas inglezas. A largura do Sound na extremidade septentrional não é de mais de meia milha dinamarqueza; porém, o estreito, que constitue propriamente o Sound, não offerece, entre as costas, maior largura do que um quarto de milha ingleza. Na ponte de Sonderburgo, a distancia não excede a 120 jardas ou 150 metros.

« Os navios de guerra da Dinamarca podem postar-se á vontade em differentes pontos junto á ilha, e inutilisar quaesquer esforços para avançar das tropas de terra.

« Além de Sonderburgo e da ponte ahi estabelecida, os dinamarquezes occupam, na peninsula de Sundwitt, a forte posição de Duppel ou Dybol, especie de testa de ponte, que consiste em dous fortes e uma serie de entrincheiramentos, por meio dos quaes podem defender, não só a ponte de Sonderburgo, como obstar á marcha do inimigo atravez da peninsula.

« Suppondo, que os austro-prussianos avancem de Fleusburgo sobre Riukenis e Gravenstein ou Graasten, para investir com as obras exteriores de Duppel, não seria extraordinario, que se apoderassem da posição em virtude da superioridade do numero ; posto que o terreno seja acidentado e descoberto ; e que os dinamarquezes, aproveitando as disposições de defesa, possam varrer todas as avenidas com a sua artilharia.

« Admittindo todavia, que os allemães se apoderem de Duppel, e de toda a terra firme, acham-se emfim junto ao mar, em presença do Sound, expostos ao fogo, não só das baterias da ilha, como das canhoneiras, brigues, corvetas ou fragatas inimigas, postadas em torno de Alsen, nas aguas do norte do Sound, e na bahia de Fleusburgo.

« Logo que se atravessa a ponte de Sonderburgo em direcção á ilha, vê-se elevar o terreno rapidamente, e attingir o ponto culminante em Dybbœlsbjerg, a perto de tres quartos de milha de Souderburgo. Nesse ponto, e desde a pequena bahia de Vemmingbund até á parte mais exigua do estreito de Alsen, os dinamarquezes levantaram uma linha de fortes e bastiões, armados de uma centena de canhões de grande calibre, que se estendem por uma frente de milha e meia. A posição, do outro lado do estreito, formando simplesmente a testa de ponte, constitue uma peninsula triangular, tendo por base a linha de fortificações em Duppel, e por lados as encostas do Vemmingbund e do estreito de Alsen.

« Além de Sonderburgo e de Duppel, os dinamarquezes tem tido os seus piquetes avançados a tres milhas de distancia. A estrada, que conduz pela ponte de Sonderburgo ao continente, passa pelos estreitos desfiladeiros da montanha de Duppel. Quando chega á sua maior elevação, divide-se em dous ramos, um dos quaes leva directamente á aldeia de Duppel ; d'ahi a Nupel, costeando o braço de mar denominado Nybœl-Nor, acabando em Fleusburgo por Atzbull, Gravenstein e Riukenis ; outro dirige-se ao norte para Sattrup ou Sottrup, atravez da peninsula de Sundewitt.

« A peninsula tem o seu isthmo entre Atsbœl, sobre o Nybœl-Nor, e Ballegaard, na parte mais larga do estreito de Alsen. Sae da mesma peninsula outra mais pequena ao meio-dia, que tem o nome de Broagorland ; e cujo isthmo se acha entre Nybœl e o Vemmingbund. O mar, que circumda essa pequena lingua de terra é aberto do lado de Vemmingbund, a leste, e da bahia de Flensburgo ao sul e a oeste. Estreita-se todavia em Egerusund, para se dilatar de novo nas aguas de Nybœl-Nor, que banham os districtos de Nupel, Atsbœl e Graasten.

« Se os dinamarquezes houvessem á mão todo o exercito e esquadra, teriam conservado Egerusund ; e não só impediriam que o inimigo [illegible] na pequena peninsula de Broagorland, como, enviando os navios á Nybœl-Nor, canhoneariam com o maior successo os invasores, que na marcha de Atsbœl á Nybœl, teem de seguir o caminho da praia. Os austro-prussianos porém adiantaram-se. Movendo-se de Riukenis para Trappen, encontraram em Alnor, antes de chegar a Graasten, um caminho conduzindo á Egerusund ; apoderaram-se do batel, que serve para a passagem do estreito, e transportaram-se para a pequena peninsula de Broagorland por onde podem attingir, passando por Skodsbœl e Smœl, os entricheiramentos dinamarquezes de Duppel, o que lhes assegura uma estrada addiccional para essa posição, além das que passam por Nybœl e Sattrup.

« A perda da peninsula de Broagorland e do Nybœl-Nor, posto que seja sensivel, habilita todavia os dinamarquezes a juntar todos os seus esforços maritimos ás forças de terra, para cooperarem juntos, nas duas extremidades da linha de Duppel, que são o Vemmingbund e o estreito de Alsen.

« Os navios de guerra dinamarquezes nestas paragens não são assaz numerosos, como cumpria. Só apresentam um vapor couraçado ou monitor, denominado *Rolf Krake* ; e aguardam outros dous do mesmo modelo, vindos de Inglaterra. Tambem teem duas escunas forradas de ferro, a *Absalon* e a *Esbern Snare* ; mas as chapas não teem duas polegadas e meia de espessura. Faltam as canhoneiras, que fariam excellente serviço.

As fragatas e corvetas estão disseminadas no Baltico, no mar do Norte ou no canal de Inglaterra. Bloqueiam os portos allemães ou andam á caça de vasos mercantes, muitos dos quaes hão sido apresados, e conduzidos ás ilhas de Sœland e Fionia.

« Em compensação, avultam os vapores transportes para levar tropas a differentes portos. Renova-se a tactica de 1849. Podem atacar os austro-prussianos pelo flanco, pela rectaguarda, por onde lhes convenha, e retirar com rapidez, sempre que a superioridade do numero torne a lucta desegual. A medida que se aproxima a primavera, e que findam os gelos, augmentam os embaraços dos invasores, e as facilidades de resistencia dos invadidos.

« Pelo emquanto, a abundancia de neve que cáe prejudica muito as operações dos alliados. Não podem accumular em Duppel o material de sitio de que carecem para destruir os reductos do inimigo; não podem servir-se das estradas para transporte de objectos pesados, porque os cavallos não se movem em meio de montões de gelo.

« Em summa, mudaram as condições da campanha. Ao desalento dominante nas tropas, que retiraram de uma linha de cincoenta milhas, entre a embocadura de Schlei e do Eider, succedeu a confiança resultante da limitada area das operações. Acabou para os austro-prussianos o partido que podiam tirar das densas massas de infantaria e de cavallaria. Os trinta ou quarenta mil dinamarquezes, que eram insufficientes para a defesa dos vinte e sete fortes do Dannewerke, sobejam para defender as margens do Sound e da ilha de Alsen, por isso que a lucta é mais naval do que terrestre.

« Não é todavia para dissimular, que em não distante periodo, essa vantagem póde desapparecer. Se a Austria consegue apresentar a sua esquadra do Adriatico no mar do Norte, a lucta assumirá outras proporções. Toda a esquadra da Dinamarca será apenas sufficiente para competir com as forças navaes inimigas ; e se não consegue destrui-las em combate formal, arrisca-se a perder o fructo de aturados esforços e a abandonar talvez para sempre o unico ponto do Schleswig onde ainda tremula a sua bandeira. »

Discurso do Exm. Sr. Dr. Junqueira, em resposta ao do Sr. Dr. Pedro Luiz contra as irmãs de caridade, padres lazaristas e missionarios capuchinhos, na sessão da camara temporaria.

(Conclusão.)

O Sr. Pedro Luiz : — Eu disse que a historia tinha lavrado a sua sentença.

O Sr. Junqueira :— O nobre deputado como jurista sabe perfeitamente que se os jesuitas não estivessem mortos o processo não estava findo : a appellação havia de ser continuada todos os dias ; não se considerava deserta, e não seguida.

O Sr. Pedro Luiz : — Eu disse que tinha surgido novo jesuitismo mascarado.

O Sr. Junqueira : — Para que o jesuitismo esteja com o seu processo ultimado era necessario que elle tivesse desapprrecido do orbe terraqueo.

O nobre deputado pelo Rio de Janeiro comprehendeu que eu ia chegar a uma certa consequencia, recuou.

O Sr. Pedro Luiz : — Está enganado completamente ; demonstre.

O Sr. Junqueira : — Se os jesuitas estão mortos; se o seu processo está findo, qual é a razão desse grande temor, desse grande receio que tem o nobre deputado ? (Apoiados.)

O Sr. Pedro Luiz : — Ah ! E' por isso que receei ?

O Sr. Junqueira : — O nobre deputado disso que os jesuitas querem resurgir agora. Se é um processo findo, uma cousa morta perante o tempo e a historia, é evidente que aquelle que entender que ella póde resurgir, e tem receio disso, está evocando os fantasmas dos sonhos de Hoffman ; e sôb esta base falsa apresentou-nos o nobre deputado suas considerações, eloquentes, sim, porém inteiramente improcedentes.

Sr. presidente, V. Exc. comprehende que esta tribuna fatiga muito, principalmente quando se tem adversarios que nos merecem todo o respeito, e cujos apartes devem ser tomados em toda a consideração; por isso não posso alongar-me mais.

Entretanto, antes de concluir, ainda levantarei a minha voz em favor de meia duzia de homens que como eu disse, vivem neste paiz cobertos com o burel da pobreza.

O nobre deputado exagerou ; disse que nas suas praticas elles muitas vezes offendiam a moral publica pelo modo de se exprimirem.

Em primeiro lugar, Sr. presidente, observo que não ha grande admiração em que individuos que fallam outra lingua, transportados de repente á paizes estranhos, commettam grandes faltas de linguagem.

O Sr. Pedro Luiz : — A questão nao é da linguagem, é sim dos principios.

O Sr. Junqueira : — O que quero dizer é, que além dos grandes serviços na ordem material, serviços que o nobre deputado creio que confirmou, serviços que toda a camara reconhece, prestados pelos capuchinhos, haviam serviços de ordem moral.

E' certo que esses padres não se exprimem em uma linguagem muito correcta, mas eu appello para os nobres deputados que digam, se na ordem moral, se para a paz de muitos individuos, se para a finalisação de um estado de mancebia, se para outras cousas semelhantes a voz destes padres singelos não tem sido muitas vezes de grande alcance ! Quem é que ignora, principalmente no norte do Brasil, quantas desavenças, quantas discordias entre individuos esses padres teem ultimado, trazendo a paz para o seio de muitas familias ? (Apoiados). Quem não sabe que após essas lições, que não são feitas certamente na lingua pura de Camões, mas emfim que são ditas conforme o bom senso póde ajuda-los, elles teem feito com que muitos individuos deixem de viver em mancebia !

Se portanto elles são pouco numerosos ; se não teem aspirações algumas ; se, como o nobre deputado disse, apenas os presidentes de provincias os mandam chamar elles lá vão correndo cumprir o que se lhes determina, por que razão havemos de negar-lhes as virtudes que elles possuem. ?

Assim, Sr. presidente, eu finaliso aqui o meu discurso ; naturalmente não voltarei mais á tribuna sobre este assumpto ; faça a camara o que entender em sua justiça em relação ao projecto. Entendo que cumpri o meu dever procurando apresentar estas considerações em resposta ao que disse o nobre deputado, sem que tenha nada de commum com aquelles fanaticos que querem por ventura plantar em toda a parte o ultramontanismo exagerado, sem que tenha nada de commum com aquelles individuos que tentem apunhalar a liberdade (apoiados) ; mas é em nome desses principios tão santos que eu peço que, assim como adoramos a liberdade e respeitamos os seus apostolos, tambem sejam tolerados os individuos que fallam em nome d'Aquelle que morreu no Calvario; pois não poderemos sem grave injustiça tratar uns por um modo e outros por modo diverso. (Apoiados ; muito bem, muito bem.)

(O orador é comprimentado.)

O Sr. Dantas : — Levantou a questão á altura em que sempre deve estar. (Apoiados,)

A EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE LONDRES EM 1862.

Relatorio do Sr. conselheiro Carvalho Moreira, presidente da commissão brasileira.

Introducção.

Senhor.—Por decreto de 25 de outubro de 1861, houve por bem Vossa Magestade Imperial nomear-me presidente da commissão que por parte do imperio tinha de assistir a exposição internacional de Londres.

Ao receber esse decreto, tive a honra de dizer ao ministerio da agricultura, commercio e obras publicas o seguinte :

« Tomo esta designação como um acto de confiança implicita ; e reverente beijo as mãos de Sua Magestade o Imperador por haver-se dignado lembrar-se de mim, dando-me este encargo em negocio em que está empenhado o nome do Brasil.

Hoje, ao dar conta desta honrosa tarefa, muito mais do que então reconheço a lealdade daquelle presentimento.

O que talvez parecesse ter ou pusilanime, ou formula trivial de falsa modestia, era o dever em frente da responsabilidade, medindo os proprios recursos para cabal desempenho das instrucções destinadas a dirigir os trabalhos da commissão.

O texto e o espirito desse documento testemunham as vistas patrioticas e esclarecidas do governo de Vossa Magestade Imperial, e a importancia do objecto, soube abranger no maior ambito da proficiencia um complexo de indicações em beneficio do paiz, pela primeira vez officialmente representado em uma côrte plenaria das industrias do mundo.

« Tornar o imperio conhecido, e devidamente apreciado, diz o preambulo daquellas instrucções, apresentando alguns especimens de seus multiplicados e valiosos productos, com o fim de permuta-los e de excitar capitaes, braços e intelligencia da Europa para sua extracção e preparo: dar uma idéa posto que fraca da nossa actividade e civilisação, fazendo assim desvanecer preconceitos, que se hajam formado contra nós, tal é o alvo principal a que visemos, reflectindo diversos productos a exposição internacional de Londres. Ao zelo e luzes da commissão confia o governo o procedimento que deve ter nessa grande exposição, tanto na parte relativa aos objectos que teem de lhe ser enviados pela commissão directora da exposição nacional no Rio de Janeiro, como aos de producção estrangeira, esforçando-se por tornar os primeiros bem conhecidos, e estudando os segundos para aproveitar o que delles nos puder ser vantajoso. »

Grande e fecundo era por certo o pensamento do mandato; dissimular-lhe porém a difficuldade, deixando-me deslumbrar só pelo clarão da sua utilidade, teria talvez explicação, mas não poderia justificar-se, seria trahir a causa que melhor eu desejava servir.

Foi-me, pois, forçoso reconhecer que a importancia da missão rivalisava com os obstaculos que lhe eram inherentes.

Faltavam-me as habilitações profissionaes para estudar uma encyclopedia em acção, onde os productos da intelligencia se disputam a gloria da escolha no silencio sublime da comparação. Faltava-me, por assim dizer, a estatistica industrial, para com justeza discernir d'entre os melhoramentos de todo o genero os que mais nos conviesse adoptar ou nacionalisar.

Por outro lado, tambem me não cria competente para a sós e por mim mesmo realisar em todo o alcance desejavel o pensamento fructifero de tornar conhecida, devidamente apreciada na Europa, a altura a que tem já chegado e ainda mais a que póde attingir, a força productiva do mais rico dos continentes, uma vez abertos os mananciaes immensos da sua riqueza e prosperidade. Receiava, em summo, sahindo da propria esphera, perder-me na esphera estranha.

Todos estes obstaculos teriam sido de certo superados pelo illustrado concurso dos meus distinctos collegas, cujos valiosos conselhos me haveriam dado um auxilio incalculavel.

Consignando aqui esta lacuna deploravel no pessoal da commissão, seja-me dado expressar, em homenagem a justiça mais do que á amisade, quão sensivel me foi a falta de collaboradores tão avantajados.

Do Sr. barão de Mauá teria a commissão brasileira utilisado as luzes e a experiencia, que tão notavelmente elle tem posto em contribuição a bem do paiz, tomando sempre a dianteira na arena industrial.

No Sr. Porto Alegre teria a commissão encontrado o talento brilhante do litterato e do artista, apreciando os primores e maravilhas das bellas-artes, e descrevendo a variada ethnologia das industrias dos povos.

No Sr. Pereira da Silva tive a vantagem de curta, mas valiosa cooperação. Chamado ao exercicio das funcções legislativas, deixou-me privado da proficuidade de suas luzes, para ir emprega-las em outra mais alta esphera; onde o seu bello talento é desde ha muito conhecido.

Assim reduzida a commissão unicamente áquelle que teve a subida honra de ser designado para presidi-la, era-lhe indeclinavel buscar o que lhe faltava em outra fonte sempre perenne, quando animada pelo sentimento do dever. Ahi encontrei o que unicamente podia achar—esforço, actividade e zelo.

E tambem era esse o unico penhor de que eu dispunha para com elle responder ao decreto de Vossa Magestade Imperial. Isso porém asseguro, Senhor, empreguei sem poupança, afim de desempenhar do melhor modo possivel, a missão tão ardua quão importante que me fôra confiada.

O como me foi dado effectua-lo é o que mui respeitosamente submetto á Vossa Magestade na exposição que vou emprehender.

Para dar uma idéa dos limites deste trabalho, procurarei traçar como divisões naturaes da historia do nosso comparecimento na exposição internacional de Londres, os diversos periodos e phases do estado a que esse facto se prestára até o encerramento da mesma exposição.

A exposição nacional que foi a jseira, e precedeu á remessa, dos nossos productos, constitue o ponto de partida da intervenção do Brasil na exposição internacional de Londres.

Foi um successo notavel, e marcando um periodo digno de ser considerado, formára assim a 1ª parte, que chamarei «preparação.»

As medidas tomadas para o reconhecimento, collocação e classificação dos nossos artigos no edificio da exposição; e em geral os meios empregados para realisar o pensamento que presidio ás instrucções do governo de V. M. imperial, datadas de 24 de dezembro de 1861, formam outro periodo correspondente á 2ª parte, que se póde chamar «execução.»

Considerações geraes sobre as exposições internacionaes, um breve resumo da de 1862; abertura, continuação, premios, encerramento ; e o effeito deste grande pensamento da 3ª parte deste relatorio, tendo por epigraphe «relação summaria.»

Algumas palavras sobre o progresso notado em varios ramos da industria representados na exposição, uma vista geral dos nossos productos, terão de formar a 4ª parte, sob a rubrica «apreciação.»

Sob este plano que o bem do methodo me suggerio, tentarei esboçar esses assumptos, cuja aridez, a não ser a intrinseca utilidade, só póde ser compensada pela habilidade em descreve-los. E' o que receio me falte.

I

PREPARAÇÃO.

« As exposições da industria, disse outr'ora Napoleão I, são os congressos dos povos que preparam a paz do mundo.» Estas palavras arrancadas ao genio da guerra em homenagem aos beneficios da paz, eram apenas a prophecia do que no correr do seu proprio seculo tinha de ser realisada, em accordo commum dos soberanos e dos povos, e na mais vastas proporções, por outros que receberam a missão de civilisar sem destruir.

Em occasião analoga, e sem violencia ao proprio instincto, um espirito benefico, representante illustre da civilisação e do progresso sul-americano, dirigiu ao presidente da commissão directora da exposição nacional estas memoraveis palavras, que todo Brasileiro deve folgar de ver reproduzidas.

« As festas da intelligencia e do trabalho ; disse V. M. imperial, são sempre motivo do mais fundado regosijo. Minhas animações nunca deixarão de procurar a quem concorrer para o engrandecimento da nossa patria.»

Com o respeito indisivel da administração, presenciou o Brasil o anhelo e solicitude paternal com que nessa solemnidade presidio o seu monarcha a primeira festa de familia da industria brasileira, e preparou os elementos para a nossa participação na festa universal da industria, e das bellas artes de todas as nações.

Em paizes cuja civilisação data de seculos ; e onde aliás ninguem ousou contestar a utilidade das exposições, tem sido preciso sempre que a acção propulsora dos governos nellas interviesse com o contingente das animações.

Nesta mesma Inglaterra, onde o governo se funde no paiz quanto ao fogo interior dos seus interesses, a historia registrará, que as exposições locaes e nacionaes precisaram receber de um principe esclarecido esse impulso generoso, que ha onze annos produzio o palacio de crystal, e preparou o de *South Kensington*.

E' como centros de autoridade e de estimulo para a extincção discreta e correcção legitima de pequenas rivalidades e indevidas influencias, sempre fataes em todos os pontos onde se interjectam, que os principes ou soberanos parecem necessarios para as exposições.

Sua intervenção é um traço caracteristico destes grandes successos ; e quasi indispensavel se torna nas exposições internacionaes ; por ser ahi mais larga a esphera de acção para as causas obstructivas.

As exposições universaes da Inglaterra e da França tiveram o pleno successo, que a dos Estados-Unidos não chegou a egualar.

Esses concursos locaes e nacionaes são para os principes tarefas difficeis, mas gloriosas ; e particularmente adaptadas para pôr em relevo, e mais distinctamente assignalar a capacidade, o merito e actividade daquelles cuja carreira pessoal encontra por limites o caracter e as tendencias dos governos parlamentares.

E' nessa feliz opportunidade que a collaboração a permuta de esforços, o contacto immediato e frequente com as secções da sociedade donde são mais excluidos, lhes traz a immensa vantagem das habilitações praticas de governo adquiridas pela experiencia pessoal.

Girando nessa esphera delicada, entrando em todas as zonas de interesses adormecidos ou contrariados ; animando, estimulando, aprendendo e ensinando ; foi na patria do «*Self-Government*, que esse principe illustre soube mostrar-se o lidador tenaz da idéa das exposições, e ao desapparecer da terra, um povo severo e reconhecido se apressou a chama-lo «Alberto o Bom.»

Nos paizes novos principalmente, são as exposições mais necessarias para conhecer e reunir os especimens dos seus productos naturaes, da sua cultura contemporanea, dos seus recursos verificados nas proprias localidades ; para tornar conhecido o custo na producção, contrastar e dar o padrão dos productos existentes.

E' nesses transumptos geraes das exposições locaes que se faz o inventario mais ou menos exacto da força productiva de cada provincia, e do estado ; e quando o acerto e a experiencia presidem á sua apreciação, é d'ahi que sahem as folhas de partilha, que afiançam com justiça o bem-estar da familia nacional.

Nessas grandes confrontações acha o progresso de todas as industrias a sua melhor tutela, pela influencia consideravel e benefica que ellas exercem sobre a solução das altas questões economicas do tempo, fornecendo elementos novos de comparação que faltavam. Por meio dellas se podem corrigir com segurança os vicios e defeitos da legislação desvairada, que favorece uma industria com detrimento de outra, amesquinhando ou estancando as fontes da riqueza publica sôb a illusão de um favor indiscreto, ou da pertinacia de um preconceito.

A novidade da apreciação, a variedade dos phenomenos, que as exposições da industria fornecem á sciencia economica, pelas comparações instructivas sobre o custo e os elementos da producção, são os dados preciosos para a judicativa do estadista, e para a decisão do legislador, e o meio seguro de embargar a mão temeraria na decretação de medidas perturbadoras do bem estar nacional, que atacam a industria desde o berço e envenenam-lhe a vitalidade, e trancam-lhe a entrada para a circulação do mundo. As exposições, em summa são uma necessidade do seculo, elevadas pelo consenso geral á categoria das grandes instituições.

Repetir as suas vantagens neste momento solemne, em que são praticamente sentidas e altamente proclamadas, é tributo devido a um grande acontecimento, que o paiz soube tão bem comprehender. Nas commemorações festivas nunca desdiz a apologia da festividade.

A elevada intelligencia de V. M. imperial, fiel interprete da sua época, não escapavam, em todo o seu alcance, as vantagens das exposições.

O desanimo sempre inherente ás idéas novas e alimentado quiçá pelo mallogro de pequenas tentativas particulares ; as distancias, que tudo difficultam e outras condições especiaes do seu vasto imperio, pareceriam, momentos antes, ser um acervo de difficuldades insuperaveis para de prompto levar a effeito esse pensamento ; mas á illustração do patriotismo de V. M. e á perseverança elevada dos seus desejos estava reservado tudo superar.

Aceitando em nome do Brasil o convite amigavel para a grande reunião internacional, resolveu V. M. realisar pela primeira vez esse pensamento grandioso tendo firme confiança na madureza das disposições do seu paiz. A essa confiança respondeu um movimento geral ; e nos pontos mais remotos do imperio produziu a voz do monarcha um écho de sympathia e enthusiasmo pela exposição nacional.

Desse espectaculo novo e eloquente hão de sair os fructos que o tempo se encarregará de assazonar ; mas a execução do pensamento é já para o chefe do estado uma baliza de mais por elle plantada na estrada do nosso progresso, e mais um germen prolifico de gloria para o seu reinado.

Não é menos para assignalar a promptidão e o acerto com que o governo de V. M. imperial tomou a peito a execução pratica da empreza, e soube pôr em movimento simultaneo a actividade esclarecida dos presidentes das provincias e dos agentes officiaes, e procurar o concurso prestante de altas capacidades provectas na administração e outros nomes ligados a fundações de utilidade publica, e ás idéas cardeaes do tempo.

Esse beneficio foi habilmente obtido pelo decreto de 17 de julho, nomeando a commissão que tinha de organisar na côrte a exposição dos productos agricolas, naturaes e industriaes do imperio, e pelas instrucções de 8 de agosto para as exposições nas provincias. Ahi se revelam o esmero e dedicação do ministro de V. M., do qual partiram mais tarde as instrucções dirigidas á commissão brasileira em Londres. Alludindo ao resultado da execução, definia modestamente o senador Souza e Mello o valor dos seus esforços, dizendo, no acto solemne do encerramento da exposição nacional ; — «Estreito era o intervallo de tempo, e grandes as difficuldades a superar ; apesar de tudo, porém, a mais firme confiança do bom exito da empreza ficou de certo excedida.

A commissão directora da exposição nacional, centro auxiliar do governo nesta tarefa gloriosa, respondeu de modo admiravel á significação do seu nome.

Nas diversas instrucções, regulando os trabalhos praticos de uma operação da nova, e ao mesmo tempo gigantesca, era necessario tudo iniciar, conciliar e prever. Tornam-se notaveis nesses documentos as indicações tendentes, coordenar os elementos importantes do systema scientifico das exposições ; não se diria ter sido esse um fructo do talento para o qual ainda não tinha havido escolha. O Sr. marquez de Abrantes, distincto presidente da commissão directora, cuja experiencia illustrada por uma longa carreira na administração do paiz, tem sido tantas vezes por este apreciada, não podia deixar de influir de modo conspicuo em trabalhos tão importantes ; como novos, sabiamente confiados a sua direcção.

A regularidade com que foram executadas as instrucções do ministerio da agricultura, e da commissão directora, pelos delegados do governo e seus auxiliares : a facilidade com que foram comprehendidas pela massa concurrente das provincias, deram aos meios o cunho do acerto e deve ser grato a todos que contribuiram para a realisação do grande pensamento, o ver que o resultado não deshonrou o espirito nacional.

O processo das exposições é em toda parte laboriosa ; e o tempo o maior dos elementos para a organisação dos seus trabalhos.

Documentos officiaes sobre a mais brilhante das exposições francezas, decretada a 8 de março de 1853, attestam que até 15 de março de 1855, quando apenas começara a entrada dos productos no *Palacio da Industria*, ainda se achava em mora uma bôa parte dos 199 *comités* provinciaes em que para isso se havia dividido a França ; e os embaraços que travaram á marcha das operações demoraram por quinze dias a abertura do bello florão que devia ser admirado no 1º de maio.

Se a desigualdade das empresas detrimenta a analogia, a disparidade dos meios a faz sobresahir, e o que se conseguiu executar no Brasil em pouco mais de tres mezes sôb as fórmas e condições de primeira tentativa, é um bello testemunho das energias do paiz, marchando para o seu futuro ! Neste seculo do trabalho os esforços tem tirado as glorias á felicidade, e o triumpho é sempre a legitima recompensa dos obreiros.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO

MUTILADO